

ALBUM
DA
CIDADE DE MANAUS

1848 - 1948

Ypiranga

M

448113

0a

56C-39592
-14847-



1848

1948

Album de Manaus

Em

Comemoração ao 1.º Centenario da
Fundação da Cidade de Manaus.

ORGANIZADO NA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO DR. RAIMUNDO

CHAVES RIBEIRO

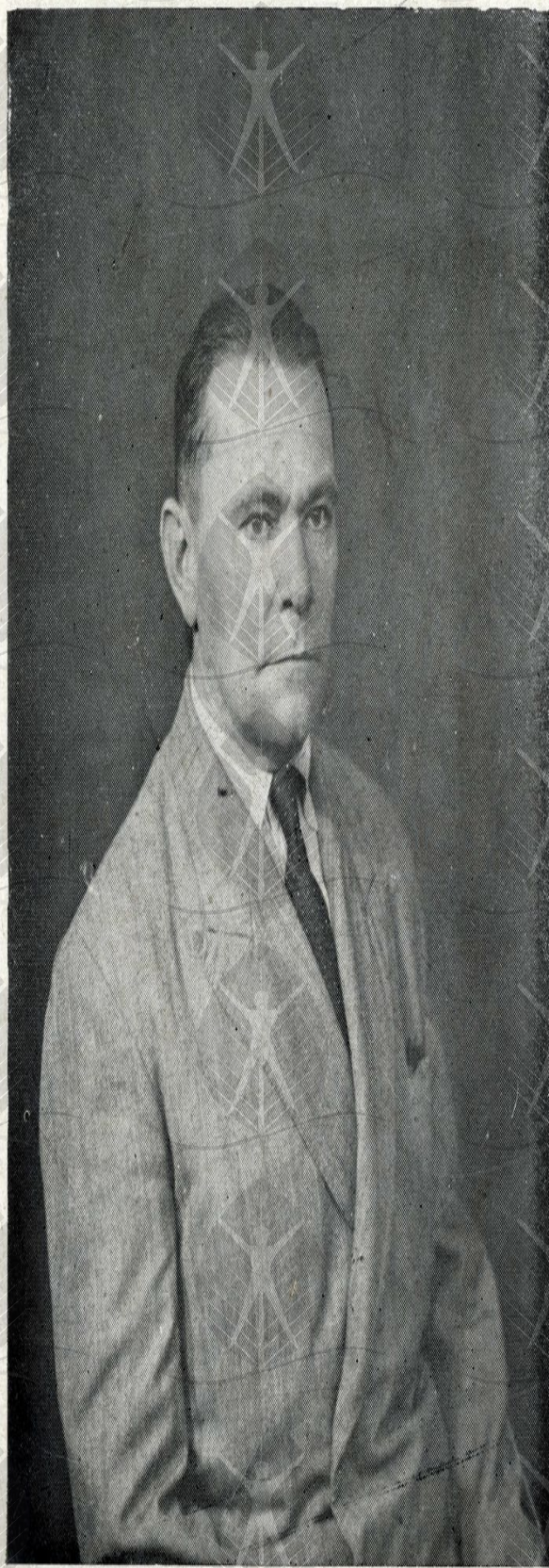


ORGANIZADOR

L. da Cruz e Sousa

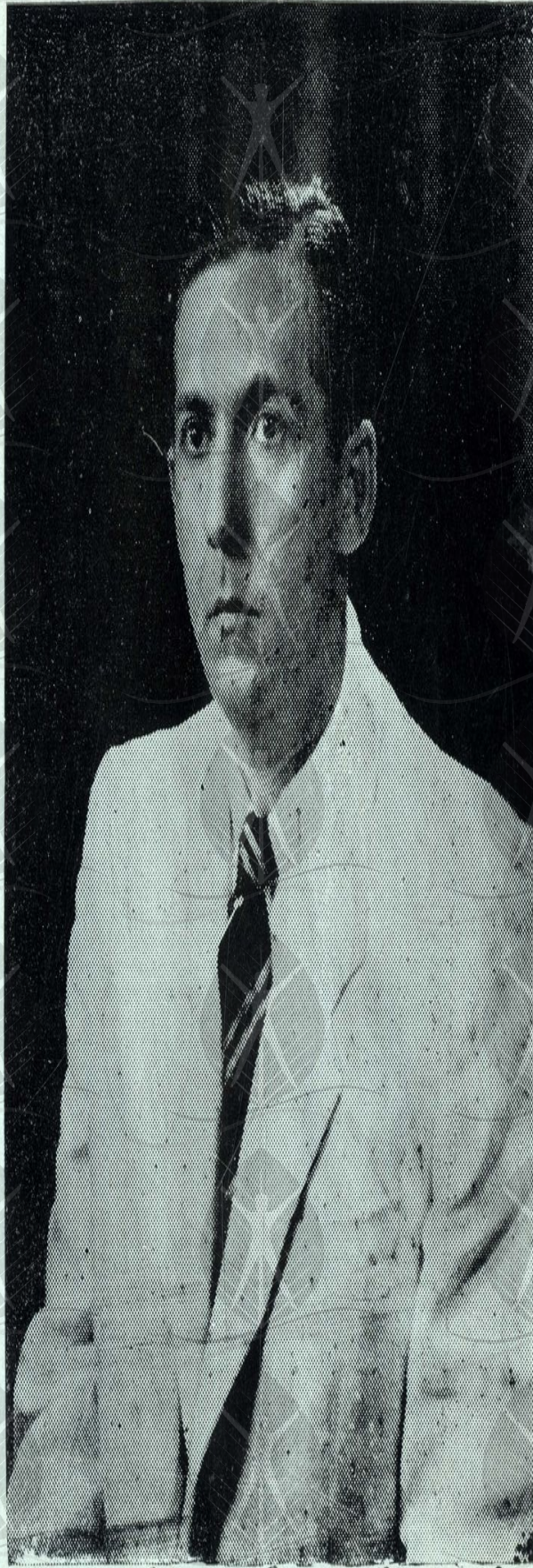
Don
779.448
3729a





Dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves
GOVERNADOR DO ESTADO





Dr. Menandro Tapajoz
Presidente da Assembleia Legislativa no exercicio de Governador do Estado





Dr. Raimundo Chaves Ribeiro
Governador da cidade de Manaus

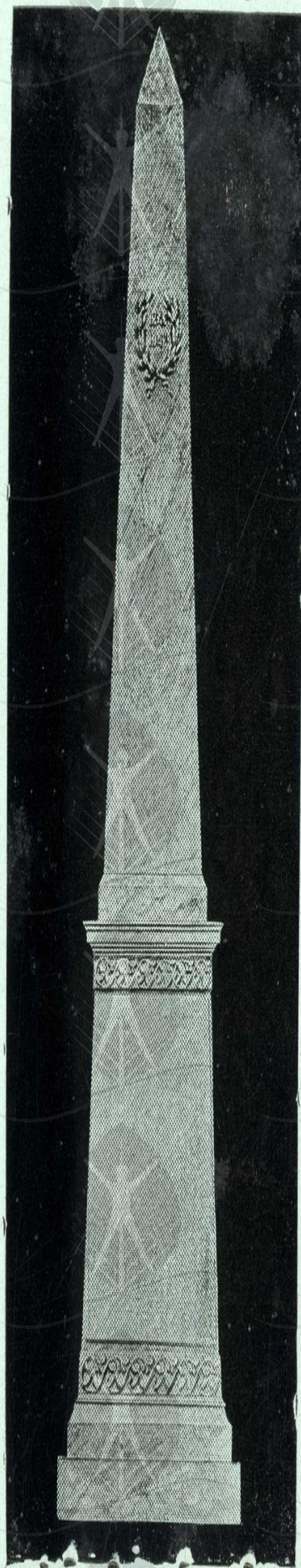




Dr. ADRIANO JORGE — Eminent presidente da Academia Amazonense de Letras, e presidente da Camara Municipal



OBELISCO, ERIGIDO EM
COMEMORAÇÃO AO 1.
CENTENARIO DA
FUNDAÇÃO DA CIDA-
DE DE MANAUS



SENDO PREFEITO
DA CIDADE DR.
RAIMUNDO
CHAVES RIBEIRO



HYMNO MUNICIPAL DE MANAÓS

De entre a pompa e real maravilha
Desses belos e grandes paineis,
Loda em luz, como um sol, surge e brilha
A cidade dos nobres barés.
Grande e livre, radiante e formosa
Tem o vôo das aguias reaes
E a subir a subir magestosa
Já nem vê suas outras rivaes.

Quem não luta não vence, que a luta
Pelo bem é que faz triumphar
Repara: o clarim já se escuta!
É a fama que vem nos saudar!

Aos pequenos e aos bons, entre flores,
Agasalha e se esquece dos máos
Ninguem soffre tormentos e dôres
Nesta terra dos nobres Manaós.
Todo povo é feliz, diz a Historia,
Quando se vê entre gosos sem fim
O progresso passar junto á gloria
Em seu bello e doirado cochim!

Th. Vaz.



Escudo do Município de Manaus



*Republica dos Estados Unidos
do Brasil*

Estado do Amazonas

Manaus

Esboço Histórico

A CIDADE DA BARRA DO RIO NEGRO

Anisio Jobim

Este foi o batismo que deu a Assembléia Paraense ao ser elevada à categoria de cidade, a 24 de Outubro de 1848, a antiga vila de Manaus. Voltava-se com esta lei a antiga denominação que tivera o povoado, que se desenvolveu lentamente à sombra do forte, à margem esquerda, e em lugar conspícuo do rio Negro, dezesseis quilómetros de sua confluência com o Amazonas-Solimões. O lugar recebeu de logo a denominação anónima e popular de Barra do Rio Negro, em seguida consagrada oficialmente.

Quem ia ou quem vinha do forte, erecto por ordem do Governador do Maranhão e Grão-Pará Antonio de Albuquerque C. de Carvalho, dizia muito naturalmente: - vou a Barra; volto da Barra. Daí a cristalização oficial do nome do povoado - Barra do Rio Negro.

O rio neste passo é relativamente estreito e profundo, um magnífico ancoradouro para muitas embarcações, àquele tempo representadas pelas frágeis pirogas dos índios e igarités mais cómodas e amplas; não se atentava no futuro que havia de ser um fundeadouro por excelência de navios mercantes e belos paquetes luxuosos, de passageiros, e trasatlânticos.

Na época remota o respeito á soberania portuguesa impunha-se. A estabilidade e os direitos de conquista de Portugal na bacia amazônica aconselhavam a construção de um forte, que fosse a sentinela avançada contra espanhóis e holandeses na região. Havia fundado receio de invasão estrangeira; o flamengo espiava-nos arrogante e cubitoso; o castelhano não nutria outros sentimentos si não de alargar os seus dominios. O fortim plantado na muralha do rio Negro era um sinal de poder, uma afirmação de força. Construído a semelhança do que já havia feito Portugal em outros pontos estratégicos do Baixo Amazonas, guarnecia-o um punhado de valen-

tes soldados sob o comando do capitão Angélico de Barros seu primeiro comandante. Era natural que a presença de sua guarnição inspirasse confiança aos índios mais afeiçoados aos lusos vindo morar nas suas visinhanças, sob as garantias do poder civil, e aonde o missionário não se descuidava da salvação das almas. Os índios, ou vinham espontaneamente ou eram trazidos por cabos de guerra em descimentos que se faziam uma vez por outra. Diligências contínuas praticavam-se no sentido de "decer índios", isto é trazê-los para as aldeias e submetê-los a um regime mais conforme à sociedade civilizada. E assim foram se reunindo na Barra representantes de várias tribos, Barés, Baniabas, Manaus, Passés, Tarumãs. Com o decorrer do tempo novos elementos vieram se incorporar no povoado, cujas casas distribuíam-se pelas margem acidentada e cortada de rumorosos igarapés, como uma das belezas sugestivas que a natureza havia condicionado à futura capital amazonense. Neste intercurso convém lembrar um episódio romanesco. Um sargento da guarnição, Guilherme Valente, inbuido de idealismo e afeito a aventuras guerreiras, resolveu subir o rio, onde uma multidão de selvagens poderia, de momento, embargar-lhe o passo, sacrificando-lhe a vida. E foi cauteloso e desejoso de paz até o Caburi, onde praticou com os nativos, captando-lhes a confiança e a amisade. O seu casamento com a filha de um tuchau da tribo dos Manaus, ensejou-lhe a aliança com essa forte e destemerosa nação.

* * *

Muitos anos decorreram na expectativa de simplicidade da povoação tosca, composta de algumas palhoças ou barracas, pe-

quenas roças no centro das terras e um reduzido negócio de cacau e outros produtos da floresta.

A fortaleza tinha outra missão a cumprir. Impunha respeito e temor a possíveis invasões de estrangeiros, e servia de porto de registro à canoas carregadas de índios, escravizados pelos sertanistas deshumanos e renitentes.

Em 1791 dava-se, porém, um acontecimento altamente significativo. O Governador da Capitania de São José do Rio Negro, o sempre lembrado e louvado coronel Manoel da Gama Lobo d' Almada, trazia, sem ordem, ou não, do rei a capital da Capitania que, desde a sua fundação por carta-régia de 3 de Março de 1755, assistia em Barcelos, a 96 legoas acima da foz, para o Lugar da Barra, conforme denominavam os lugares mais insignificante de população, dando-se pressa a ajustá-lo às conveniências de acomodação do governador, e seus auxiliares de administração.

Aliás a mudança já era objeto de cogitações. A capital enfiada em Barcelos, ficava muito longe, difícil de se conduzirem para lá correspondência, viveres, cargas; as viagens tediosas exigiam meses. Não assim na Barra, no coração do Amazonas, dominando os rios Negro, Amazonas, Madeira e Solimões, com os seus respectivos colaterais. Facilitava o interbambio civil e comercial e atendia mais prontamente o interesse público. Assim pensava o ouvidor Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio e assim compreendeu o ilustre governador de então da Capitania. Lobo d' Almada, inteligência de superior descortino político, instalou a nova sede de negócios na Barra, transformando as suas condições de aldeia rude, romba, em um centro de atividades burocráticas, em uma colmeia de trabalho organizado, mandando de logo levantar diversos prédios: um palacio residencial, quartel, hospital, concluir a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, dar novo alinhamento às ruas irregulares e fundando duas fábricas - uma de panos de algodão, outra uma olaria, cujo barro era trazido do lado oposto do rio, como ainda hoje se faz para os diversos objetos de cerâmica. Incrementou a agricultura, fortaleceu a indústria, e dentro em pouco a situação da Barra era próspera e florescente. As principais despesas eram feitas pelas rendas que arrecadava. Um singular relêvo tomou a sua administração. O estadista não se desmentia nas providências toma-

das anteriormente no Rio Negro e da energia assombrosa que despendeu.

* * *

Mas, havia a inveja de se meter no seu caminho. A intriga subterranea de Dom Francisco de Souza Coutinho, Governador do Grão-Pará, para Portugal onde tinha um irmão no Gabinete, envolveu-o, maculando de tal forma a sua reputação que Lobo d' Almada não teve tempo de defender-se. Aliás a sua correspondência era sabotada, interceptada, não podendo chegar ao seu destino. E logo os efeitos da calunia não tardaram. Da côrte vinha um aviso ministerial advertindo ao austero estadista que ele não se desmandasse na administração e não se locupletasse com os dinheiros da Fazenda Real, Era o cúmulo da injúria, a quem professava a honestidade e tinha por norma precípua o cumprimento rigoroso do dever. Mas, não é aqui lugar para apurar essas misérias humanas e as particularidades da politica de Portugal na sua distante colonia. Estavaiva obra patriótica de Lobo d' Almada por terra e a decadência da Capitania desde aí se evidenciou.

A capital voltava para o local primitivo, isto é, para os muros marginaes do Rio Negro, lá longe, numa distancia da foz de 96 legoas, que os botes e as canoas a remo venciam com grande lentidão e esforço exaustivo.

Em 1808, porém, outro nobre espirito aberto às necessidade do pais, por ele ou por insinuações do D. Marcos de Noronha e Brito, o ilustre Conde dos Arcos, mudou novamente a sede dos negócios publicos administrativos para a Barra, para as colinas altas que se alteiam perto da confluência do Negro. O capitão de mar e guerra José Joaquim Vitória da Costa, a 29 de Março daquele ano, instalava, junto ás muralhas do forte, a capital. Infelizmente esse governador, que é muito acusado, e que não se desinteressou, como proclamam, dos seus deveres de governo, empenhou as suas forças numa obra grandiosa para o tempo: uma chacara no Tarumã, onde empregava mais de cem homens nos serviços de construção e de preparação de um horto botânico. Sabendo os segredos da lingua geral, manejava com eficiência o sonoro idioma.

O Rio Negro já ia em marcha descendente progressiva, ia caindo na improdutividade e na ruína, e agora esse retrocesso se acentuava com mais força.

Das vilas existentes Serpa era a que ostentava certo prestígio na órbita política, e resolvia os negócios da Barra, tanto quanto pudesse interessar a Camara Municipal daquela localidade.

Acentua B. Miranda o desvio da hegemonia política de Barcelos para o Baixo Amazonas. Ficando adstricta a Itarendaua antes, passava agora a gravitar em torno do poder municipal de Itacoatiara, que influa no seu fulcro administrativo.

* * *

O Governo imperial havia dado á nação o Código de Processo Criminal de 1832, cuja execução ficava cometida aos presidentes e governadores de Províncias. O Pará ia fazer a divisão. Pelo ato de 25 de Junho de 1833 procedia á sua organização judiciária; a provincia ficava com três comarcas assim distribuidas: Comarca do Grão-Pará, Comarca do Baixo Amazonas e Comarca do Alto Amazonas. A antiga Comarca do Rio Negro ficava sendo chamada daquela data em diante Comarca do Alto Amazonas, como havemos de vê-la até a constituição da Provincia.

O Governo imperial negou-lhe essa qualidade; ladeou-se a promessa de torná-la provincia como as outras suas co-irmãs no pais, que acabava de fundar a sua independencia da metrópole, conforme dispunha a Constituição. E incluíram a Comarca do Rio Negro, assim consagrada por edito real portuguez, na provincia do Pará. Era um prolongamento do Pará, que mal podia estender as suas vistas interesseiras sobre o sertão longinquo, onde vinham os buscadores de drogas do sertão abastecerem-se, os negociastas traficar com escravos e onde os crimes diluíam-se na impunidade. É evidente que o Rio Negro, expressão então usada, não se submeteria a essa posição de subalternidade. Os cidadãos amazonenses queriam a liberdade, aspiravam mui legitimamente a autonomia, os direitos iguais aos outros. Daí a expansão desse movimento admiravel de energias cívicas, de ardor patriótica que convulsionou a massa, identificando-a no mesmo ideal. Pro-

testos, reivindicações, representações, atitudes de rebeldia surgiram no cenário político, agitando os animos, que recebiam a compressão da provincia vizinha, que arrojou o quanto pôde a flama de idealismo dos nossos compatriotas de então. Registram-se assassinios em quartel, conflitos nas ruas, revoltas e até combates com disposição de tropas de guerra, o emprego de artilharia que veio de Tabatinga instalada na costa das Lages e no sitio do Bonfim. Perdemos a parada bélica. O canhoneio da flotilha paraense, sacrificando vidas e varrendo os nossos soldados, deu-lhe a vitória de Pirro, nessa peleja que figura como um laurel dos nossos esforços e sacrificios pela autonomia. Mas não abafou os sentimentos do povo, os anseios da multidão, os protestos veementos da população que se levantava vibrante de entusiasmo. Desse rebaixamento só se ergue com a criação da Provincia em Setembro de 1850, e sua instalação naquele memorável dia 1 de Janeiro de 1852.

Voltando à Comarca do Alto Amazonas, ela ficou constituida de quatro termos, ou vilas: Barra, que se chamou Manaus, Luséa, em vez de Maués, Ega que teve o nome mudado para Tefé e Mauriúá em substituição à denominação Barcelos. As outras povoações ficaram á margem em promoção a outra mais elevada categoria. Neste número Itacoatiara, agora distrito de Manaus, subordinada ao seu termo. A antiga influência diminuia progressivamente. Toda a ascendência sobre a interlandia passava para a Barra, cujo nome daí por diante era Manaus. E de fato cresceu tomou corpo de centro donde irradiavam as instruções para as outras vilas e povoações da região.

Os amazonenses não se descuidaram dos seus ideais cívicos. Redobravam de energias na conquista daquilo que era a sua preocupação maior, não cessando os disturbios e descontentamentos.

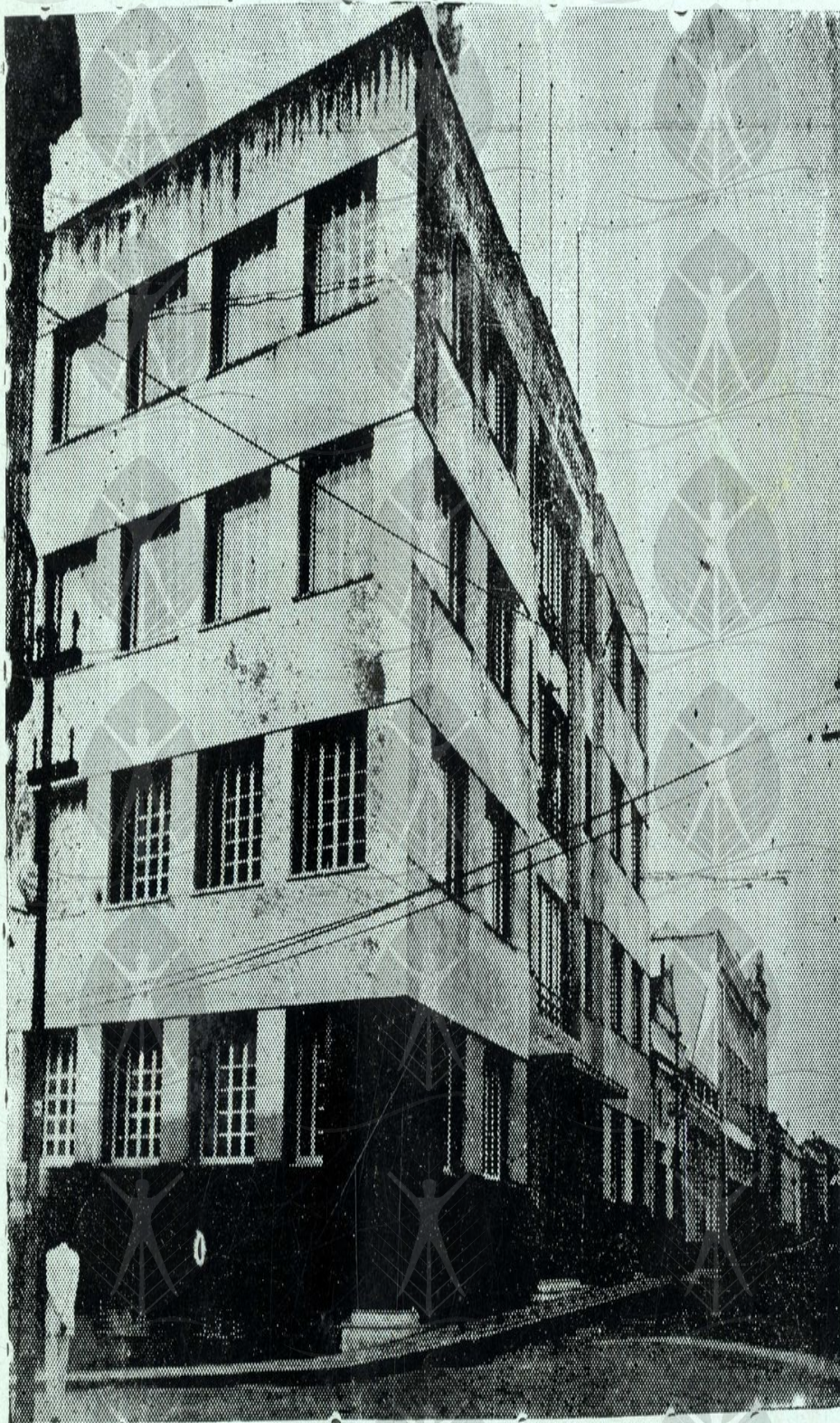
A guerra da Cabanagem, 1835 a 1840, empobreceu a terra, devastou as searas, desarticulou os trabalhos, ensanguentou o solo. Como uma pavorosa onda de sangue precipitou-se do Pará para as nossas vilas e povoados, destruindo e devastando. Manaus foi tomada pelos Cabanos, depois repeliu-os, da segunda vez em que os inimigos da ordem a quizeram assaltar, foram duramente expulsos.

Ao fim dessa tormentosa quadra de dor, com a anistia aos insurrectos, que depuzeram as armas em Parintins e Maués, a Comarca começou a recuperar as suas forças. Saiu do cataclisma apavorante para um periodo de paz e de trabalho. A prosperidade iluminou os nossos horizontes econômicos, e sentia-se a marcha evolutiva de seus destinos com o aumento da população, o desenvolvimento das pequenas indústrias, das lavouras e mais fontes de riqueza.

Já nesta altura não era mais possível retardar as suas aspirações, reter os seus movimentos, prolongar a sua sujeição. A Assembléa Paraense, pela lei de 24 de Outubro de 1848, elevava a vila de Manaus á categoria de Cidade, com a denominação de Cidade da Barra do Rio Negro. A lei n. 164 da Assembléa paraense era um justo reconhecimento ao nosso crescimento de cida-

de, a ampliação do nosso volume comercial, ao incremento das nossas produção, dos nossos recursos vitais.

É este grande acontecimento, de elevação da antiga vila de Manaus á dignidade de cidade, com o nome acima, de Cidade da Barra do Rio Negro, porque a denominação de Cidade de Manaus só lhe foi outorgada em Setembro de 1856, que os brasileiros do Amazonas, os filhos e os cidadãos do Amazonas celebram cheios de fé e de vibrante entusiasmo no seu centenário, ao fechar-se o ciclo de 100 anns, em que recebeu esse batismo, e que dessa data até hoje vem marchando sob os auspícios de Deus. Glória aos nossos antepassados! Bençãos aos que tomaram levados por esse ideal de autonomia que fez a redenção da Amazonas imortal e glorioso.



EDIFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO AMAZONAS

PLANTA da Cidade de Manaus

Escala 1:10000

Convenções

- ZONA URBANA
- ZONA SUBURBANA
- ÁREA INCORPORADA AO MUNICÍPIO FEDERAL



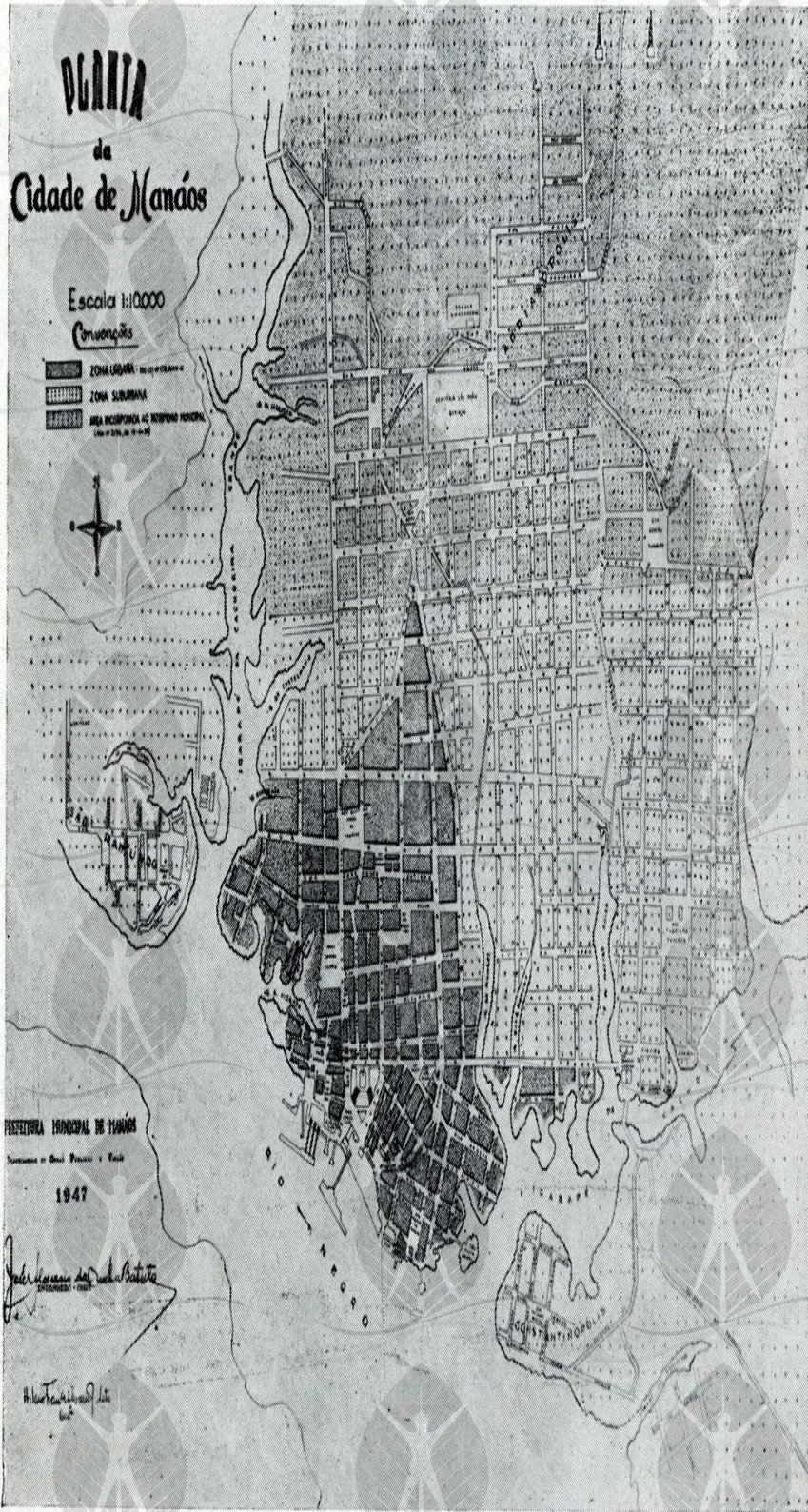
PRESBITERIA MUNICIPAL DE MANAUS

Desenhado por José Pinheiro e Tadeu

1947

José Pinheiro
Arquiteto

Alcides F. de Sá
Arquiteto



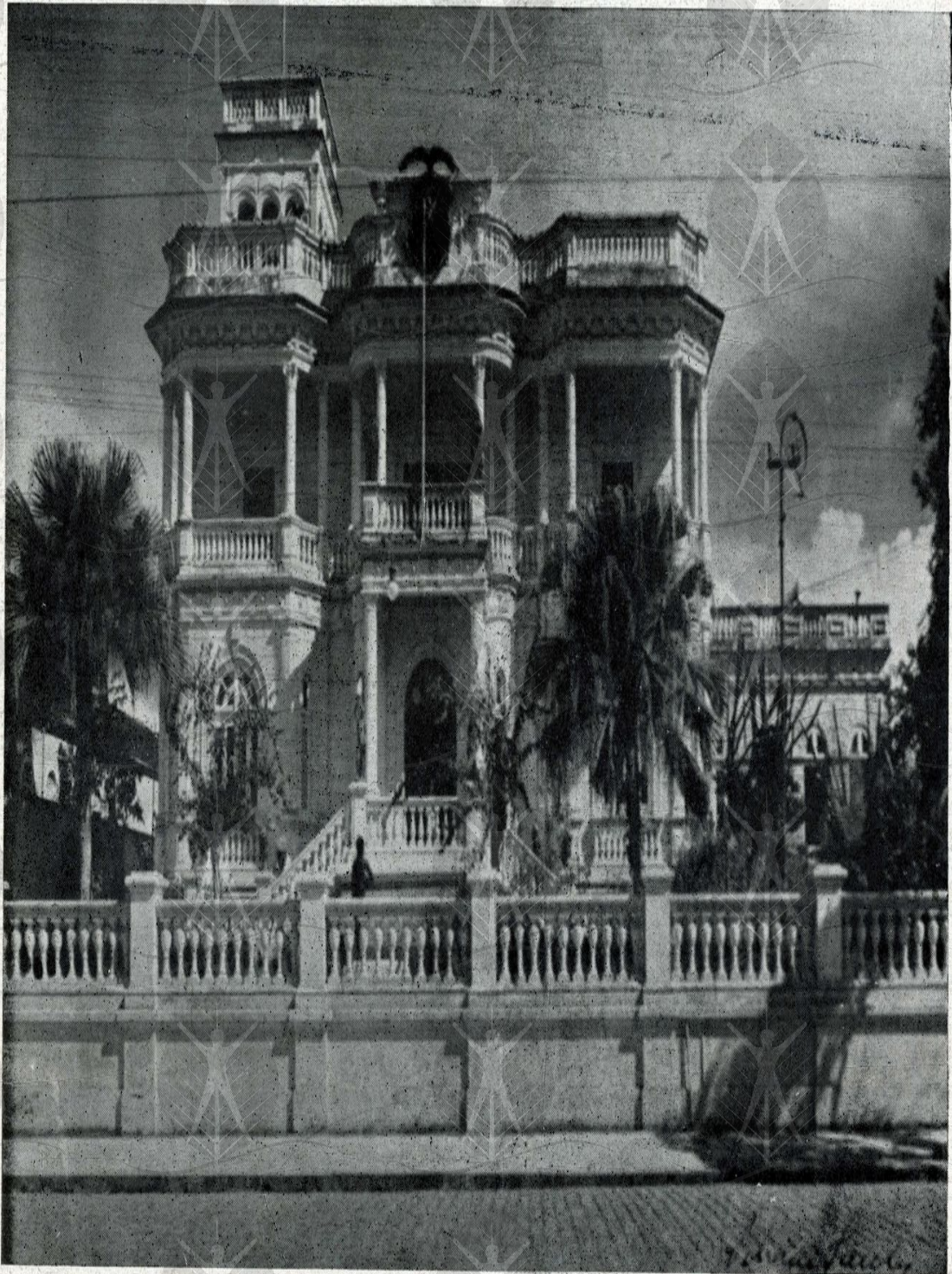


AJURICABA

Diz a história da Amazonia que Manaus era o nome de uma tribo indígena, que primitivamente, dominava o vale do Rio Negro. Ajuricaba, que a ela pertencia, chefiou a celebre Confederação Amerinda da Amazonia que fez perigar o dominio luzitano nestas partes do Novo Mundo. Ajuricaba caiu prisioneiro, conduzido acorrentado numa canôa, para bordo de um veleiro português, onde seria levado para a Côrte, o guerreiro indio, altivo e nobre, atirou-se, com os seus grilhões a voragem das aguas. Preferiu morrer, a viver como escravo. Os seus feitos, revestidos todos de grande heroismo e denunciadores de profundo sentido nativista, atravessou o tempo e para os filhos do Amazonas, Ajuricaba tornou-se um símbolo.



O GUERREIRO AJURICABA

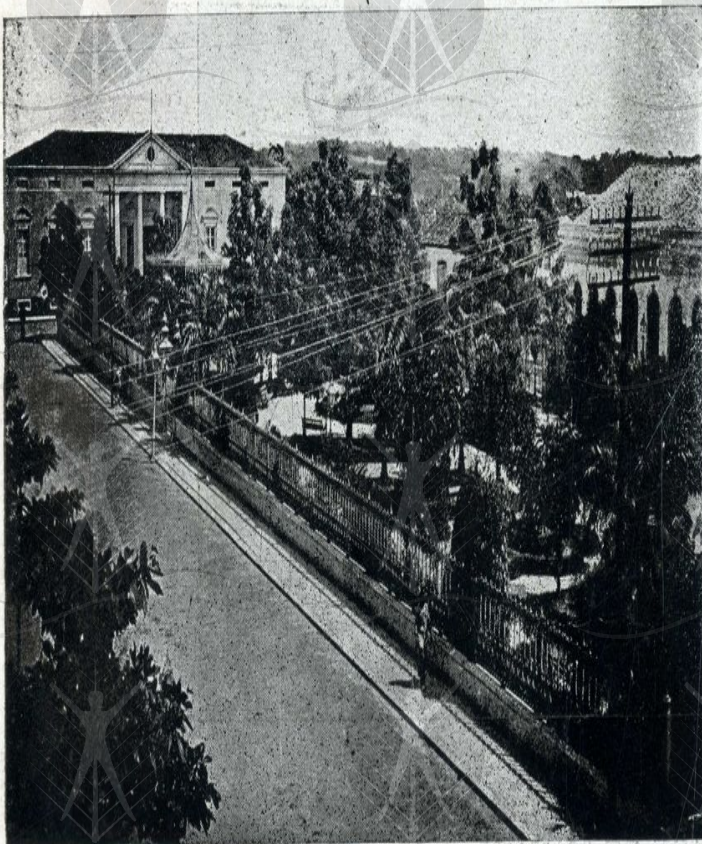
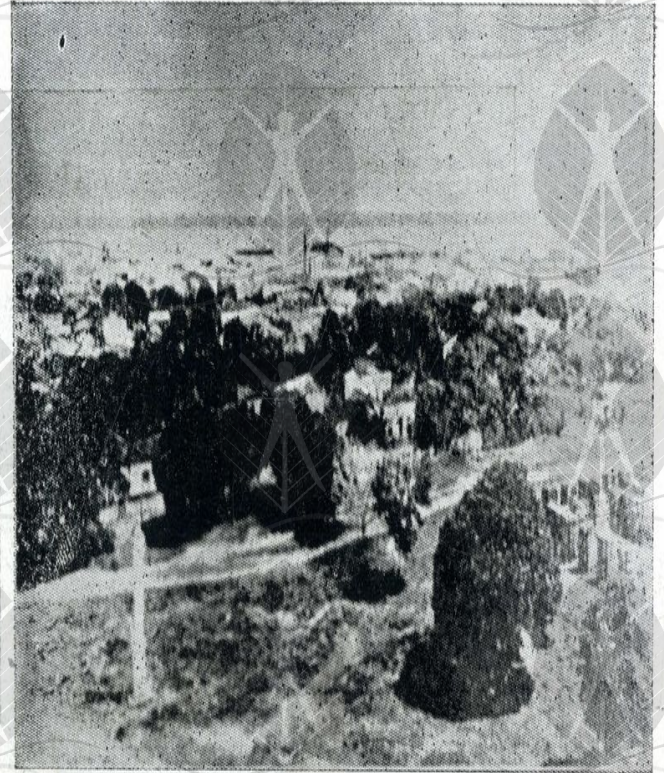
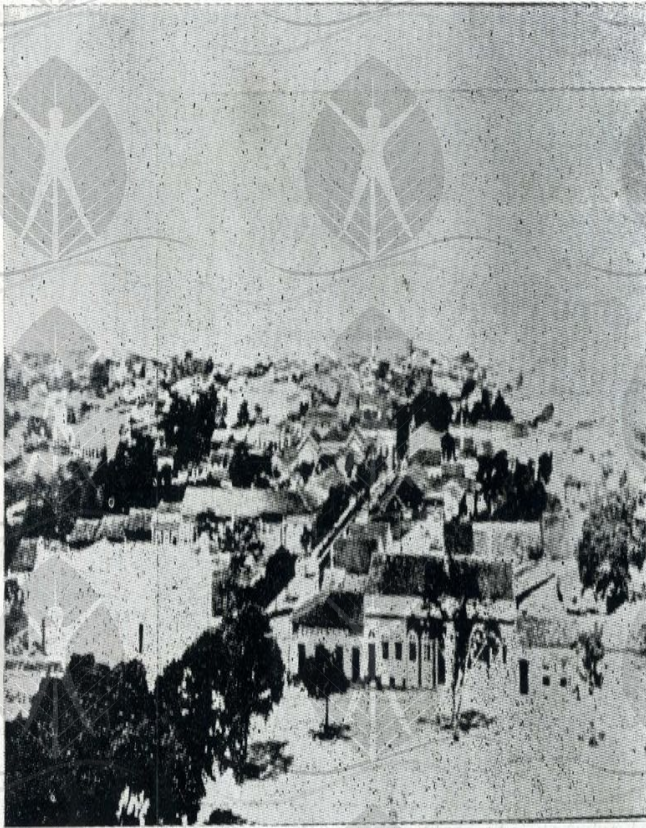


Palacio Rio Negro — Residencia do Governador do Estado

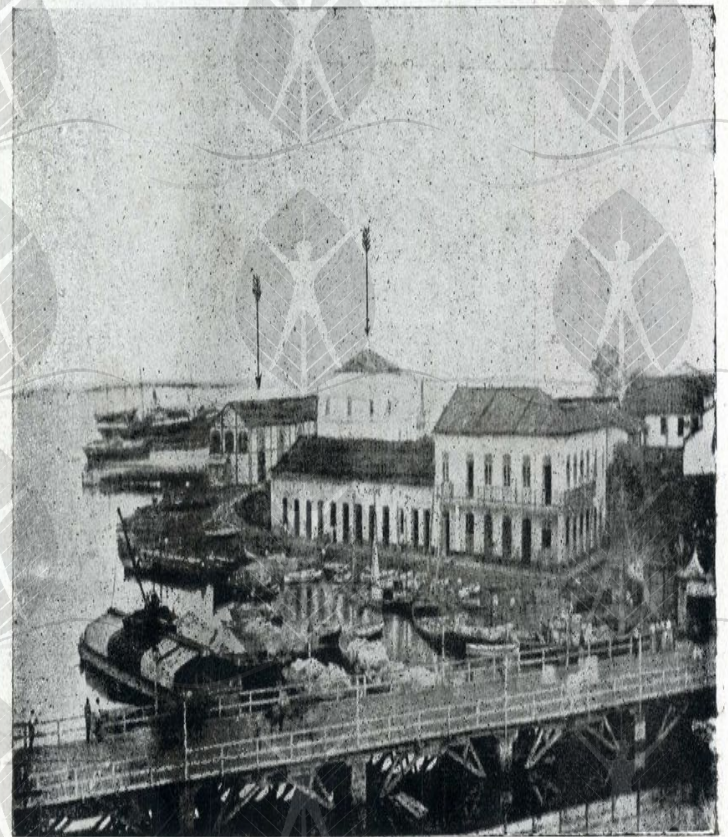


VISTA AEREA DA CIDADE DE MANAUS

Cidade de Manaus, em 1893 — hoje Praça de São Sebastião, vendo-se ao lado os alicerces para o Teatro Amazonas

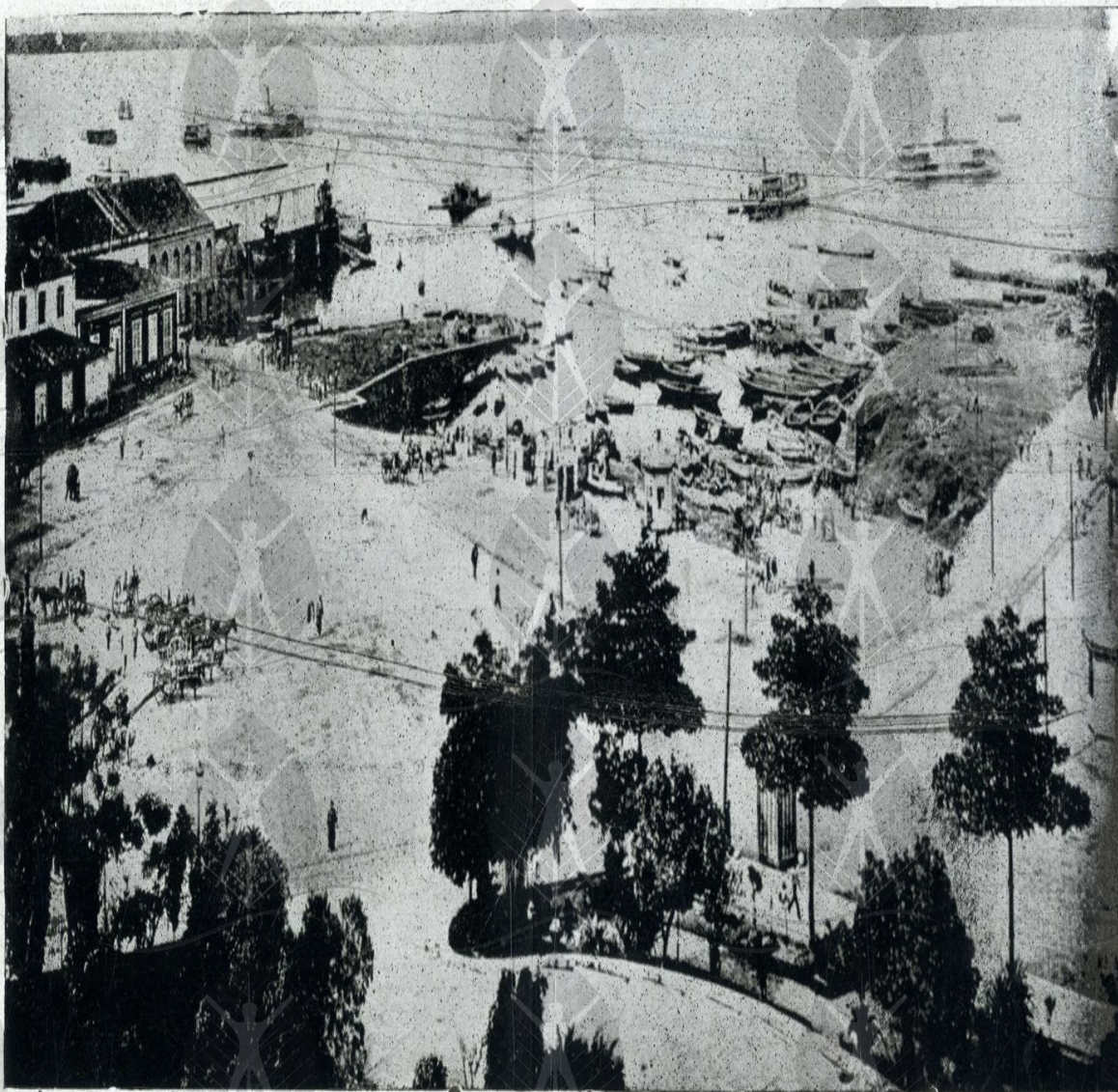


PRAÇA PEDRO II EM 1893



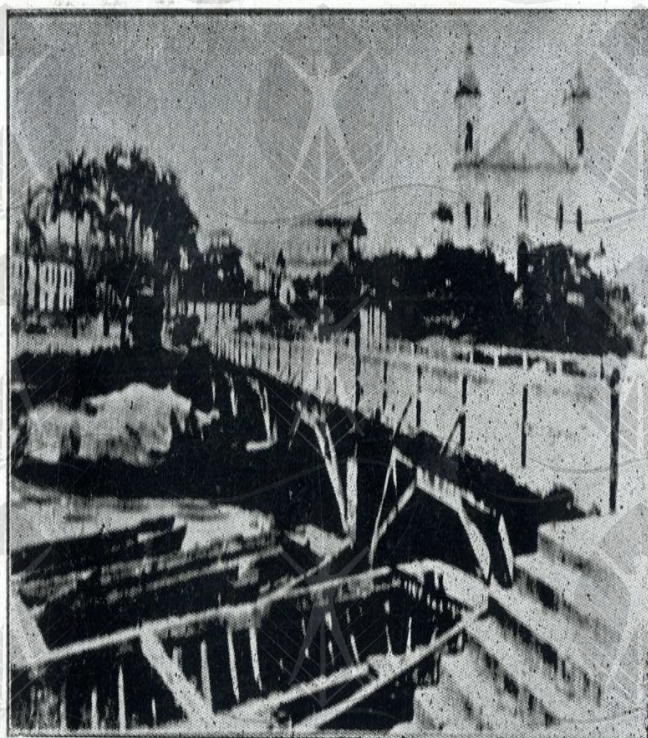
Manaus em 1889, hoje neste local a estação de bondes, a arma de Sant'ana Nery e o Abrigo Municipal. As setas indicam o trapiche 15 de Novembro e o Tezouro do Estado

MANAUS ANTIGO



Manaus em 1902 — Praça do Comercio-rampa de desembarque, hoje neste local a Alfandega o roadway ponte flutuante e praça Oswaldo Cruz

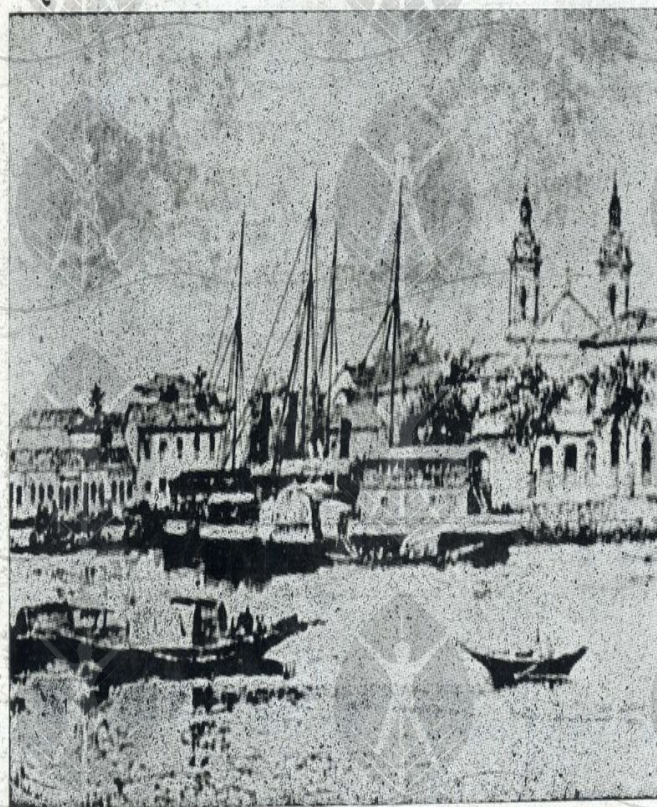
MANAUS ANTIGO



PONTE DO ESPIRITO SANTO. EM 1879

— HOJE PRAÇA OSVALDO CRUZ

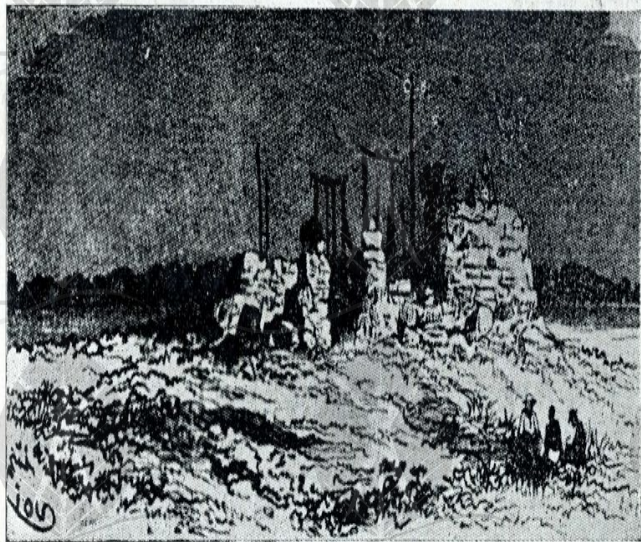
Praça do Comércio



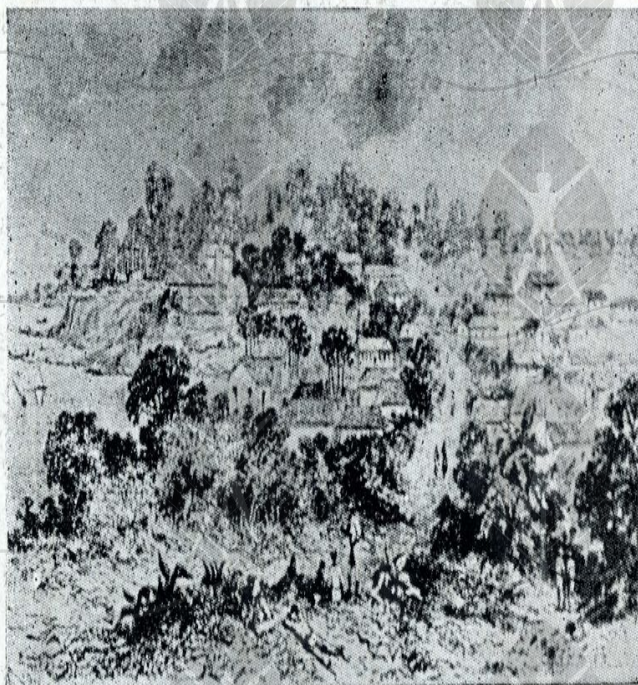
PORTO DA CIDADE DE MANAUS EM 1879

IGARAPÉ DE S. VICENTE EM 1879

MANAUS ANTIGO



Ruínas da Fortaleza do São José do Rio Negro — 1884



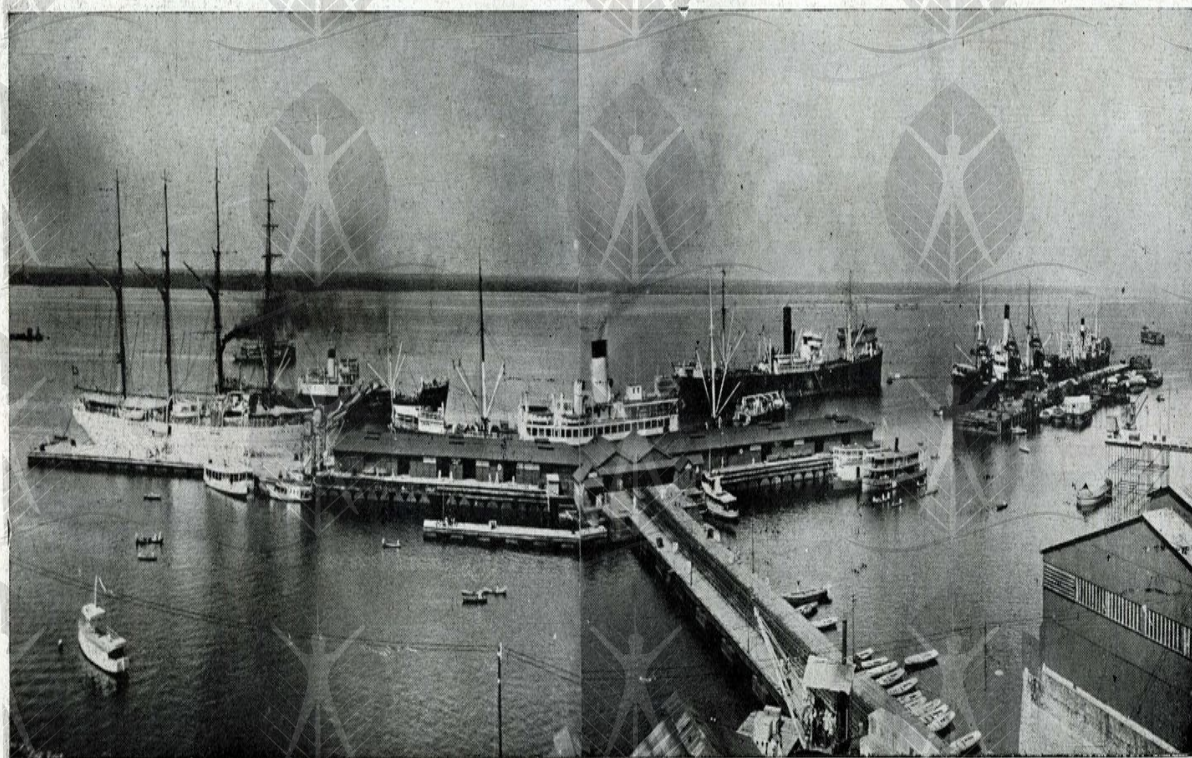
Panorama da Vila da Barra (Manaus) em 1848



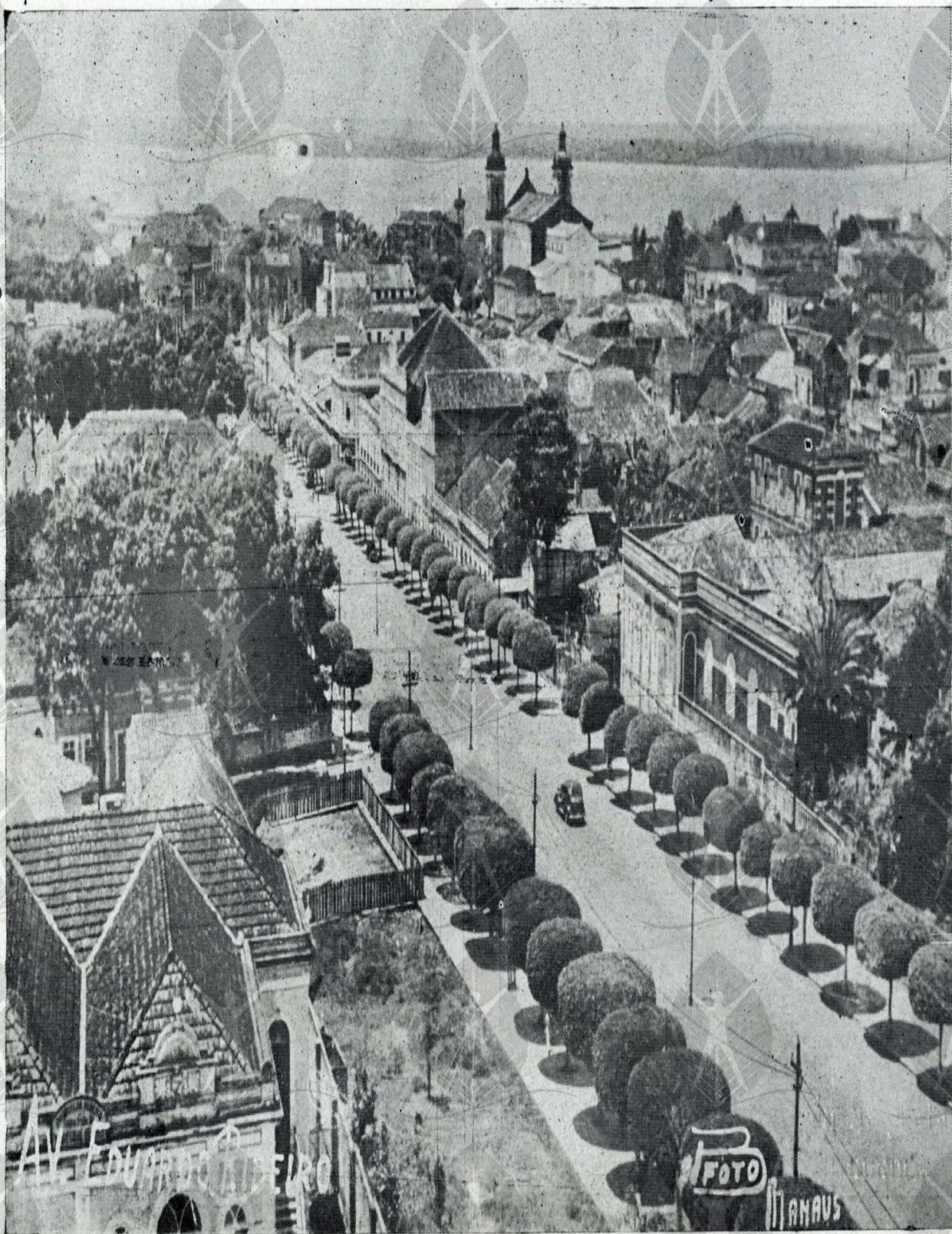
CIDADE DA BARRA EM 1848



Cemitério dos índios manáos, hoje Praça Pedro II



UMA VISTA DO PORTO DE MANAUS



Avenida Eduardo Ribeiro artéria principal onde se sente o luxo, o esplendor e o elevado nível social de Manaus.

MANAUS ANTIGO



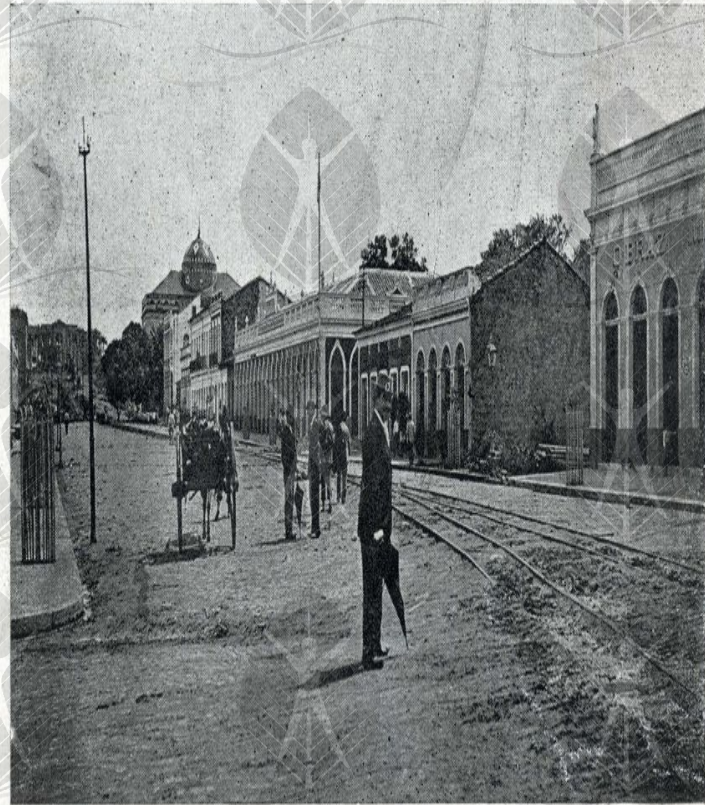
Rua da Instalação em 1893



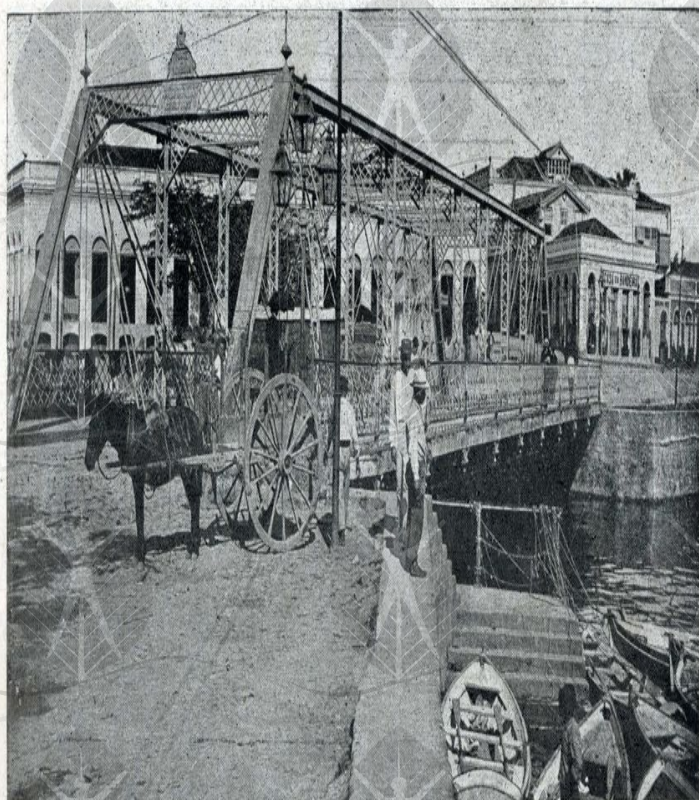
Praça dos Remedios em 1893



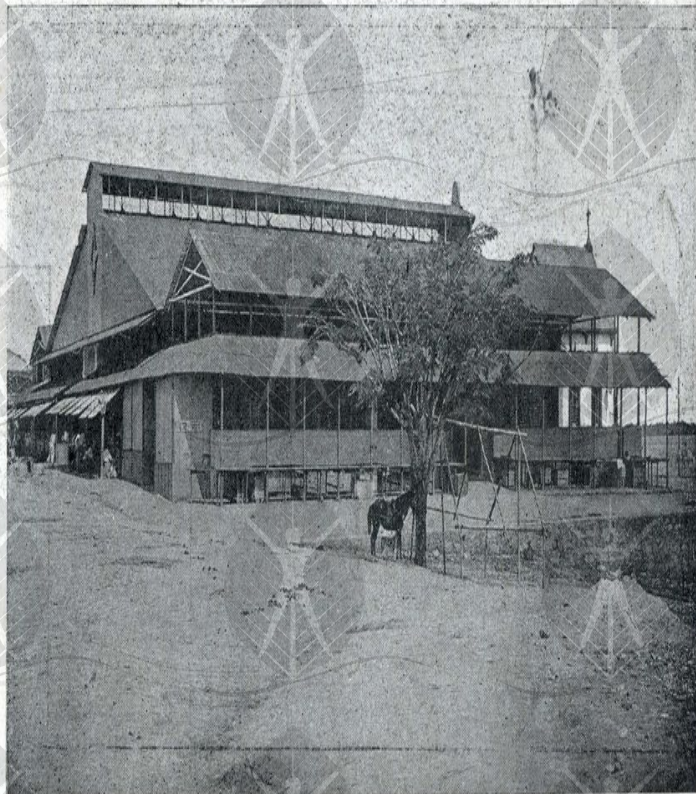
Avenida do Palacio em 1892 hoje Eduardo Ribeiro



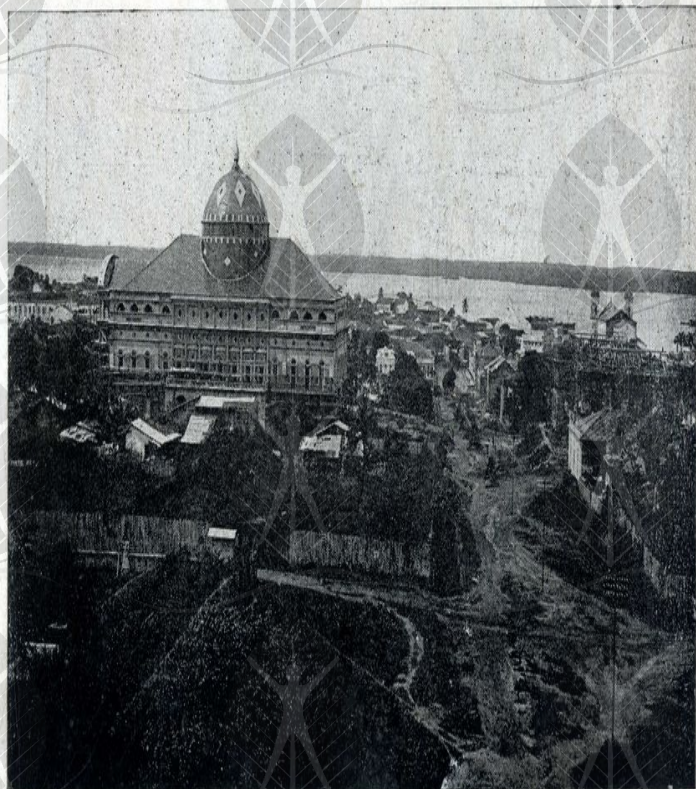
PONTE DA GLORIA — HOJE PRAÇA TENREIRO ARANHA
ANO 1896.



MERCADO MUNICIPAL EM 1896



IGARAPÉ DO ESPÍRITO SANTO EM 1896 — HOJE AV.
FLORIANO PEIXOTO

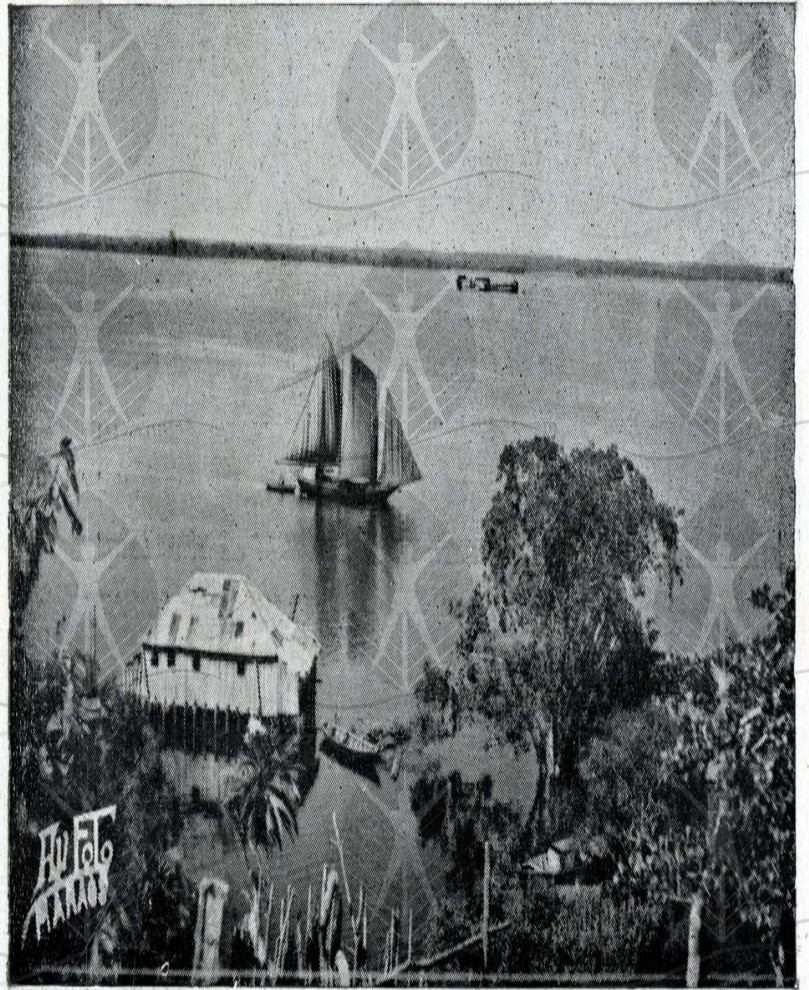


VISTA GERAL DA CIDADE EM 1896



*Castanheira
Amazônia*

CASTANHEIRA VICEJANDO NO PRÓPRIO
OURIÇO

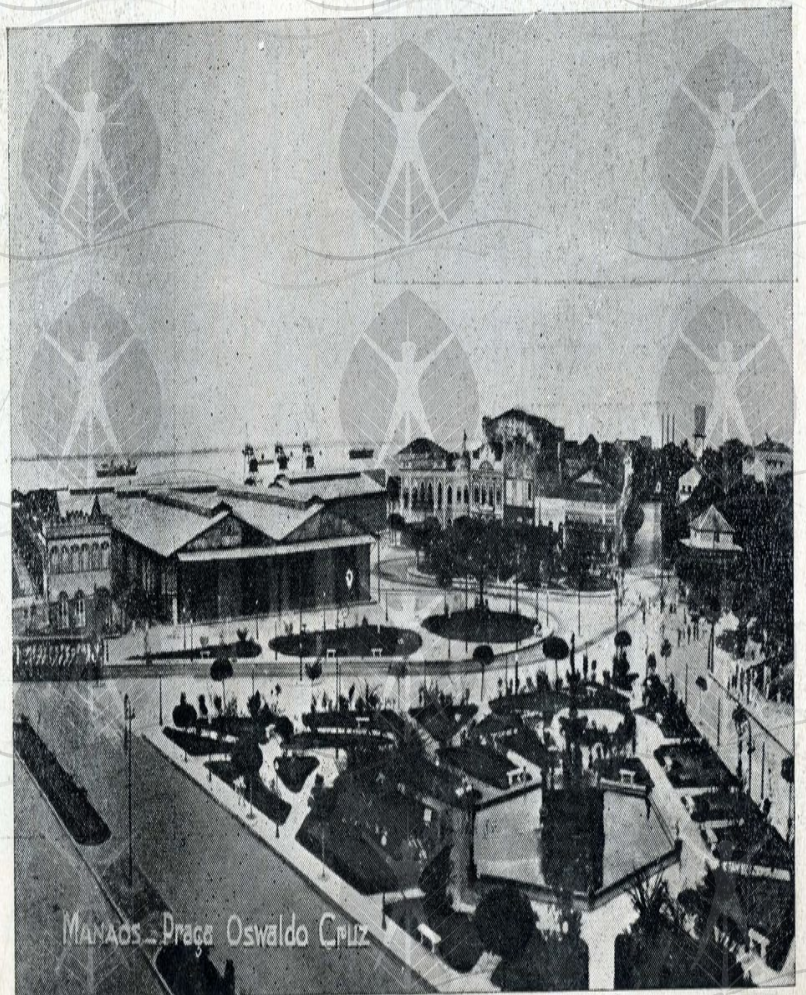


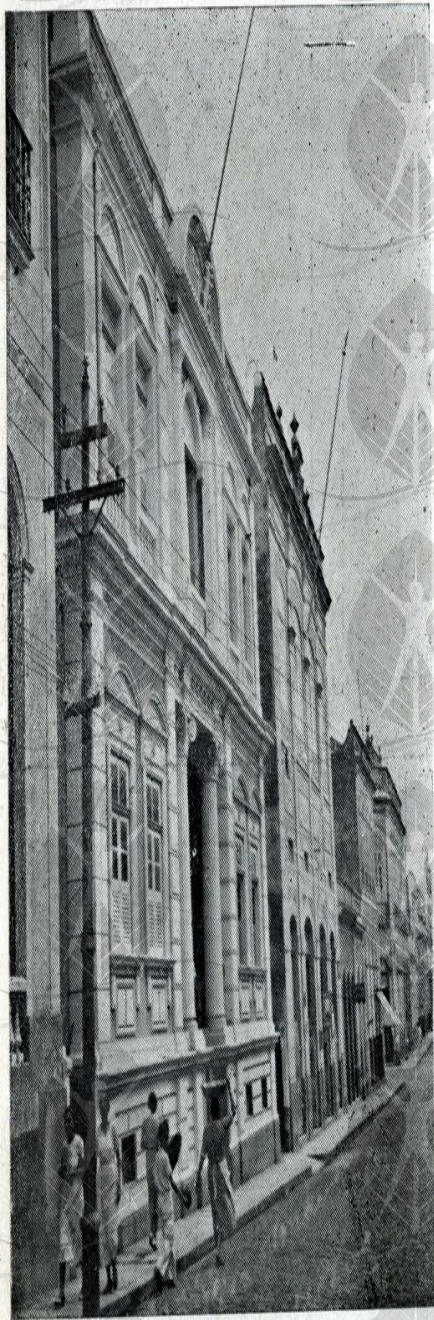
Paisagem amorosa de fantasia "disneyana", nos arredores de
Manaus. Ao fundo, mística e em prece, a baía do Rio Negro



Eis o nosso "roadway",
ponte flutuante de de-
sembarque, caminho
dos que partem e dos
que chegam.

Em Manaus, a praça
Oswaldo Cruz, abre os
braços da hospitalida-
de amazônica, frente
ao porto de desembar-
que, para os que che-
gam de outras plagas.





EDIFÍCIO DA SECRETARIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA



EDIFÍCIO
KAM POLÁK



MANAOS - Alfândega e Guarda-Moria

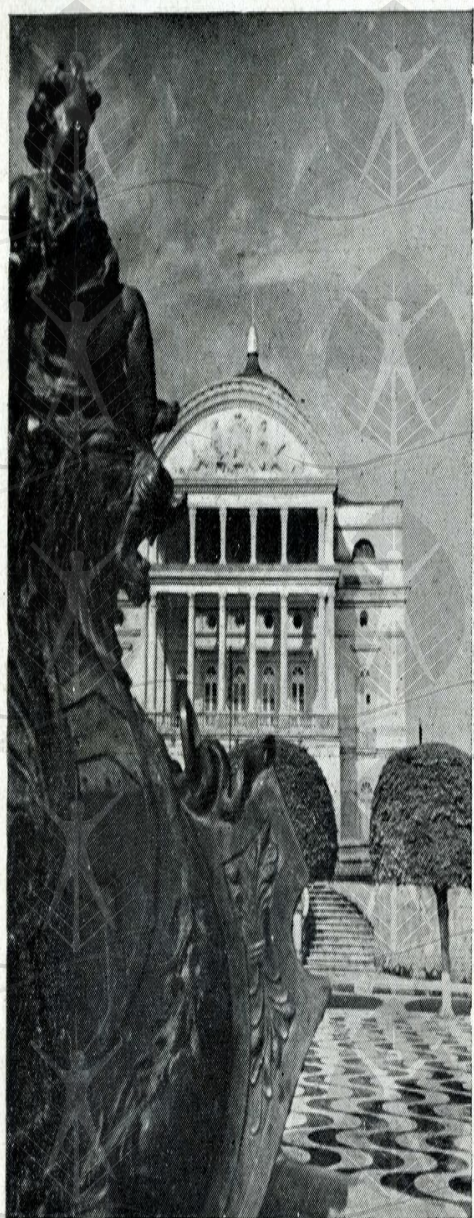
EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DE MANAUS E GUARDA-MORIA

Esta é a Praça Santo Dumont, mas o busto é de SANTANA NERY,
uma glória da cultura amazonida. Ao fundo, suntuosa e dominadora,
a Catedral de Manaus



Manaus em 1879 — hoje Praça 15 de Novembro





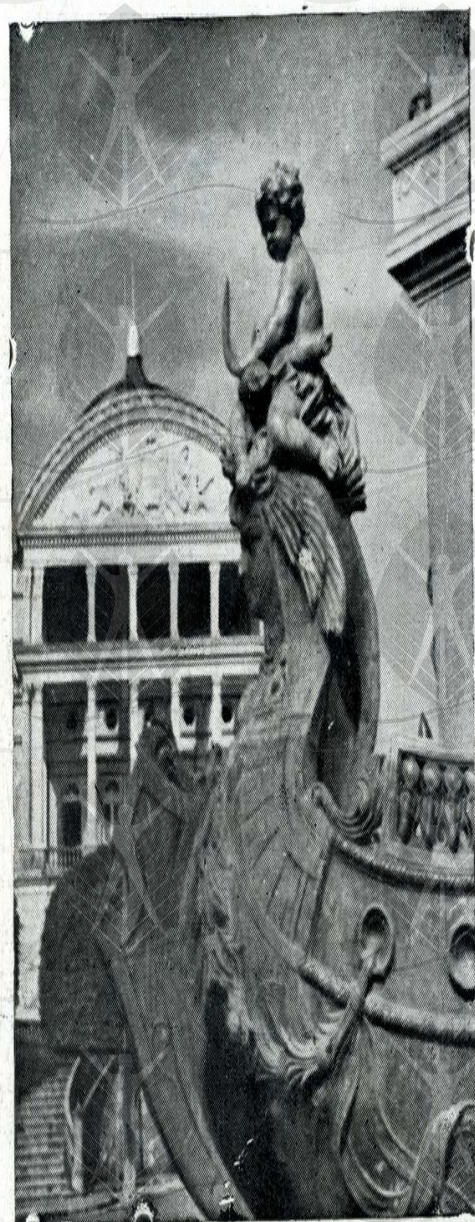
◆

MONUMENTOS

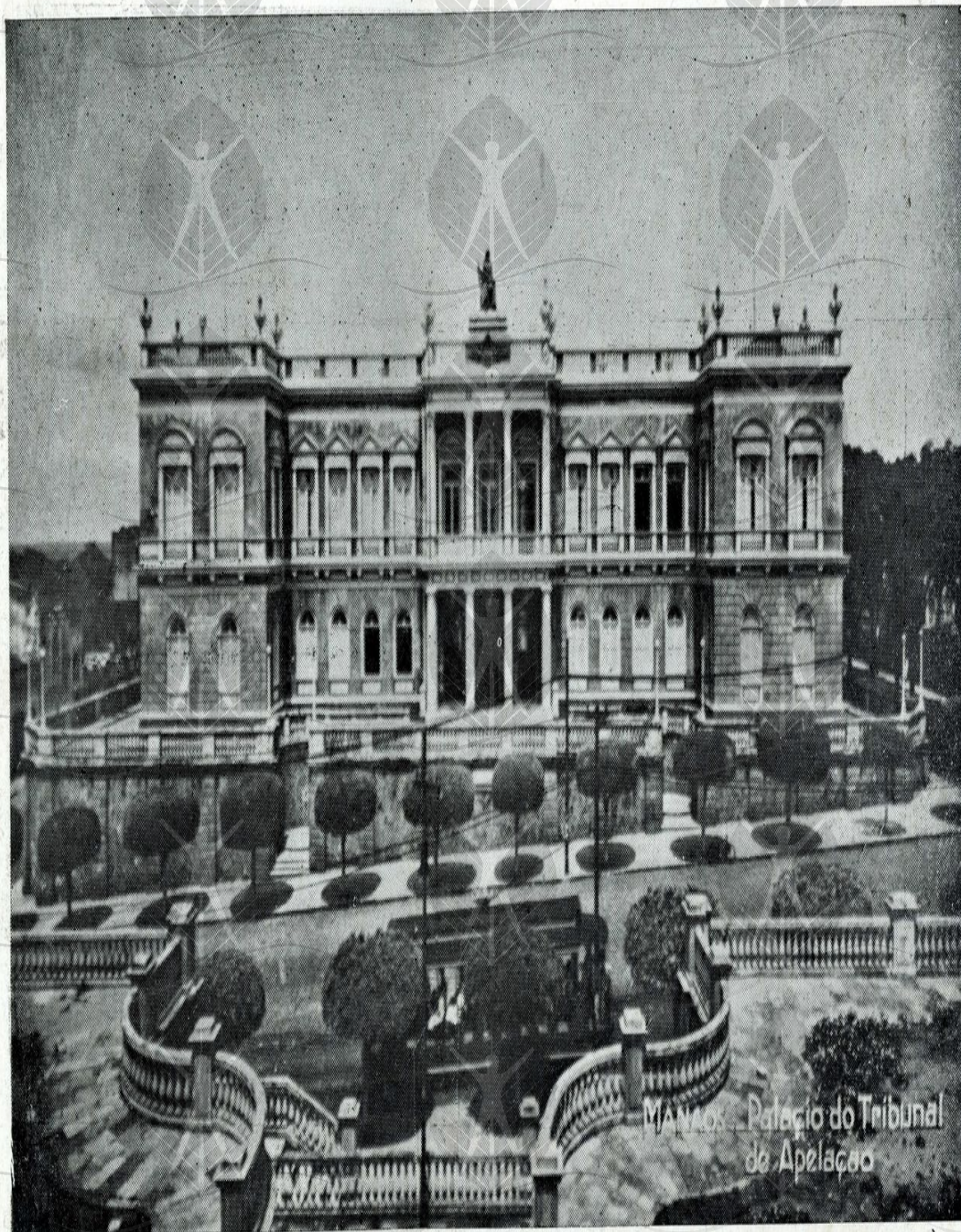
DE

MANAUS

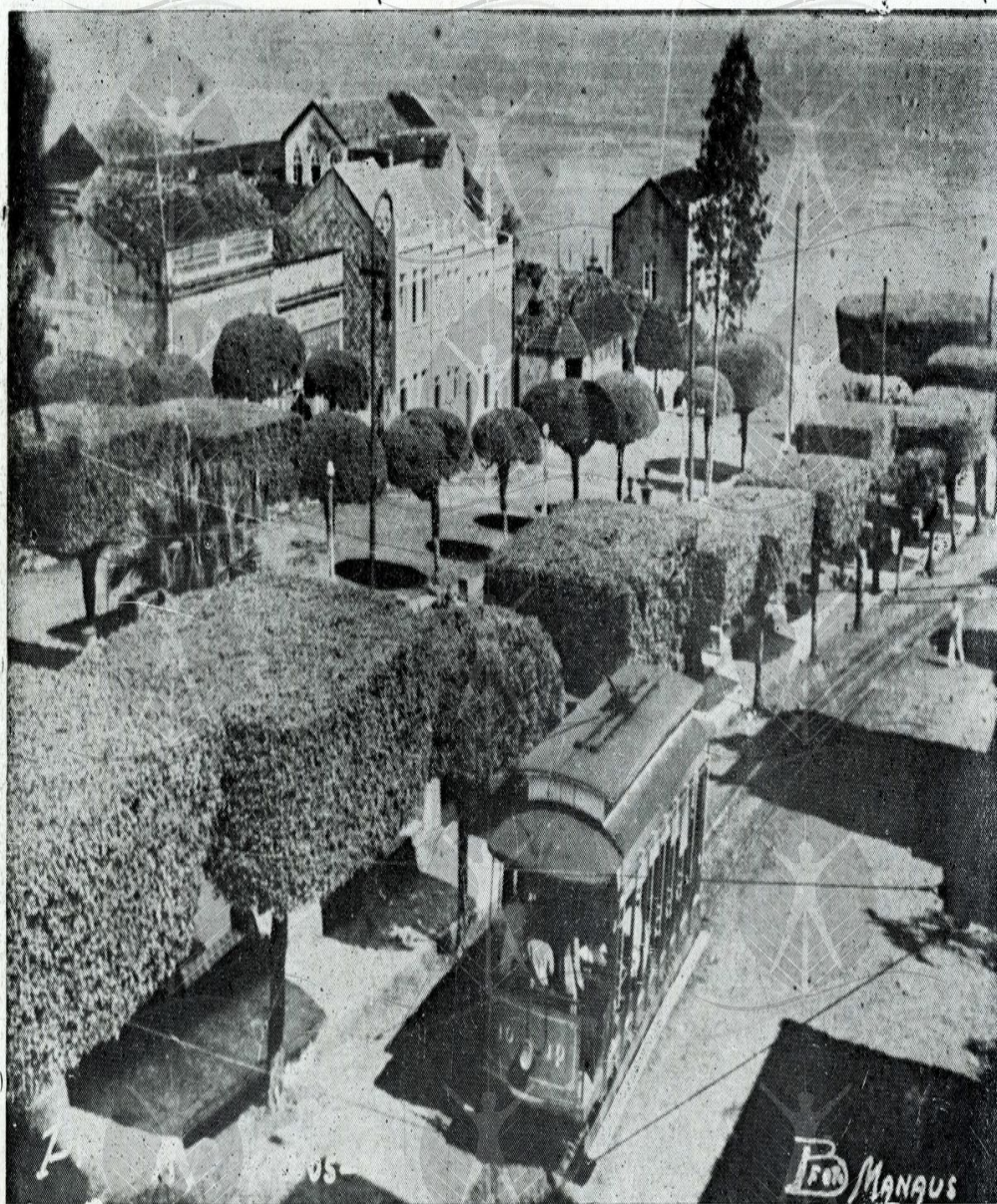
◆



As praças claras de Manaus, exuberantes de vida e sol ostetam magestosos monumentos que artistas de escol falharam no bronze para marco de nossas maiores conquistas. O monumento à abertura dos portos do Amazonas, na praça de São Sebastião, é um dos mais belos da cidade, por sua concepção grandiosa, seu conjunto harmonioso e a delicadesa dos detalhes que o constituem. Os clichés apresentam proas de duas das cinco galéras que representam os continentes, no pedestal da magestosa obra de arte. Ao fundo, em toda a sua imponência arquitetônica, dominadora e absoluta, o Teatro Amazonas.

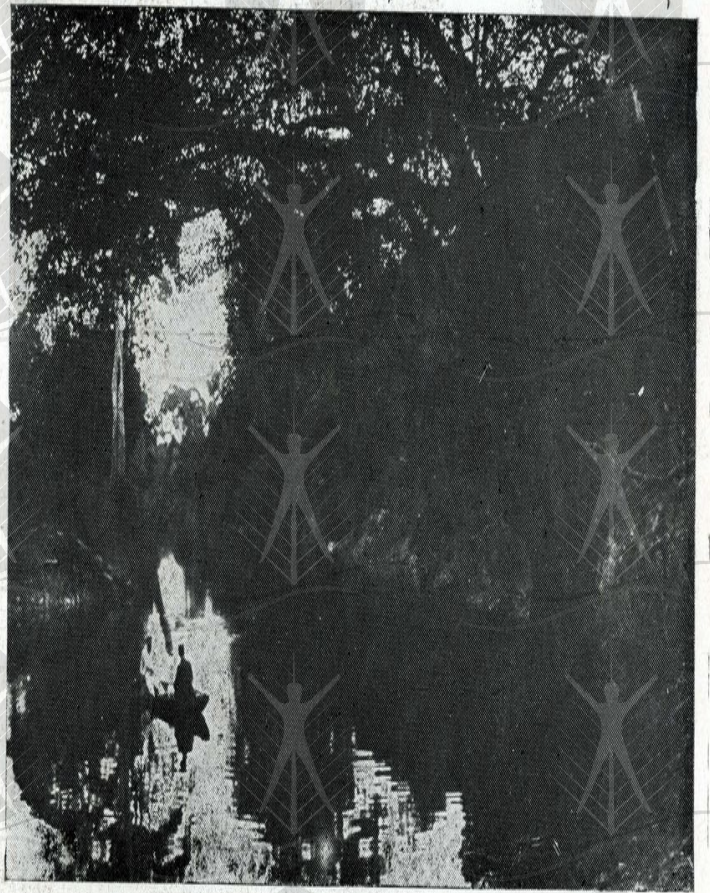


Pelo muito que a prezam e a cultuam, os amazonenses ergueram este monumento à
JUSTIÇA: é o FORUM de Manaus

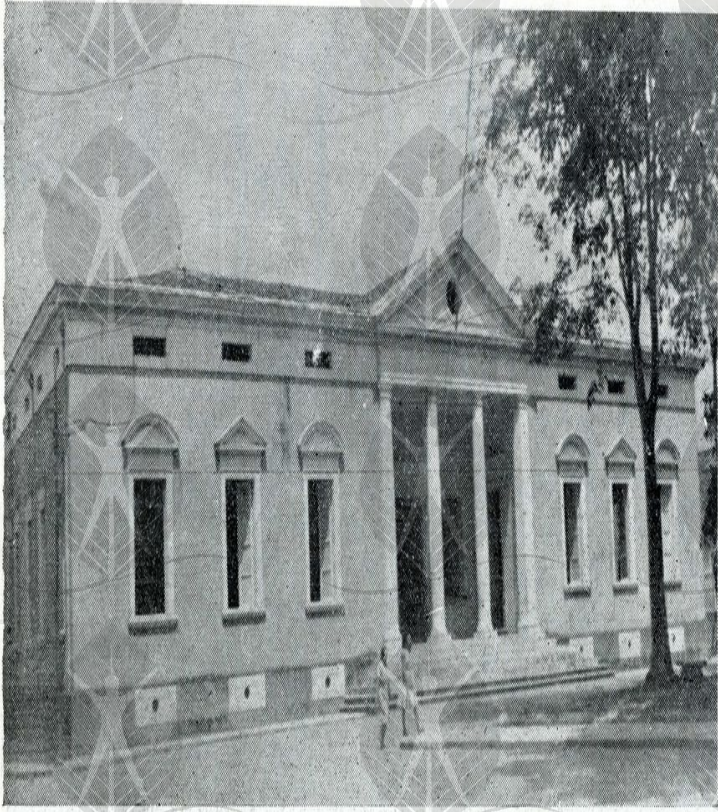


PRAÇA Torquato Ozorio (Antiga Remedios) — Vendo-se ao fundo a magestosa baía do Rio Negro.

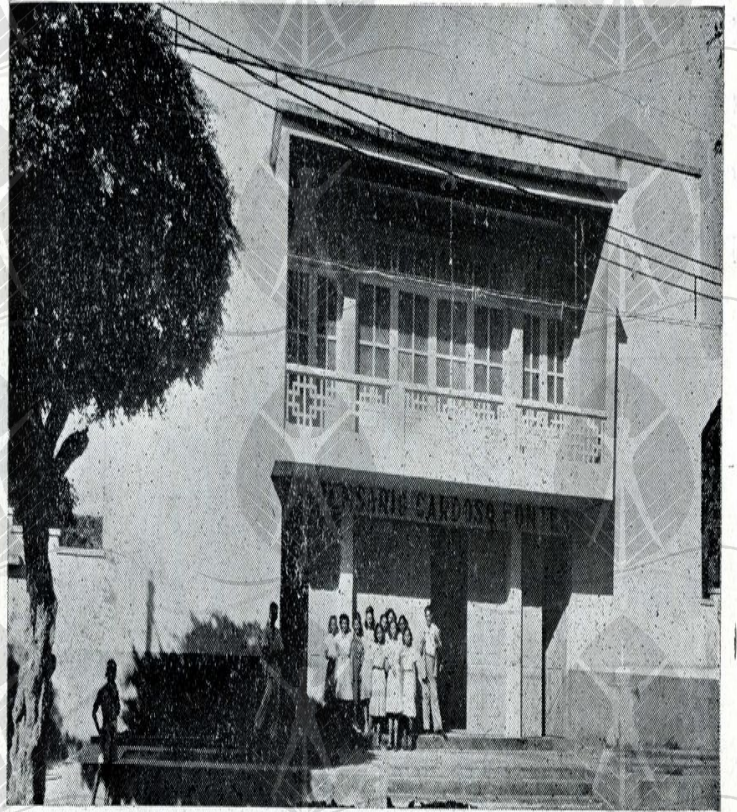
SOL SOBRE AS PALMEIRAS — Nas cercanias da cidade, — em Flôres, na Chapada, em todas as terras cortadas por igarapés — os buritisais adornam a floresta com suas palmas graciosas, sacudidas pelos ventos amazônicos. De belêsa panteísta, deslumbrou a fria análise dos naturalistas, pela elegância de seus movimentos, pelo conjunto harmonioso de suas palmas.



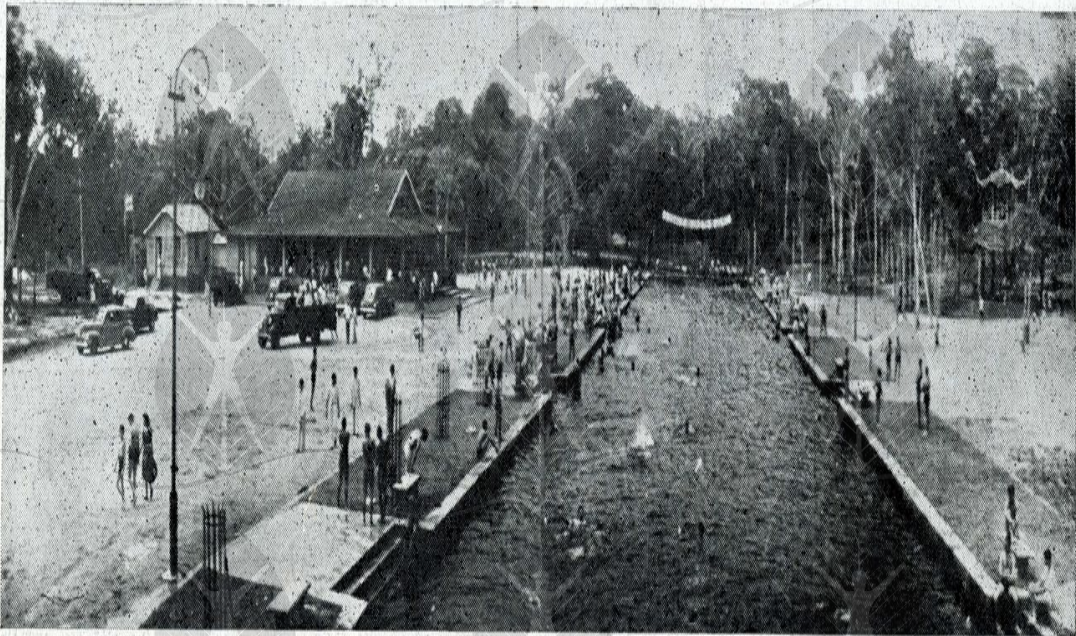
OUVINDO OS SEGREDOS DA VEGETAÇÃO — Bucólico recanto de um dos igarapés que cortam a cidade, com penetração na floresta que circunda Manaus. O lugar é sombrio e de águas quiêtas, propicio ao diálogo em sussurro da vegetação luxuriante que o margina. A Pastoral, de Beethoven, tem, aí, a sua mais suave inspiração.



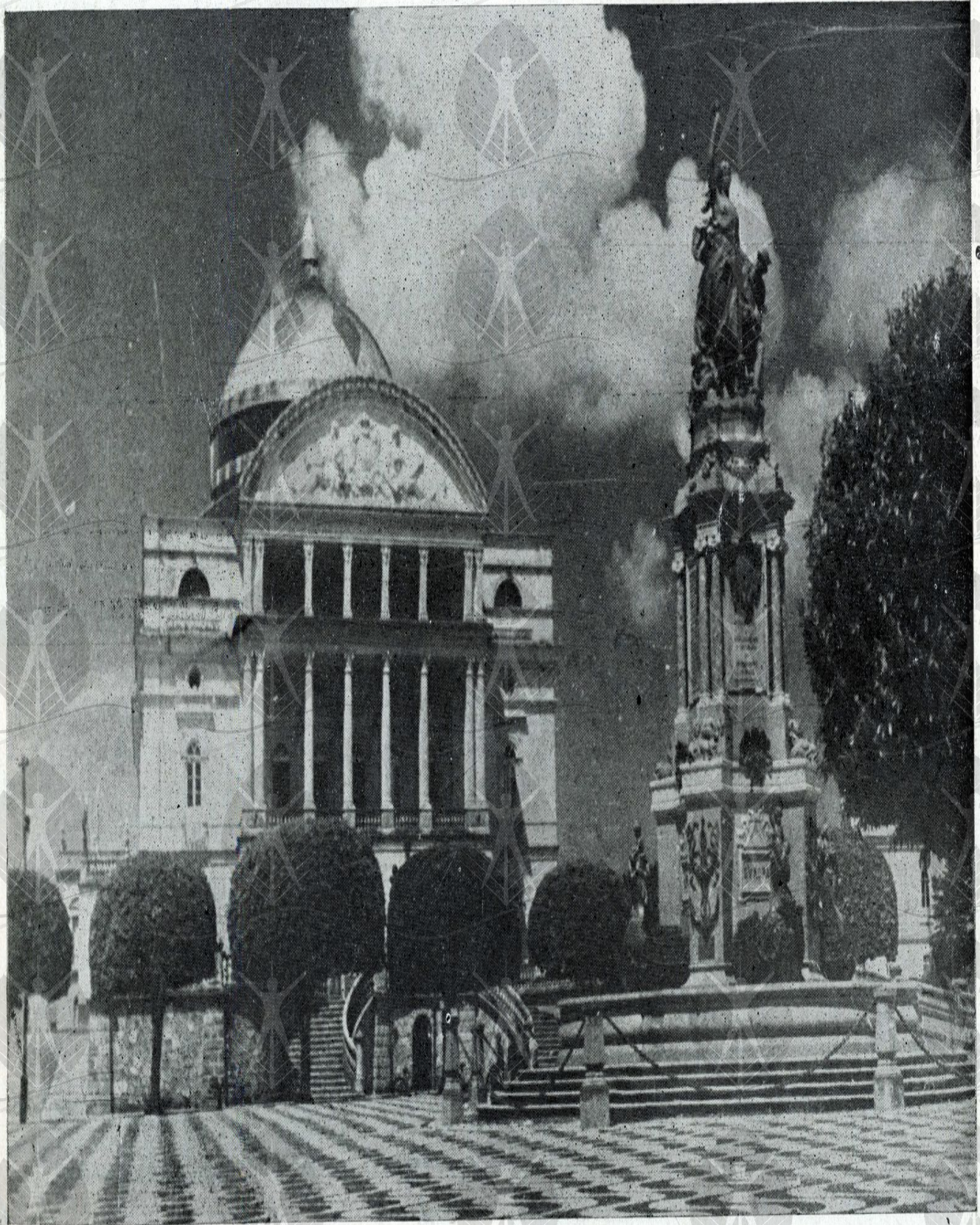
A fachada do belo edifício da Prefeitura Municipal de Manaus, salientando-se os seus contornos arquitetônicos que devem ser conservados



Dispensário "CARDOSO FONTES"



PARQUE 10 DE NOVEMBRO — Com as suas águas claras, seus bosques sombrios, "dancing", tobogans e baloiços, — eis o pitoresco balneário onde a cidade se refugia nas horas caniculares do verão manauense



TEATRO AMAZONAS — Ao centro o monumento, comemorativo a abertura dos Portos as Nações Amigas

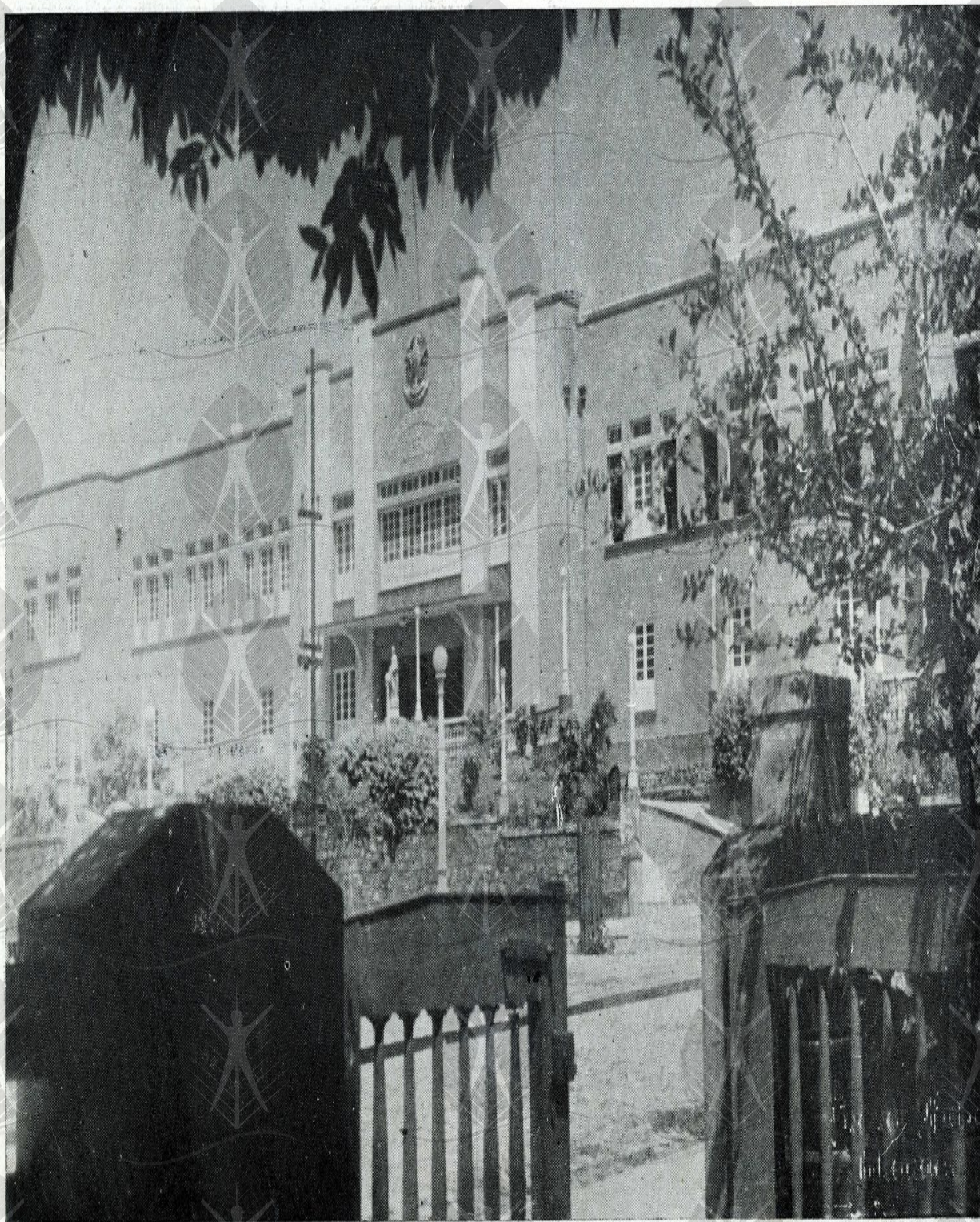
A PESCA DO PIRARUCU

Com a baixa das águas surgiu o lago, farto de peixe. Os caboclos se apresentaram com os arpões para o pescadeiro do "bacalhau brasileiro"



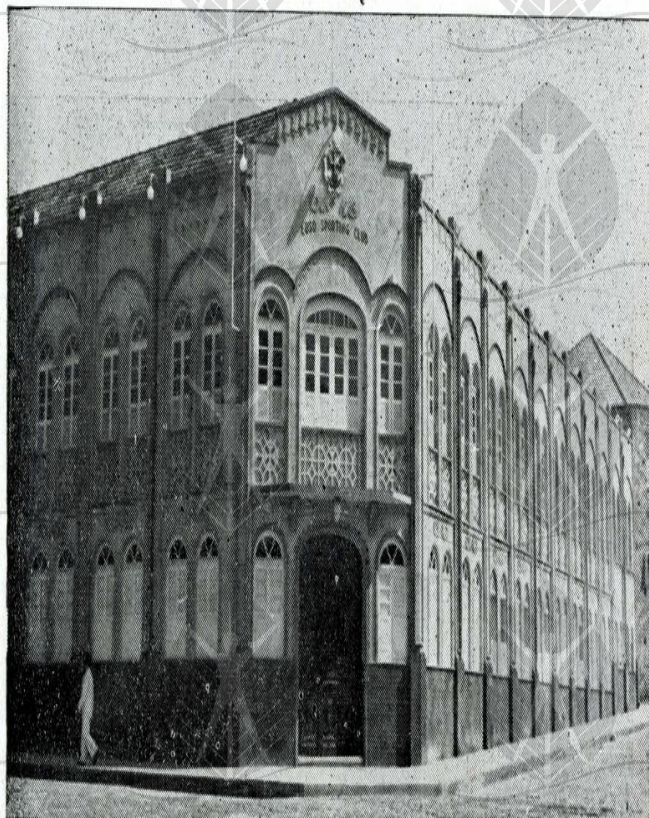
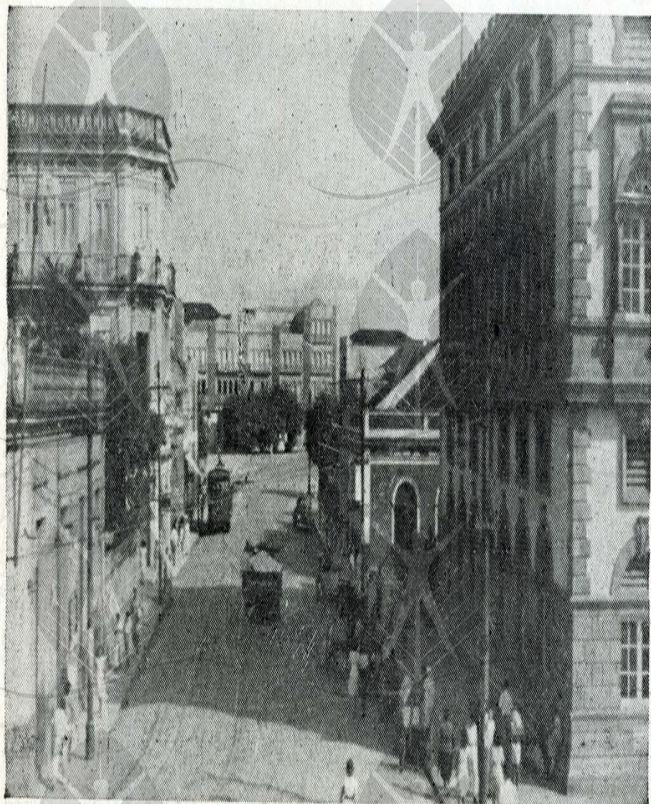
O PIRARUCU

Depois da "Batição", eis o produto: seis belos peixes arpoados. Serão, agora, destripados e retalhados em póstas para a secagem ao sol



PALACIO DA EDUCACÃO — É uma das mais recentes construções de nossa capital que, pela sua imponencia e architettura, embelesam nossa cidade.

UM TRECHO DA RUA MARQUES DE SANTA CRUZ



LUZO ESPORTE CLUBE



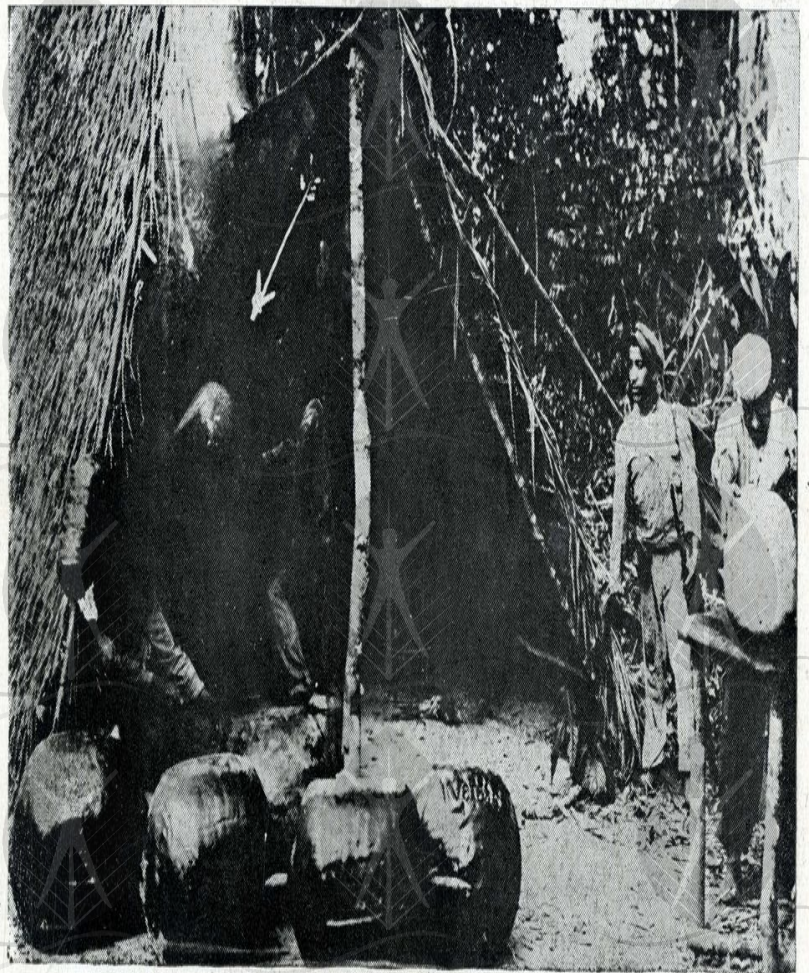
HOSPITAL DA SANTA CASA



PRAÇA OSVALDO CRUZ



Extração do "latex" — Soldados da guarnição militar de Manaus fazem aprendizagem de extração do leite da seringueira numa árvore do seringal "Miri", suburbio da cidade

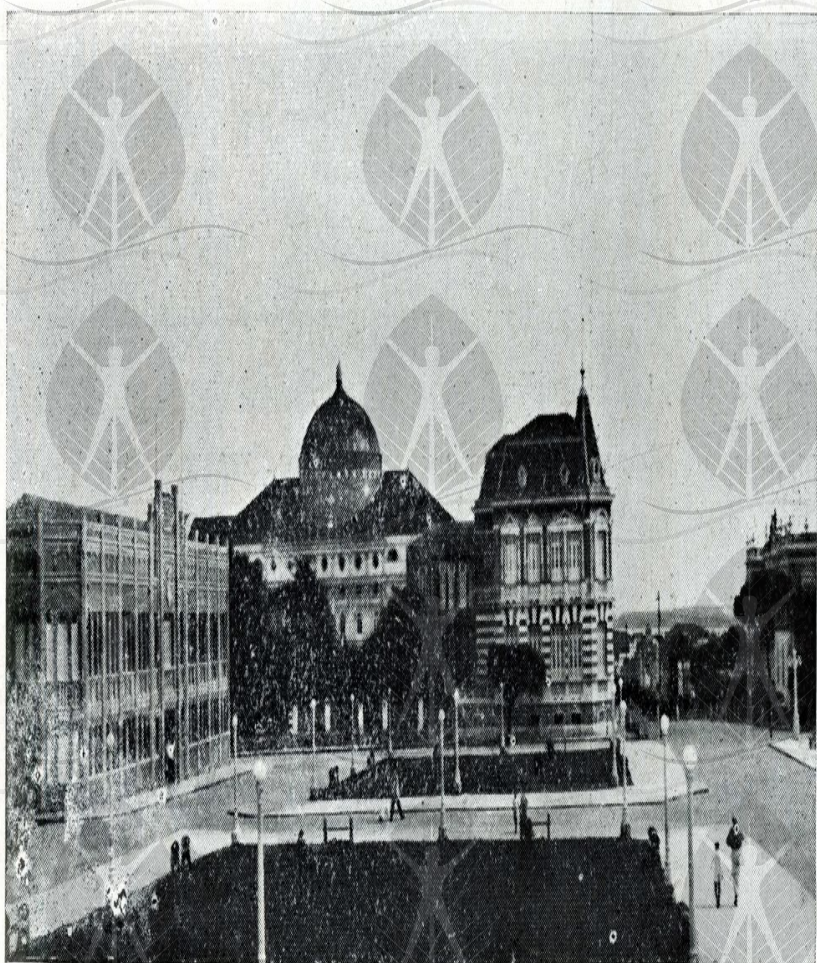


O Seringueiro, dentro da floresta bruta e inhospita, defumando o leite retirado das árvores, o trabalhador anonimo do progresso em plena mata Amazonica, onde vive em completo isolamento meses e meses

SOMRA E LUZ NA BAÍA DO RIO NEGRO — É sempre um espetáculo paradisiaco para os olhos o pôr de sol na baía em que se ostenta o porto de Manaus. O jôgo de mil tintas que se transmuda em movimentos efêmeros, evolue afinal para êsses tons suaves, mas sugestivos, do “sombra e luz” que executa a “overture” das noites amazônicas. A objetiva recorta no cliché, as silhuetas graciosas do antigo aviso “Cidade de Manaus” e de um veleiro da zona rural da cidade.



RECANTOS PITORESCOS DO SUBURBIO — Os igarapés da Amazônia marcaram encontro em Manaus. Por isso a cidade ficou entrecortada d'êsses riosinhos de águas mansas que se encontram, cruzam e entrelaçam, em sinuosidades de serpentes, pela zona suburbana. O cliché reproduz um aspecto do igarapé da Cachoeira Grande, à época da vazante.



PRAÇA ANTONIO BITTENCOURT — Ao lado o Centro de Saúde Pública.



BIBLIOTECA PÚBLICA

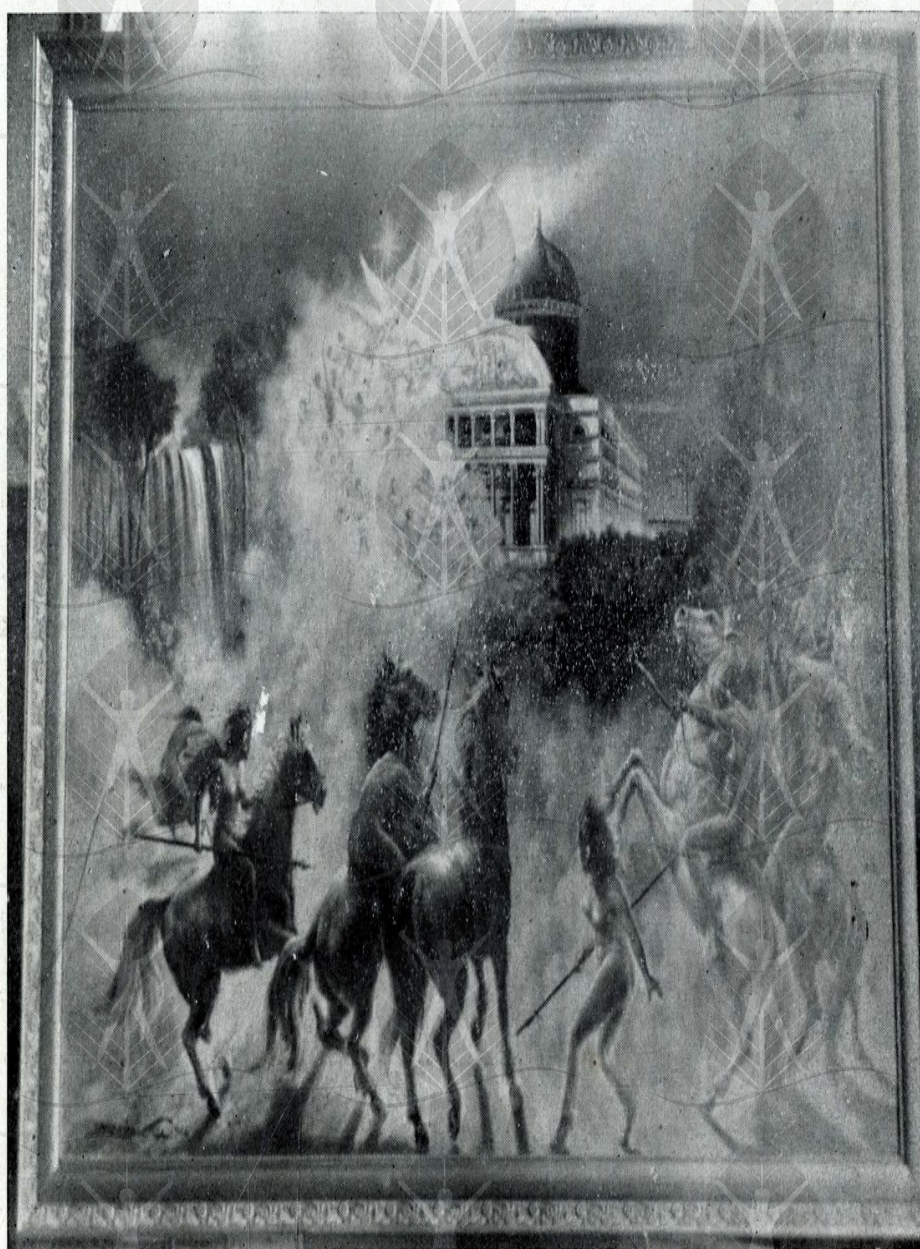


IMORTALIDADE

A cena passa-se numa noite historica, em que o Teatro, no auge da sua gloria, num ambiente de fausto e esplendor, onde os acordes cristalinos das sinfonias de Carlos Gomes, enchem os ares tropicaes de brasilidade, deslumbramento e emoção. Ao alto, entre nuvens, ve-se a figura inconfundivel de Carlos Gomes, regendo as suas composições imortaes, onde as musas as executam. Sobre a figura do insigne maestro, veem-se as musas da Gloria e da Ciencia, esta empunhando o facho luminoso, aquela coroando-o; mais acima, as figuras dos indios Guarany's, do Escravo, de Salvador Rosa, da Fósca, e, confundindo-se nas nuvens, as restantes óperas e composições. Mais abaixo, grupos de anjos e musas em atitude de dança, representam a "Sinfonia"; tambem, envoltas em nuvens, de onde surgem e se desenvolvem em turbilhões, as exóticas figuras das lendarias "Amazonas", em vertiginoso tropel, como que procurando alcançar a terra, formando um circulo onde contemplam a deslumbrante apotéose. Ao fundo, lado direito do quadro, a visão das cachoeiras, ao lado esquerdo, a mata que se afasta, mostrando ao fundo o Rio Negro, e mais acima na posição exa-

ta, o planeta Venus em todo o seu fulgor

IMORTALIDADE



É o título do quadro dedicado ao cinquentenário do Teatro Amazonas, do pintor Branco Silva.

ORQUÍDIAS



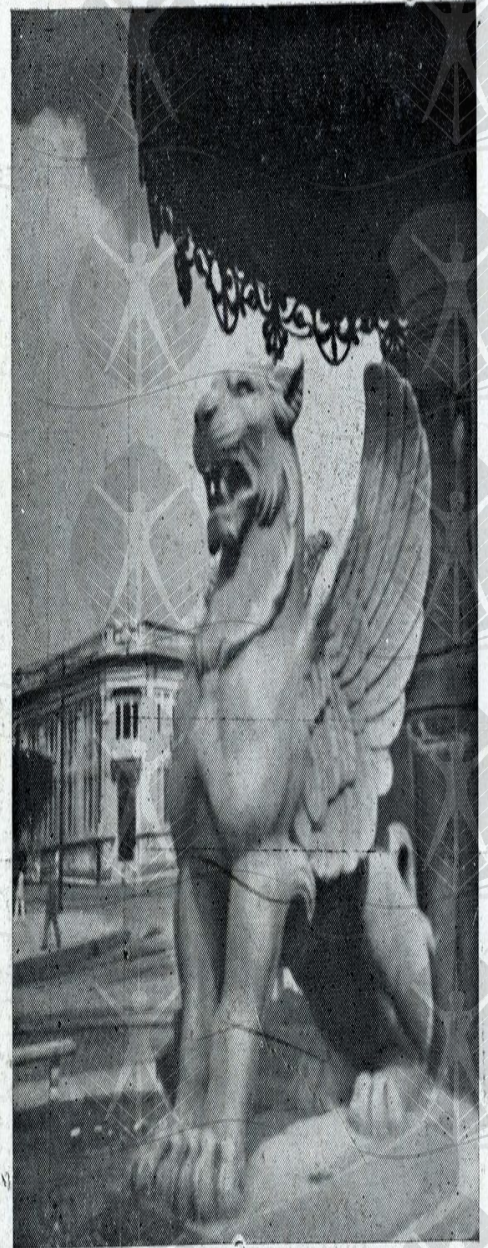
Esta é uma "Cattleya Luteola" de lindo efeito



CHAFARIZES

DA

CIDADE

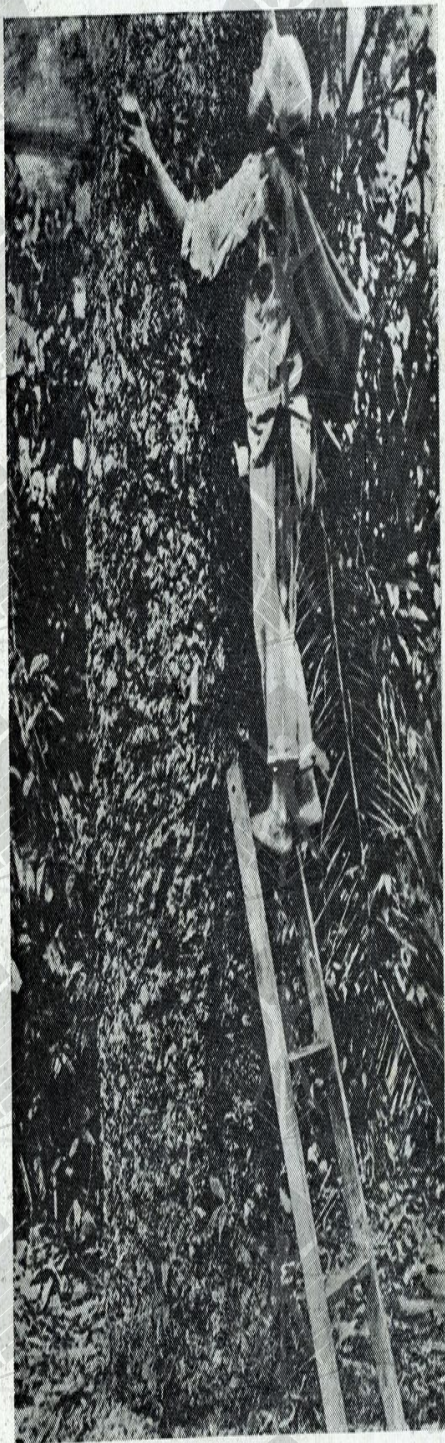


Os mais belos chafarizes da cidade estão plantados à entrada da cidade, no início da Avenida Eduardo Ribeiro. De vastas dimensões ocupam áreas consideráveis do jardim. Os clichés oferecem-nos ângulos dos mais expressivos desses primorosos monumentos que inspiram a elegância severa e a linha d'arte sugestiva dos nossos logradouros públicos.

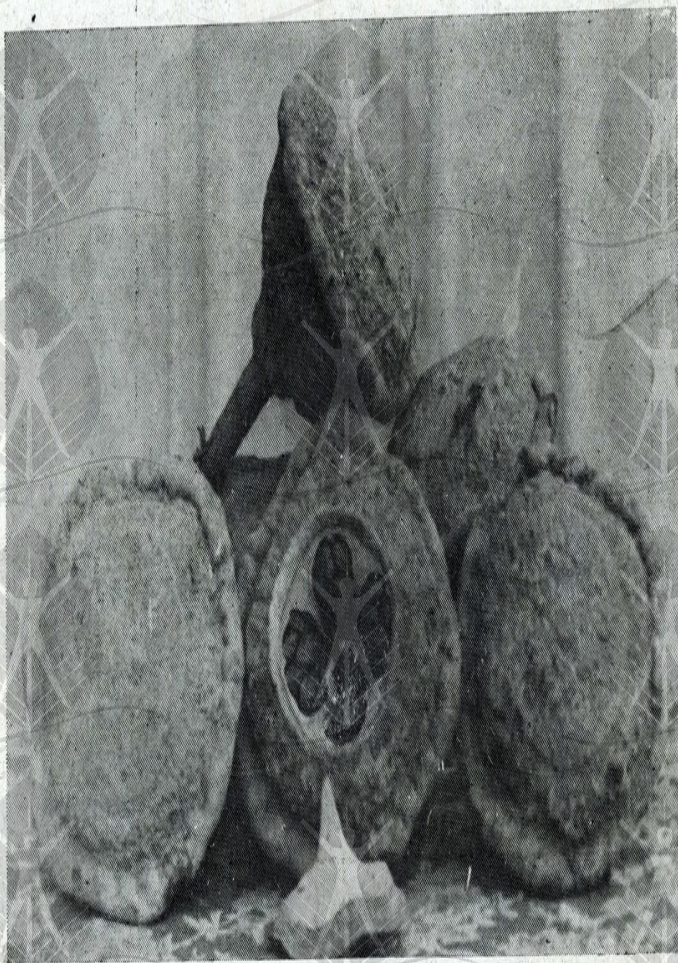
Vista panorâmica do Seringal Miri, onde funciona a "Escola de Seringueiras José Claudio de Mesquita"



O Diretor do Fomento Agrícola Dr. Admar Thury da uma aula racional de extração do "latex" da Hevea as professoras estagiárias.

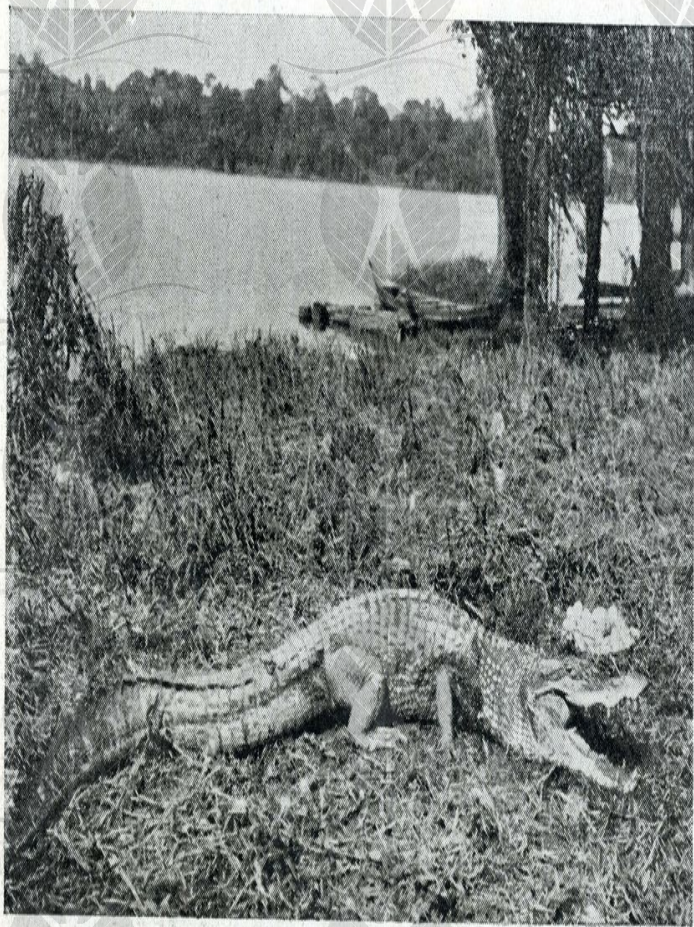


O seringueiro colocando as tigelinhas
para receber o leite da seringa



Castanhas Sapucaia em ourios

O jacaré — Perto da ninhada, o jacaré femêa choca os ovos situação em que ele é mais perigoso no ataque

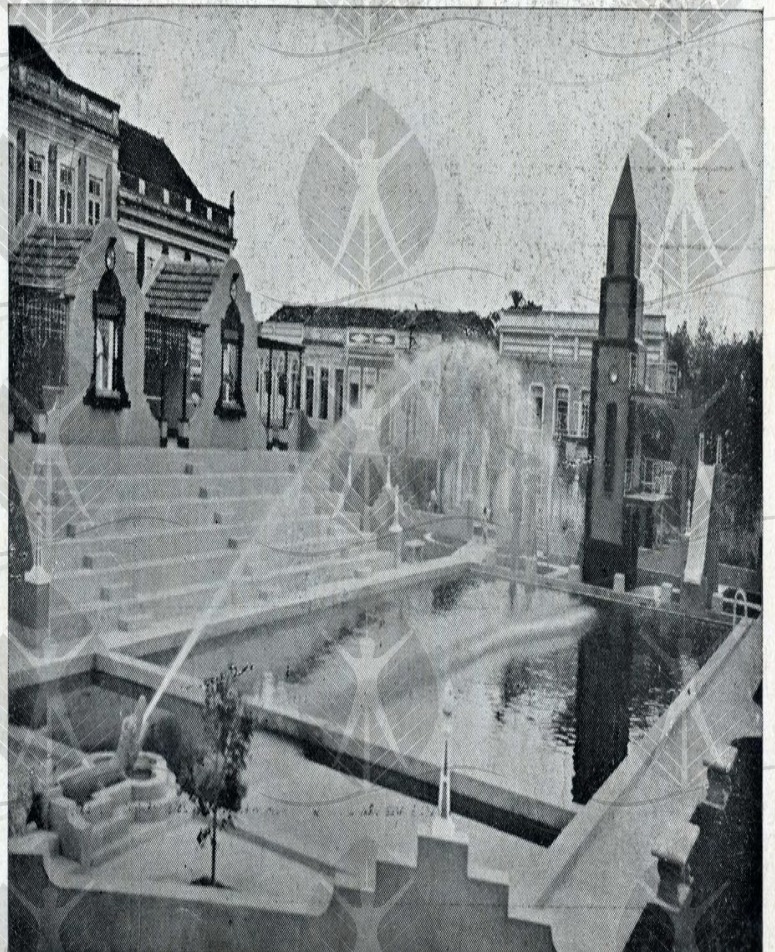


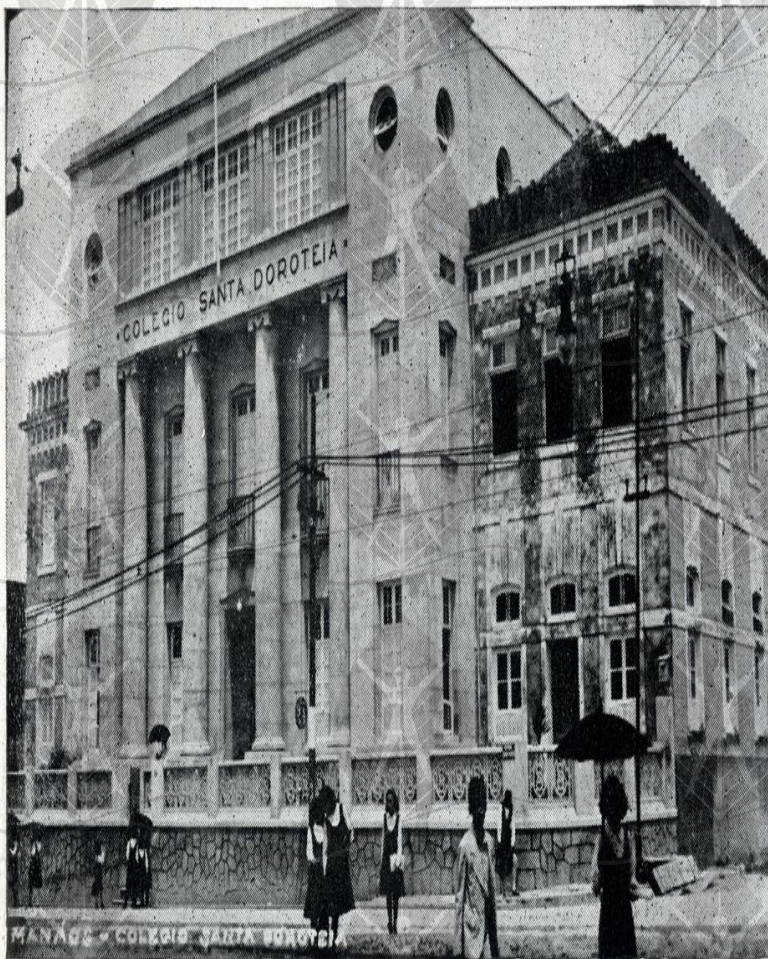
De terçado, no córte de balateira. Derredor, a selva agreste, fechada e inculta, com os seus perigos, a sua beleza e as suas dádivas generosas



PISCINA À PRAÇA GENERAL OZORIO,
CONSTRUIDA E CUIDADA PELO 27 B.C.

O jacaré lança a cortina de água, mas a onça
devora-lhe a cauda, sem protesto, como é a vida
nas selvas.





ENSINO SECUNDARIO PARTICULAR

Colegio "Santa Doroteia" onde as moças se educam nos moldes da virtude

Cristã

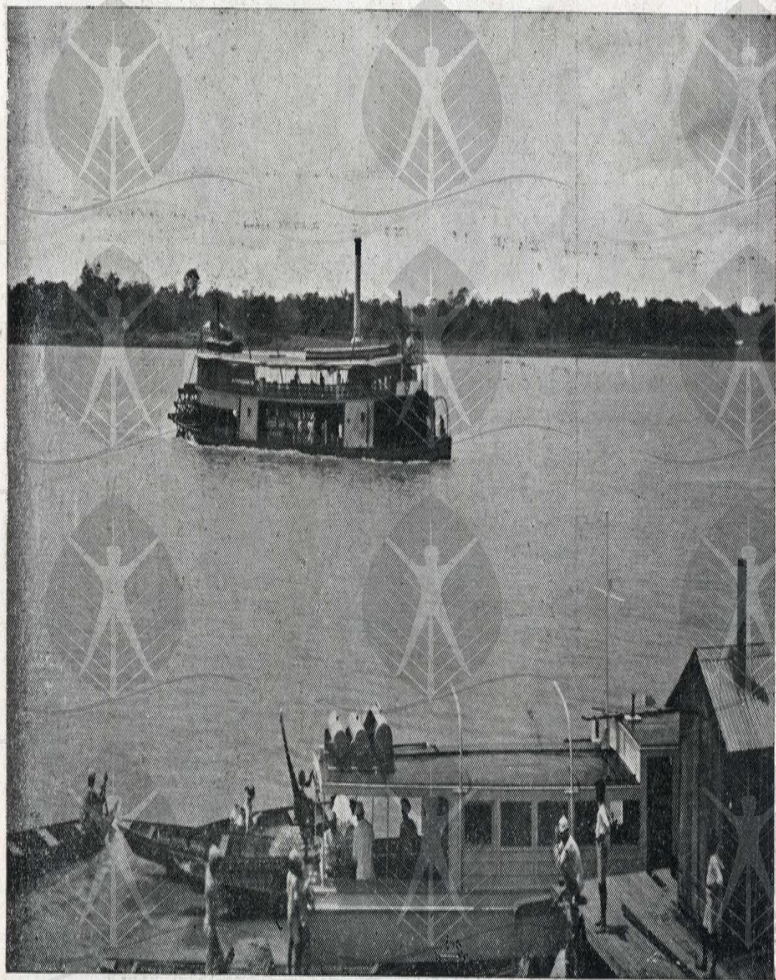
◆
◆
Capela e Colégio "Dom Bosco" da obra salesiana, de onde saem legiões de rapazes para os cursos superiores da República

◆
◆





Produto da colheita de um dia de trabalho, o caboclo parte os ouriços colhidos sob a árvore, enchendo o "maturá" com as pevides das castanhas.

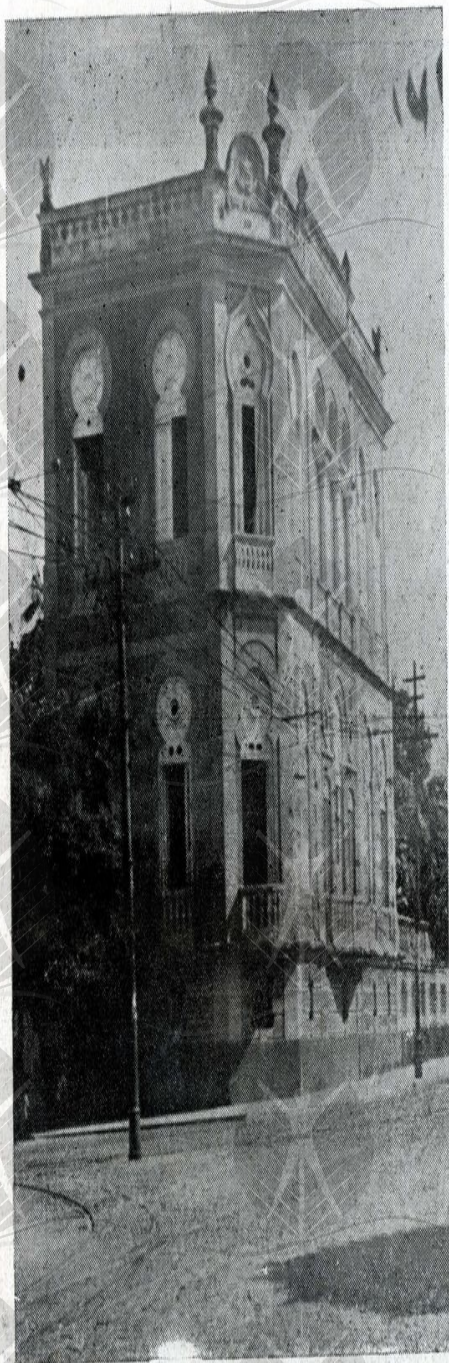


NAVIO DE RODA À PÔPA, DA FROTA DA SNAPP, PARA A NAVEGAÇÃO DOS ALTOS RIOS.



A maravilhosa *Diacrum Amazonicum*, vicejando na concha de um ouriço de Castanha Sapucaia. É comum o aproveitamento dos ouriços para completar o efeito ornamental das lindas Cateleias.

Edifício "Tartaruga" a Praça Tenreiro Aranha



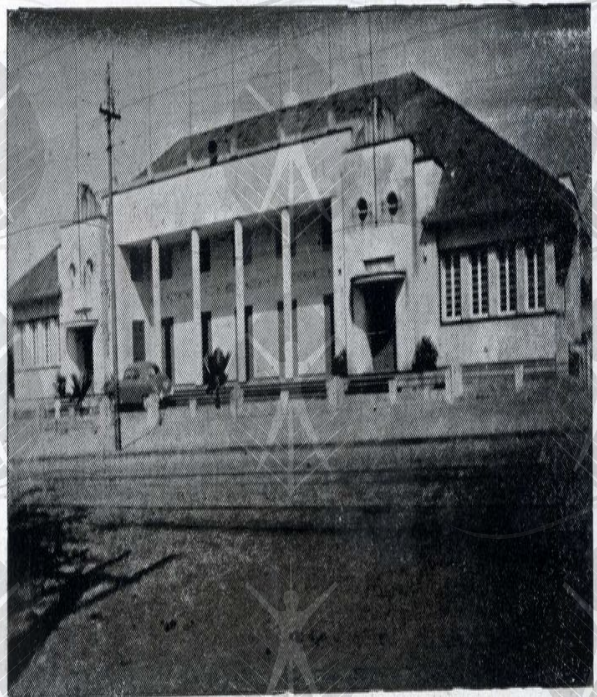
Edifício onde funciona a secretaria
de Educação e Cultura



IDEAL CLUBE



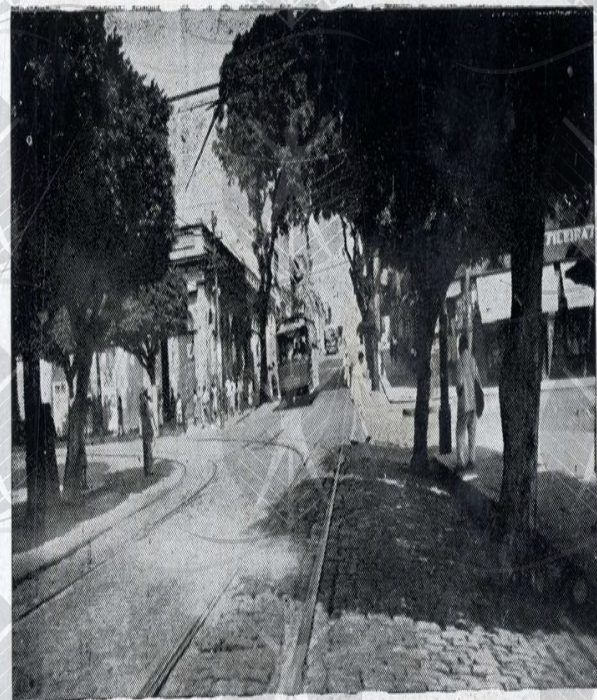
Ponto de estacionamento de "Onibus" Praça
Oswaldo Cruz



Clube Atletico "Rio Negro"

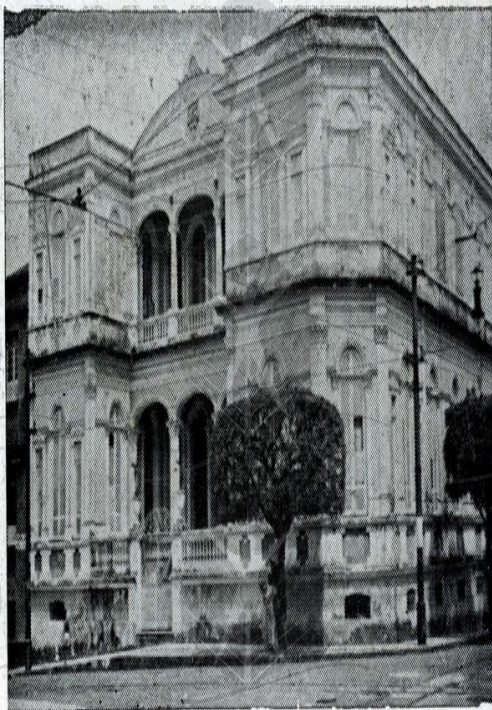
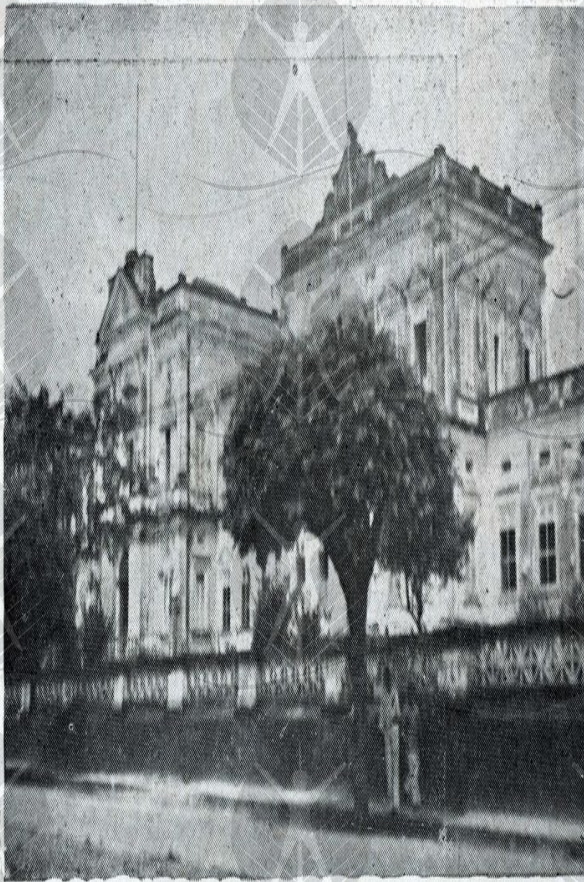


Praça 15 de Novembro

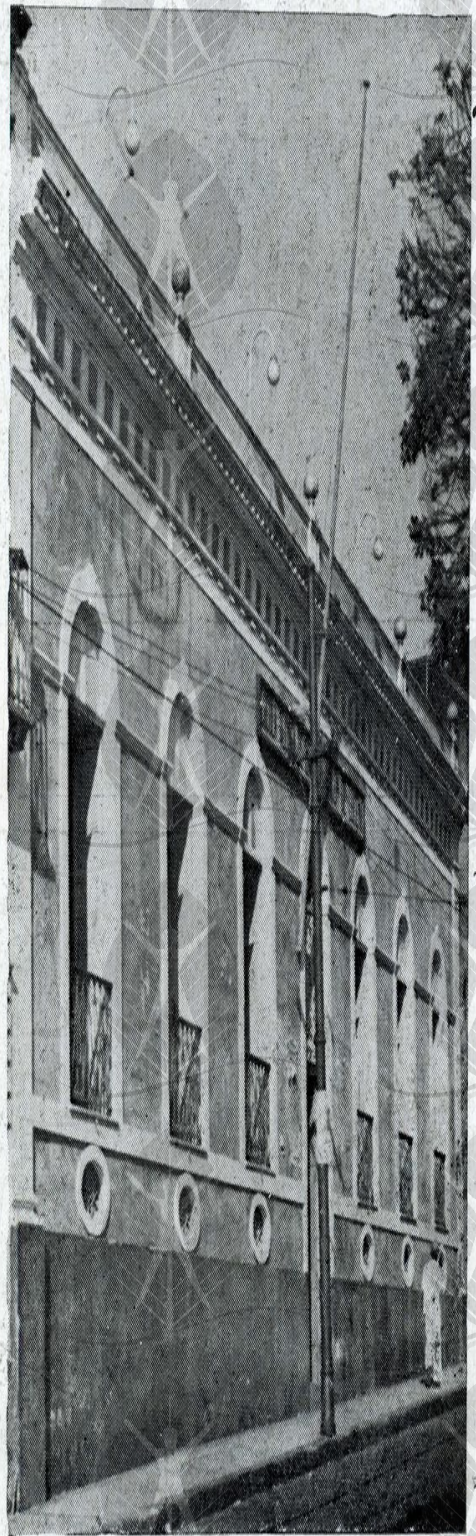


Avenida 7 de Setembro

Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa



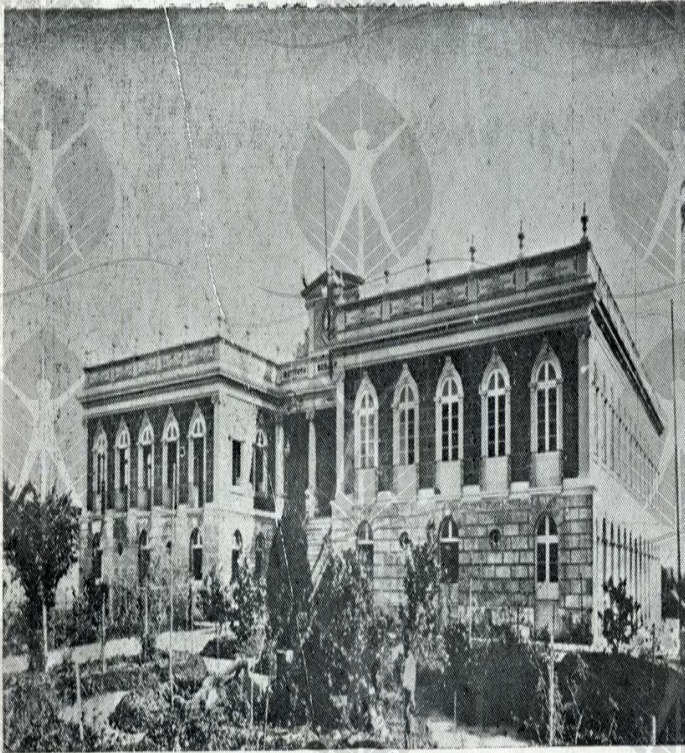
Faculdade de Direito



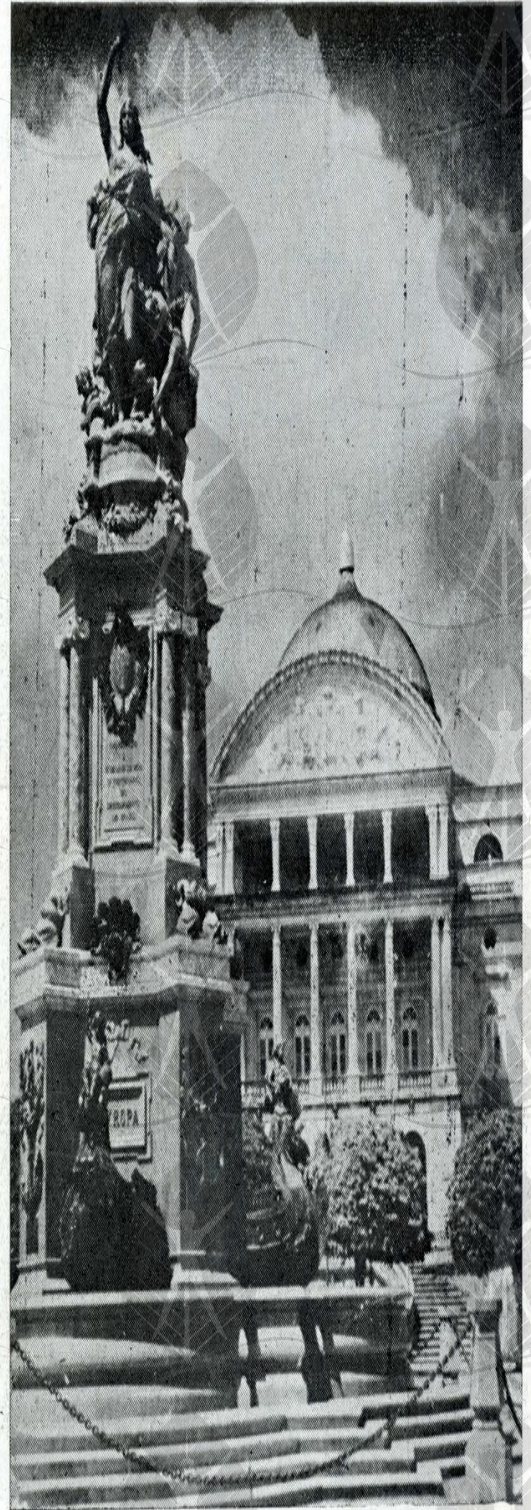
Edifício da Escola de Comercio "Solon de Lucena"



COLEGIO ESTADUAL



Instituto feminino 'Benjamim Constant'



Praça de São Sebastião, ao centro o monumento

DADIVA GENEROSA DAS SELVAS — A flora amazonica é toda uma oferta amiga ao homem. Oferta compensadora das energias latentes das lutas heroicas que madeiros e extratores do latex desenvolvem, em rudes misteres frente a féra e endemias. Os clichês mostra-nos o homem em sua tarefa ardua: de machado, na derrubada do cedro



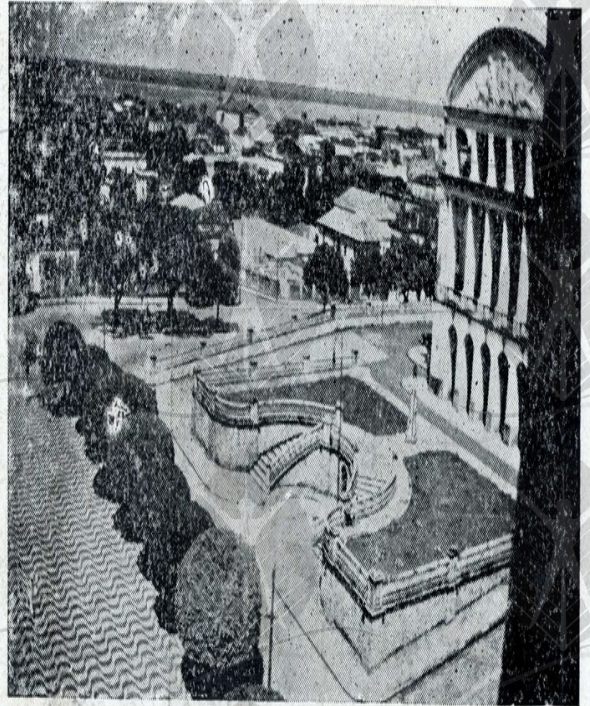
O caucheiro derrubando uma arvore de caucho



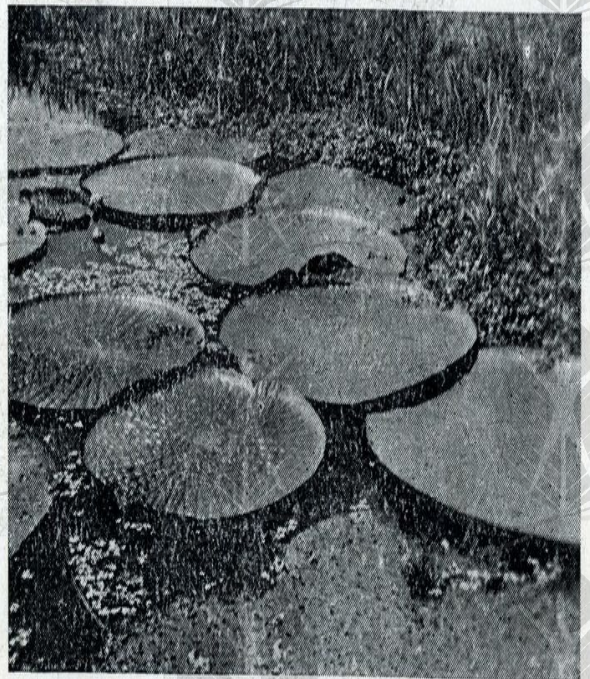
Diversos aspectos da colheita dos frutos e preparação das sementes do GUARANÁ, para a fabricação da magnífica bebida que o amazonense aprecia, por suas altas virtudes tonificantes e estomacais. O guaraná é produto exclusivo do Amazonas, tendo seu habitat na região da antiga e aguerrida Mundurucânia, hoje Maués.



Igreja de São Sebastião

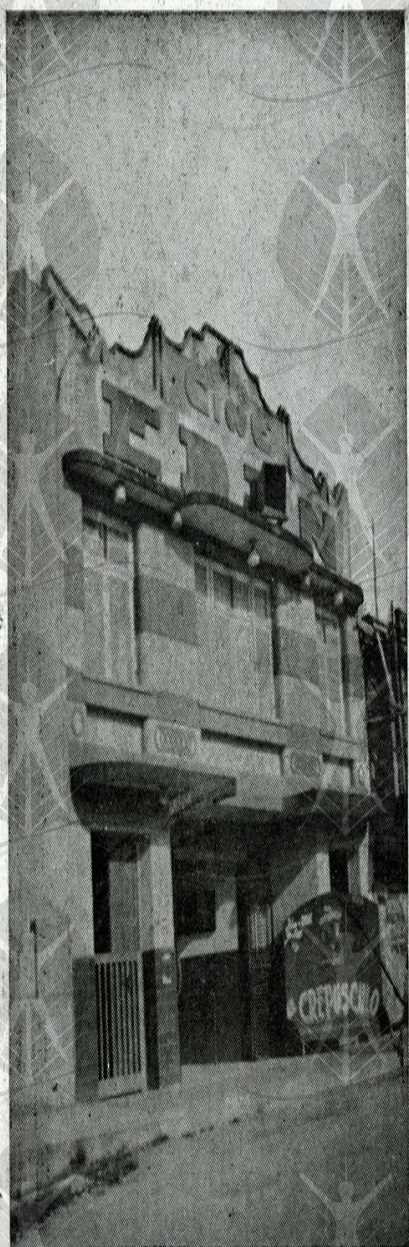


Uma vista do Teatro Amazonas

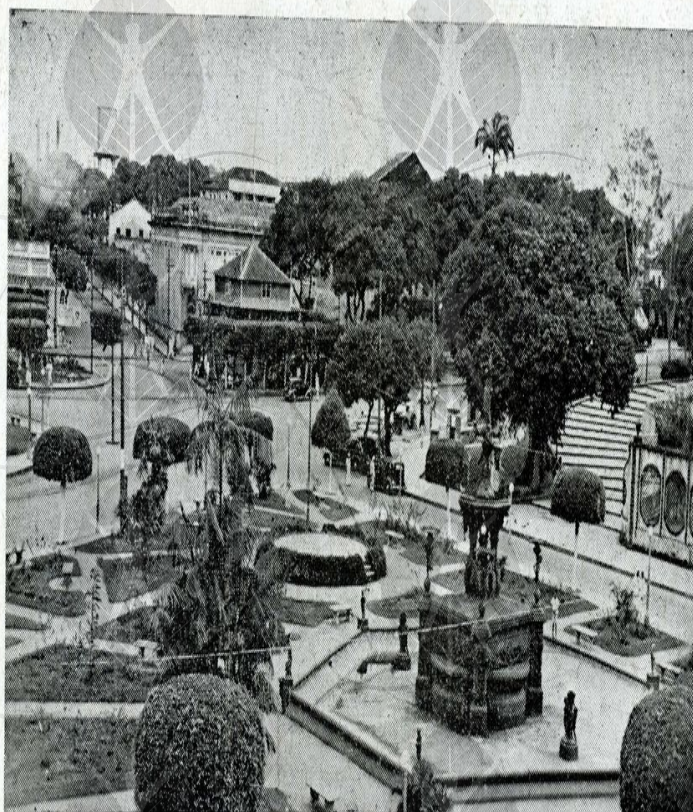


Um igapó, viveiro de "Vitorias Regias"

Quartel da Força Publica



CINE EDEN

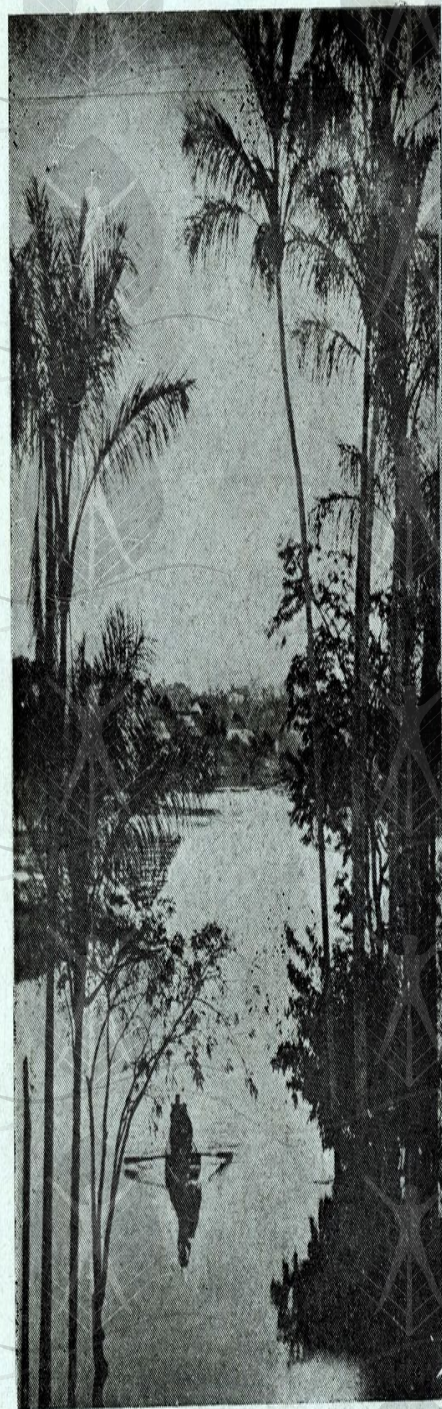


Um angulo da Praça Osvaldo Cruz

Cachoeira do Tarumanzinho nos arredores de Manaus



Vitoria Regia — Eis aqui um belo exemplar da Rainha das flores

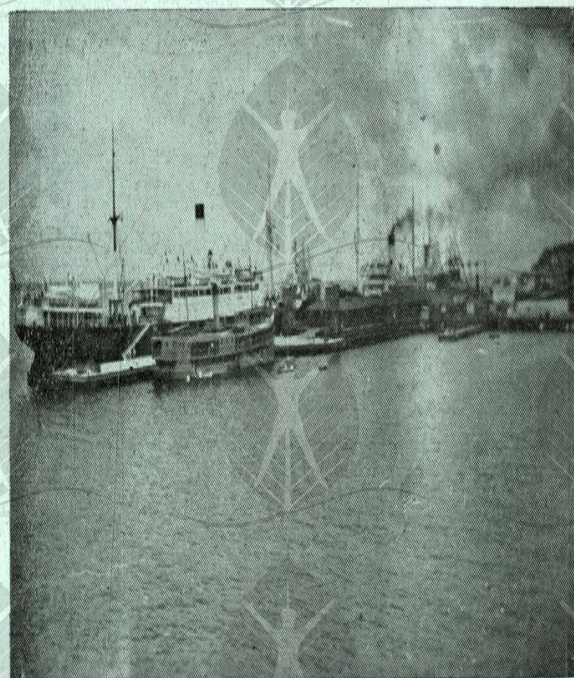


Igarapé de São Raimundo

Moça nativa em colheita do Guaraná, que tem seu *habitat* exclusivo no município de Maués, região que produz o mais saboroso dos refrigerantes



Uma vista do porto, tirada da praia de São Vicente

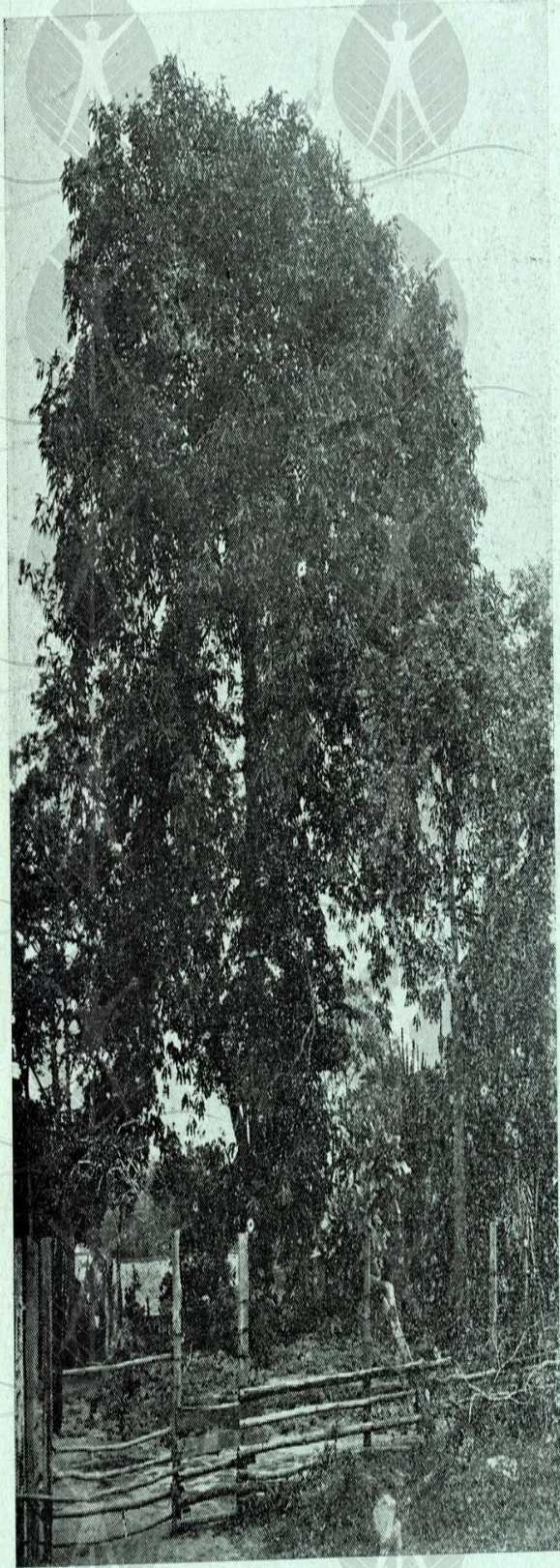


Ancoradouro das tórres aéreas da Manaus Harbour Ltd.



Torre
de
Desembarque
Foto Thonauis

Tração aérea para carga



Um castanheiro nos arredores de Manaus



Um belo couro de onça

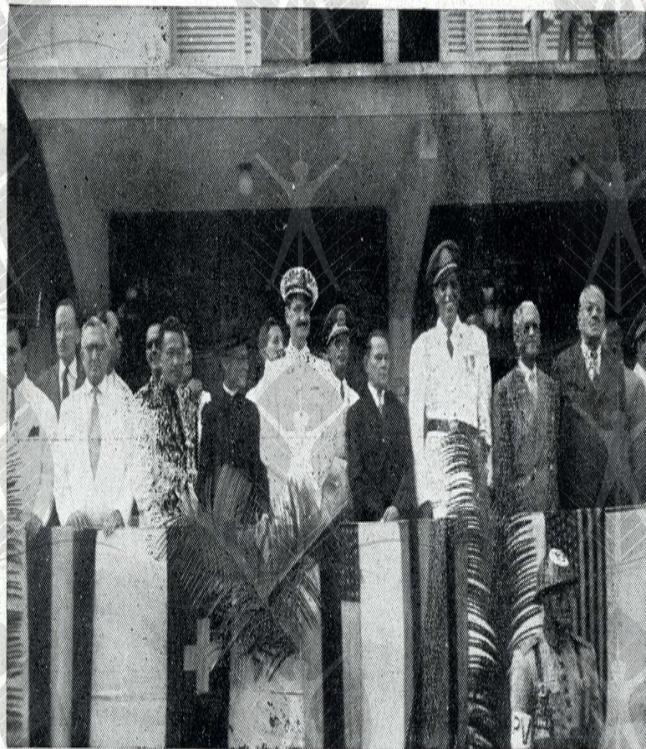
FUTEBOL INTER-ESTADUAL



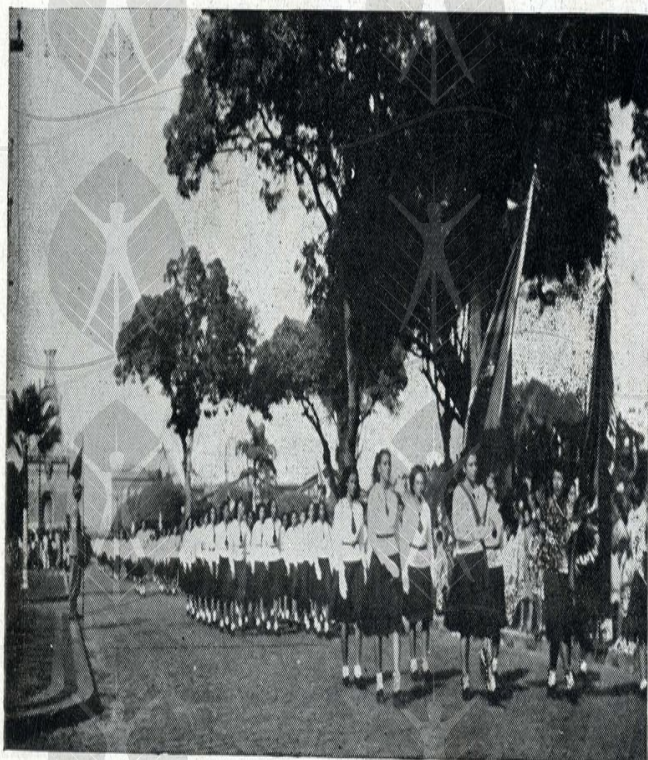
UMA TARDE ESPORTIVA NO PARQUE
AMAZONENSE

PARADA DE 7 DE SETEMBRO

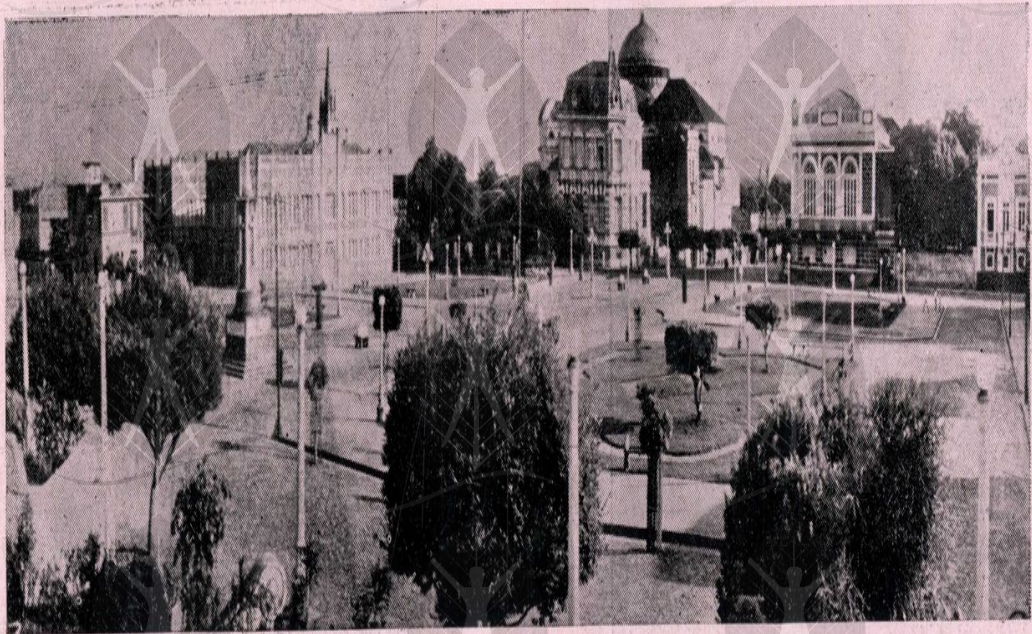
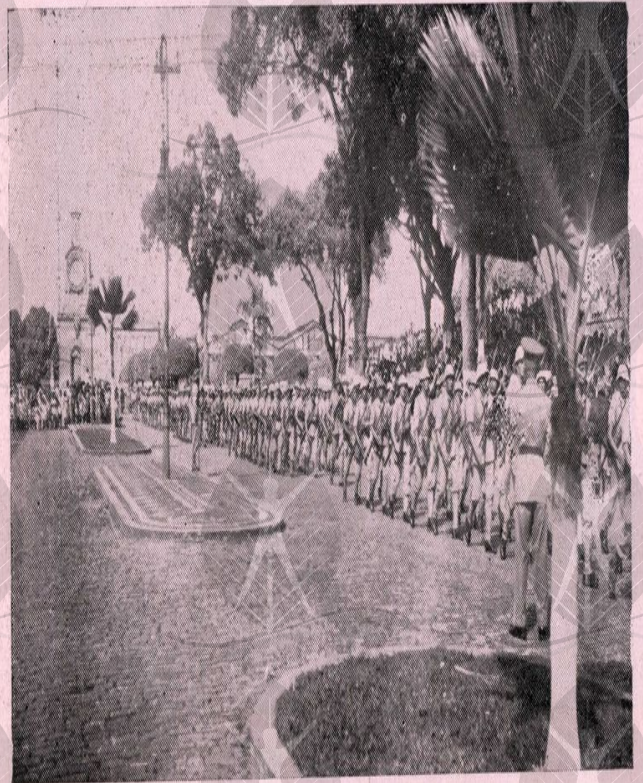
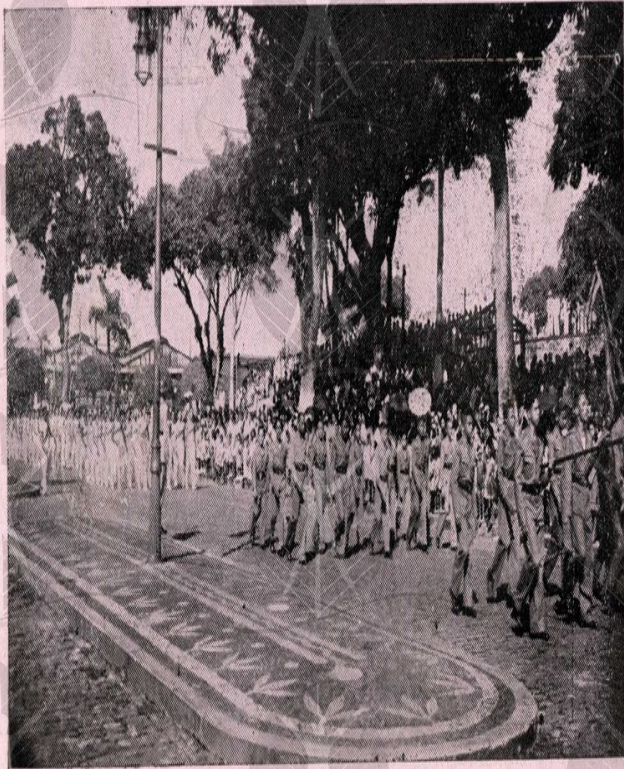
Entusiasmo da mocidade pelo país moderno que se levanta: alunas do collegio N. S. Auxiliadora, Escola Normal e collegio Estadual do Amazonas.



TRIBUNA OFICIAL

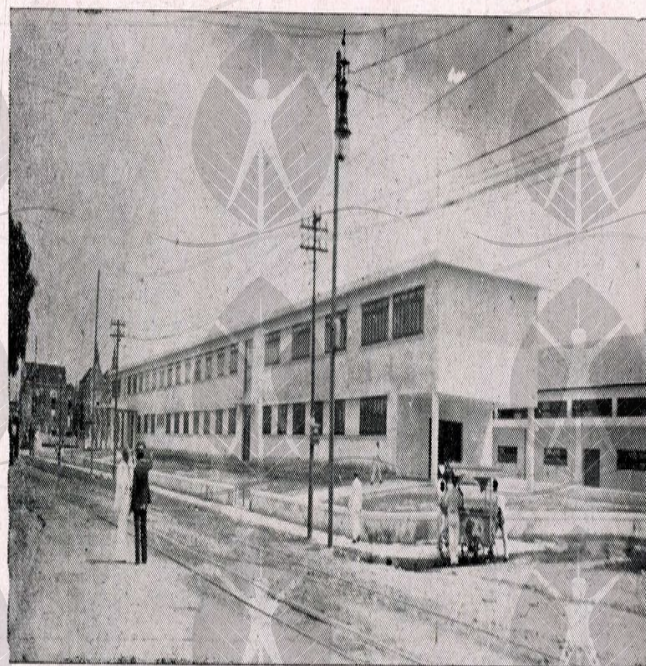
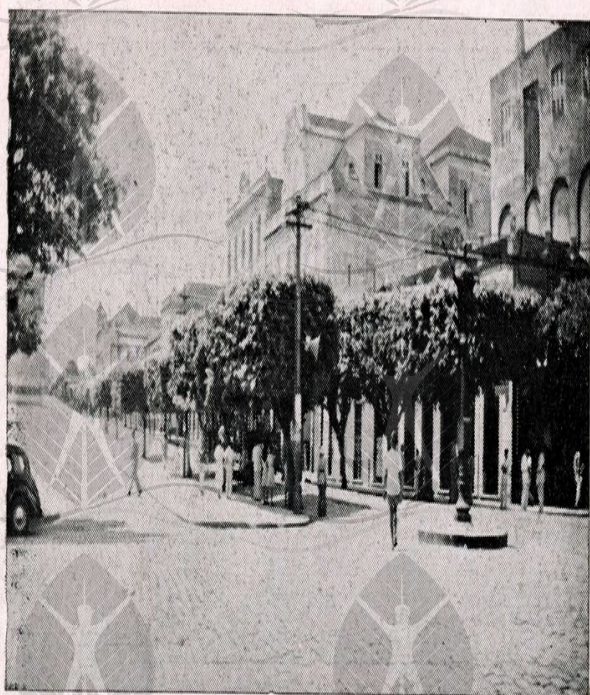
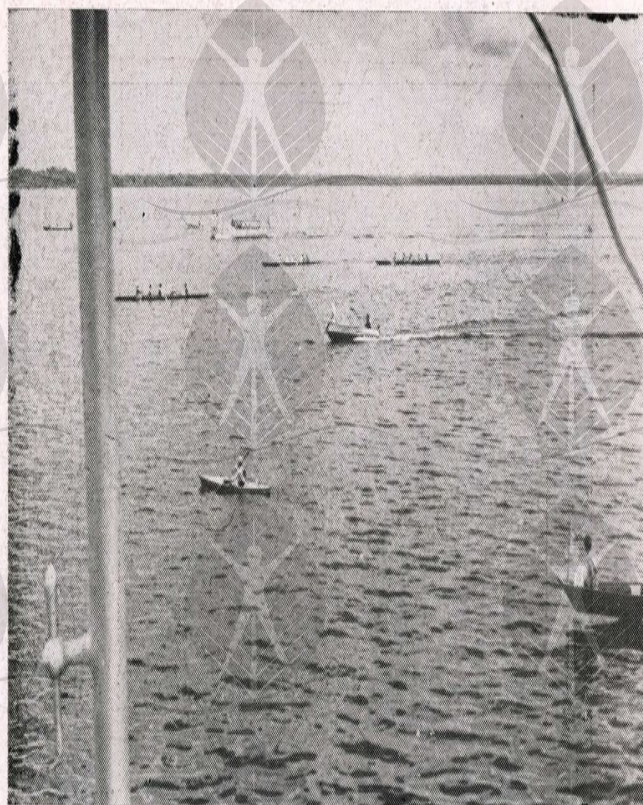
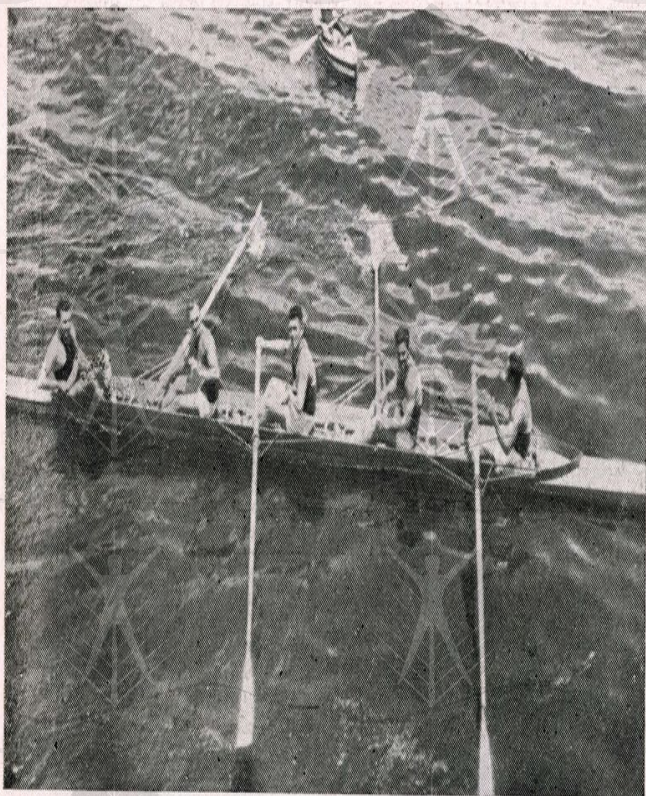


PARADA DE 7 DE SETEMBRO



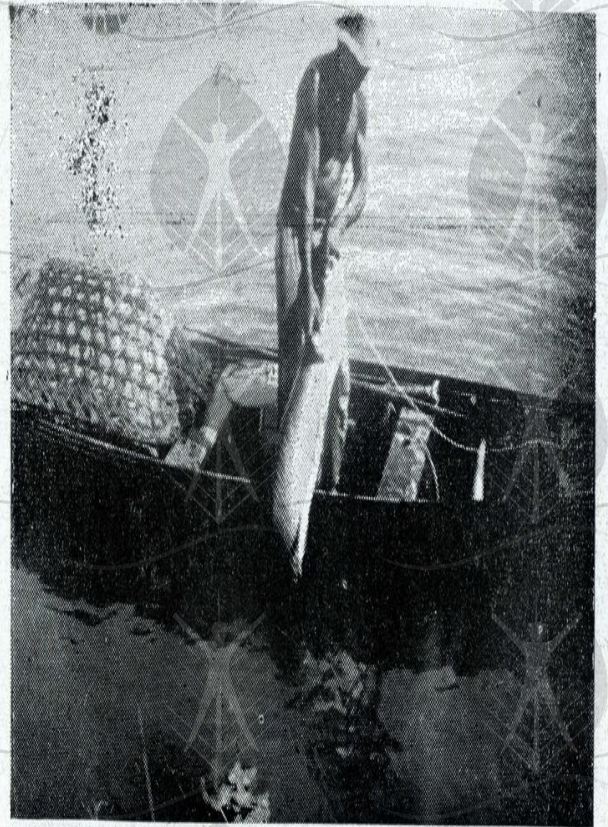
Jardim Antonio Bitencourt

Regatas dos clubes nauticos na baia do Rio Negro



Um trecho da Av. 7 de Setembro

ESCOLA TÉCNICA DE MANAUS

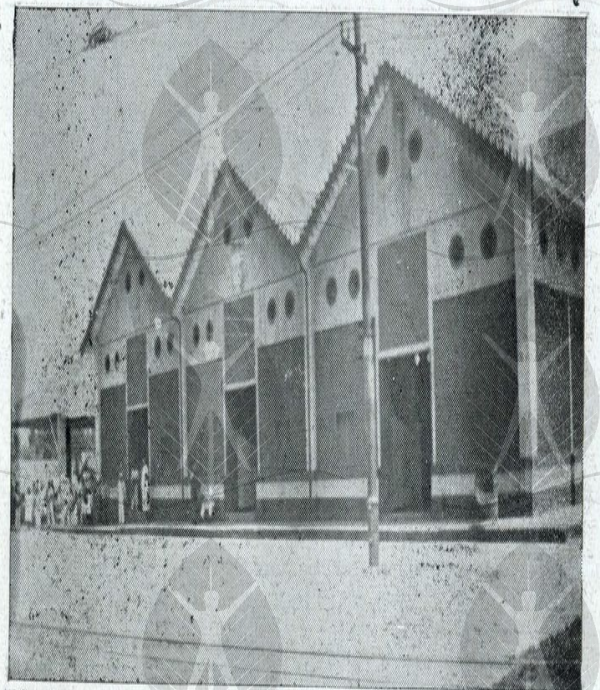


Lances da pesca do PIRARUCÚ — Depois de harpoado
"amansa-se"

... para o embarque respectivo



Escola Profissional Santa Terezinha



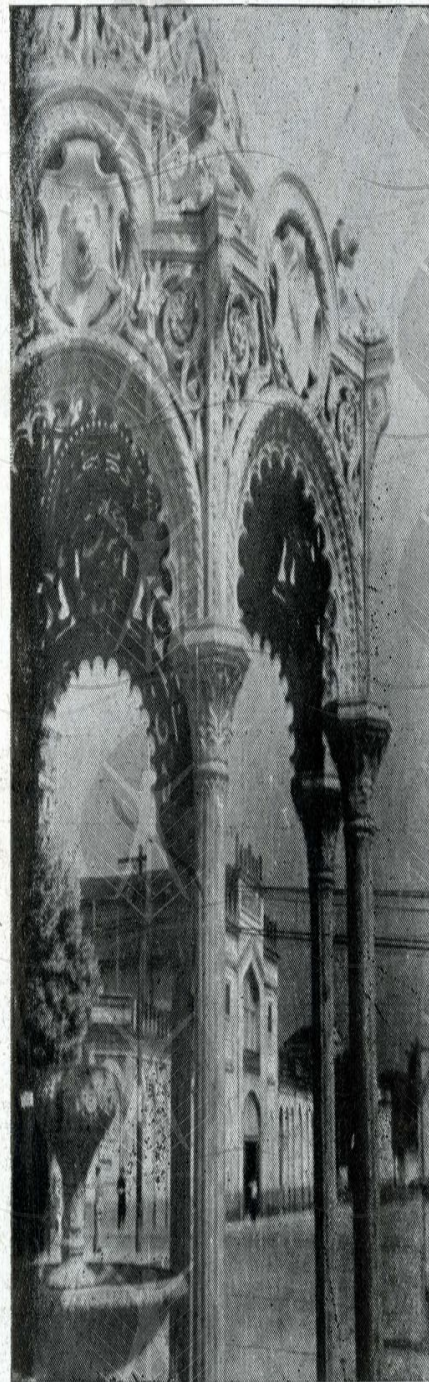
Mercadinho Municipal da Cachoeirinha



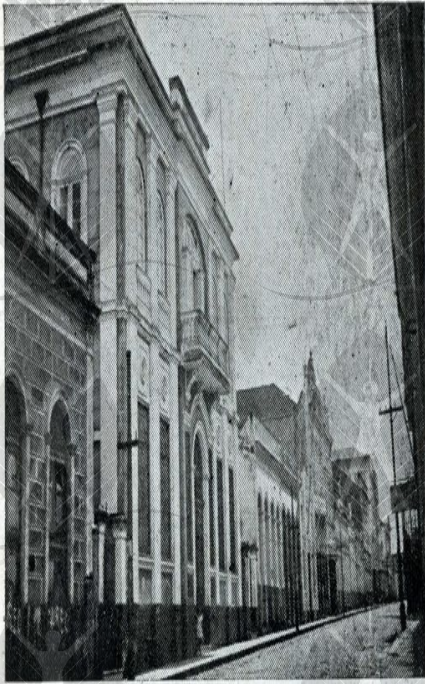
A Sucurijú - Está rareando o espécimen. A gente da cidade quase não mais a conhece, porque o terrível ofídio, perseguido pelo homem, só é encontrado nas cabeceiras dos altos rios, no seio da mata impenetrável



Um recanto poético dos arredores de Manaus, onç'e a natureza compoz a paisagem mais característica do Amazonas.



Pavilhão artístico na entrada da Avenida Getúlio Vargas



Um trecho da Rua Guilherme Moreira

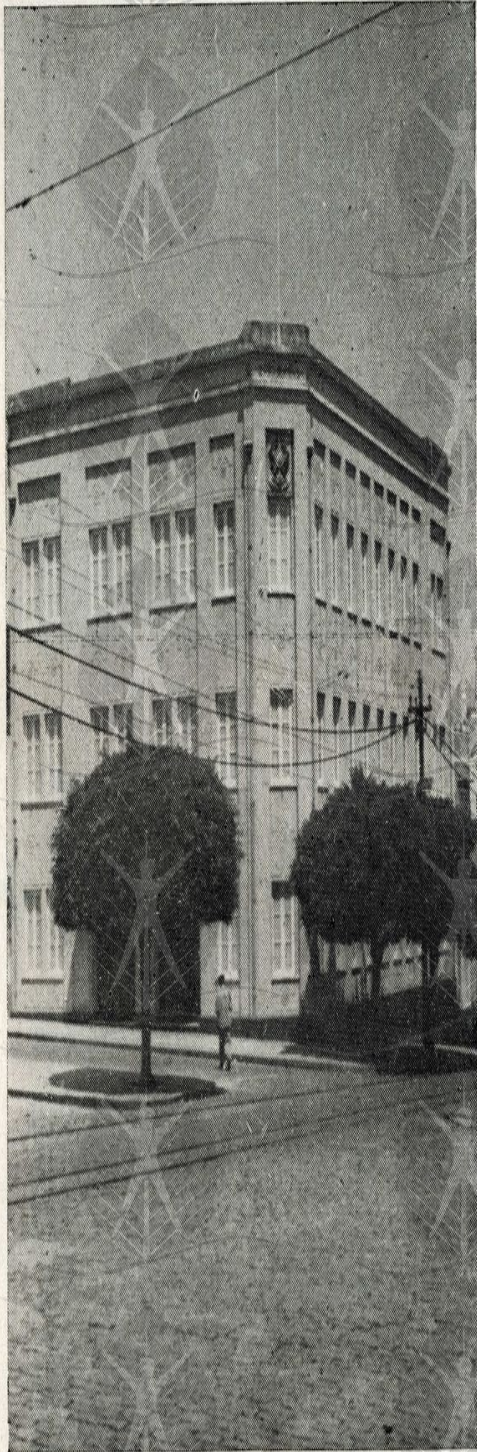
◆ ◆
O Estirão -- É a denominação
dada pelo cabôclo amazonida
aos trechos largos e longos do
rio a vencer



Jardim da Praça João Pessôa



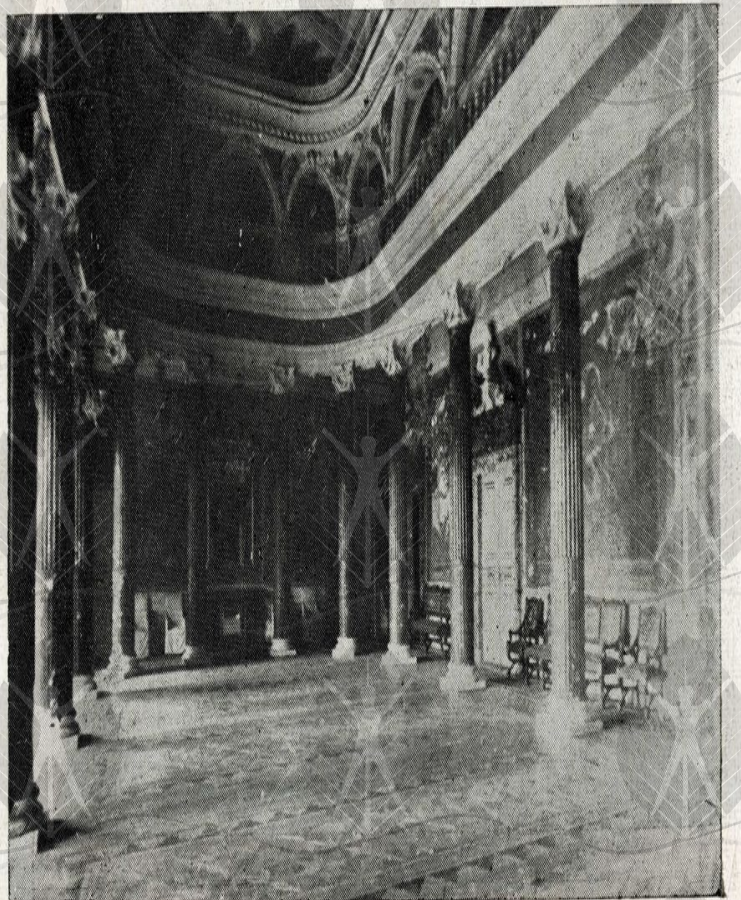
◆ ◆
Um recanto poetico da Praça
Roosevelt
◆ ◆



Edifício do Tribunal Eleitoral



Uma Vista do Teatro Amazonas lado da rua 10 de Julho



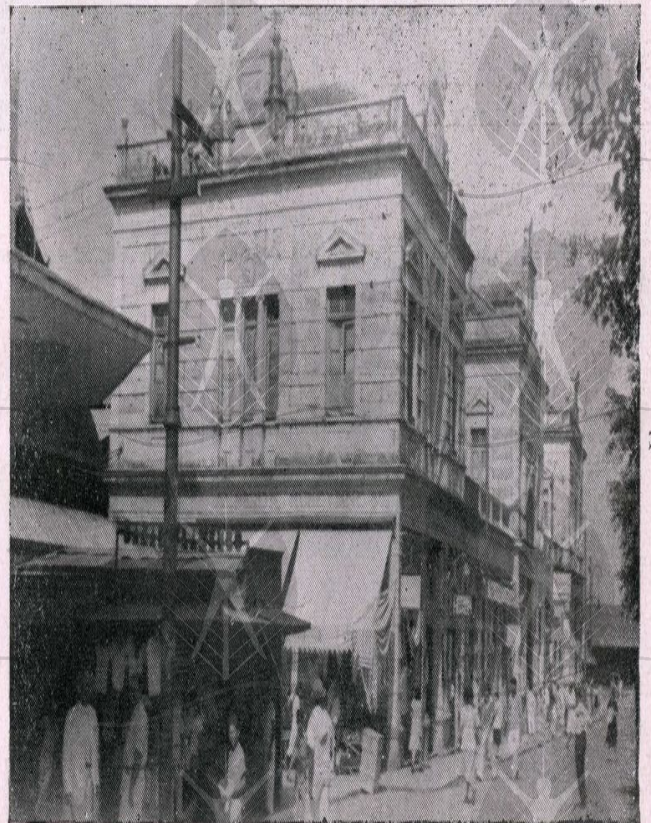
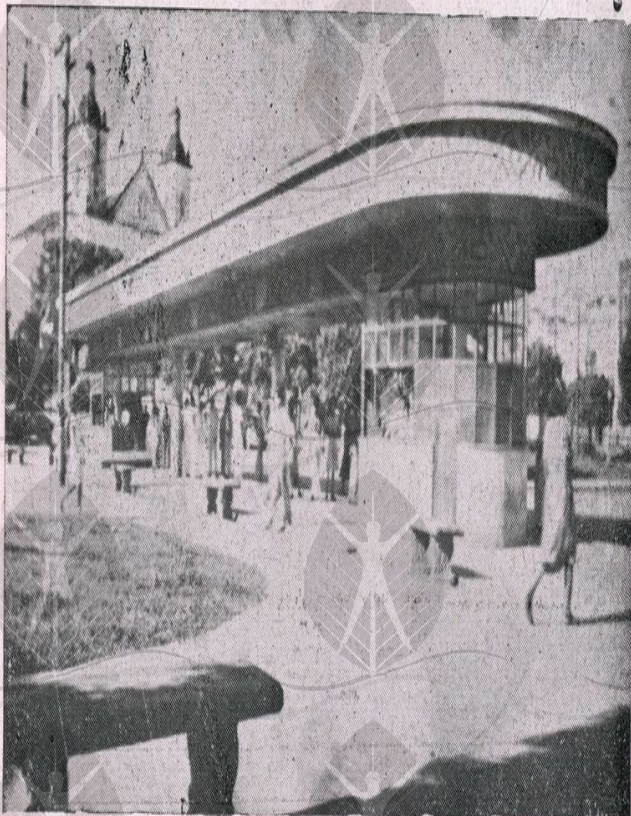
Salão Nobre do Teatro Amazonas

Edifício dos Correio e
Telegrafos



Mercado Municipal -- Cujas
linhas elegantes, representa
na balança economica do Es-
tado uma força monetaria,
e no rol da architettura, uma
obra digna de admiração.

ABRIGO MUNICIPAL



Ponte metalica Benjamin Constant, sobre o Igarapé de Manaus no seguimento da Avenida 7 de Setembro. É a maior existente no Estado constituindo notavel obra de Engenharia.

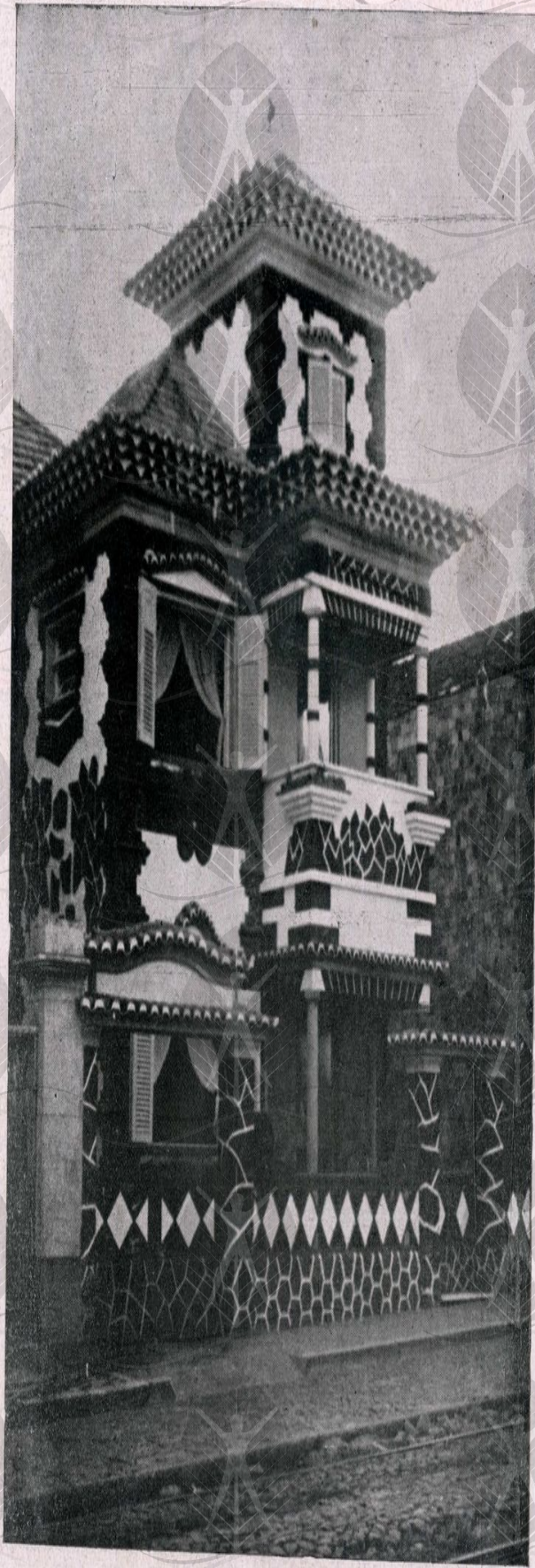


Hospital Militar á praça Floriano Peixoto

PRAÇA DA SAUDADE

Um dos mais belos e pitoresco logradouro de Manaus. Os buganvilles floridos dominam uma das pergolas da formosa Praça





Casa tipo Colonial -- Residencia do Snr. Ermino Barbosa



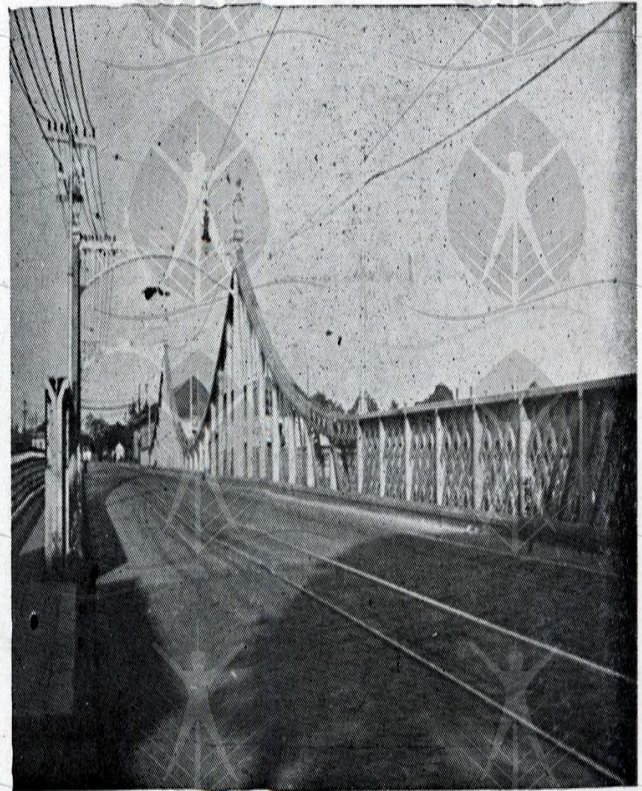
Igarapé dos Educandos

O preparo da borracha — No interior de seu "tapiri" o seringueiro prepara a pele de borracha, pelo processo de defumação do leite da seringueira





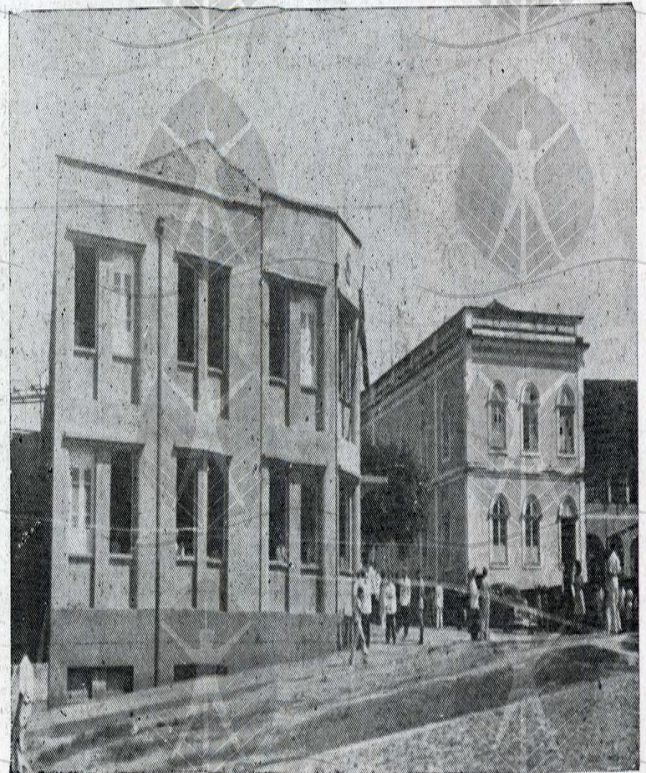
Palacio Rio Branco, Secretaria Geral do Estado



PONTE DA CACHOEIRINHA

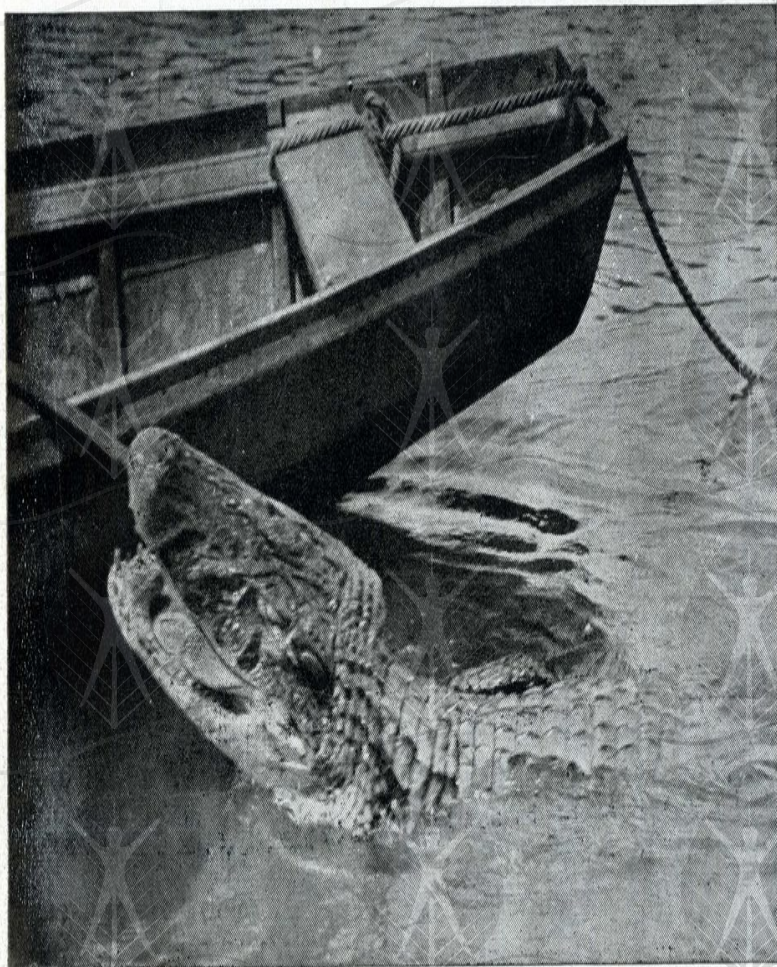


Um trecho da rua Ferreira Pena



Inspetoria do Trafego Publico

Eis o jacaré amazônico, que si deixam comer, vivos, passivamente pelas onças arrogantes. Suas lágrimas fingidas comovem os incantos. Seu couro enfeita calçados caros, bolças de senhoras aristocratas. Sua gordura dá um óleo de apreciável utilidade. O jacaré ataca o caboclo, na canôa. Mas o caboclo lhe conhece as manhas e o atinge nos pontos vulneráveis. Muitas vezes o jacaré leva a melhor e eis a razão de muitos, caboclos, sem um braço ou sem uma perna, se rem chamados, no litoral "perto do Jacaré..."



Visão monumental da cidade de Manaus

ORQUÍDIAS



Flores heráldicas da *Brassia chlorolenca* que encanta o olhar dos que visitam o Amazonas

Aves Curiosas da Amazonia

Curujão



O Curujão - Filósofo da Selva Amazonica

MUTUM BRANCO



Um bellissimo exemplar
de Mutum Branco do
Amazonas

Aves curiosas
do
Amazonas

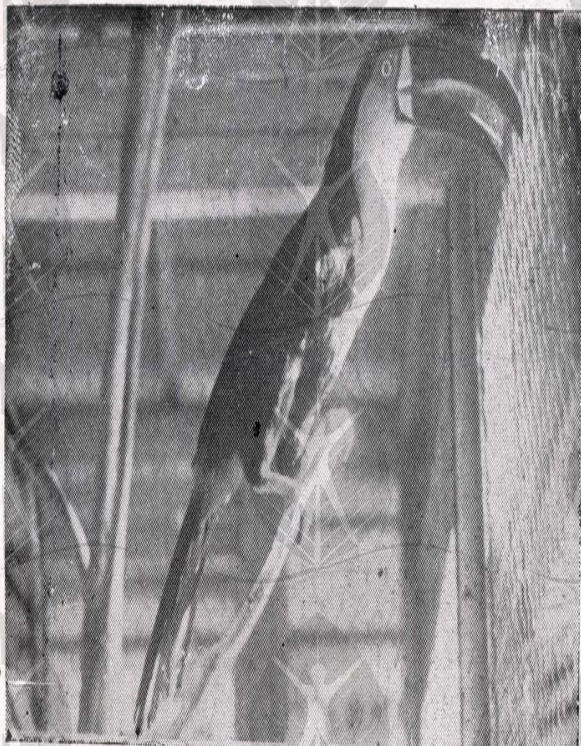
Aves curiosas da Amazonia

CUJUBIMI



Cujubim — Ave trepadeira de carne superior a da galinha domestica, de belo aspecto e plumagem negra e luzidia

AVES CURIOSAS DO AMAZONAS



O TUCANO — com a sua bicanca colorida e entreaberta



O MUTUM PRETO comum, de carne saborosa e grande talhe



LONTRA

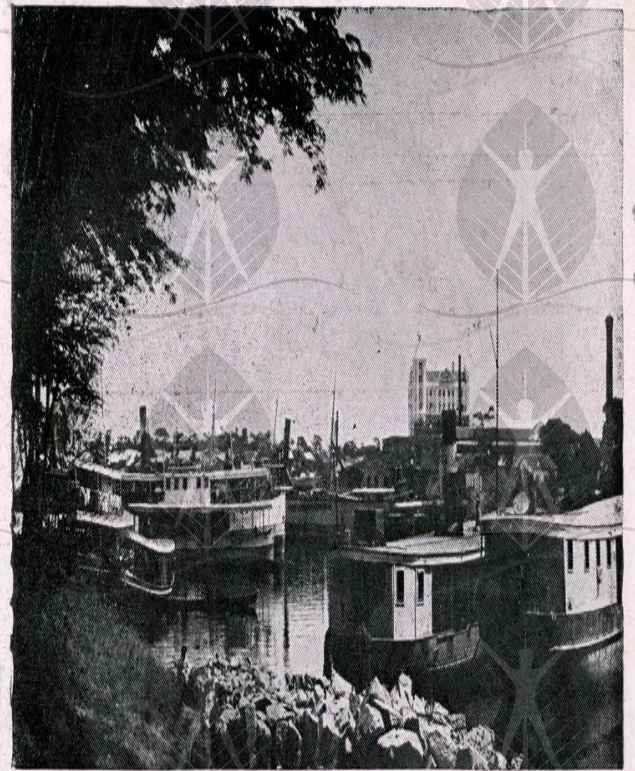
AVES CURIOSAS DO AMAZONAS



Arara da Amazonia que sosinho ou em bandos enche a solidão da Selva com os seus berros altos



CINE TEATRO GUARANY



IGARAPÉ DE SÃO RAIMUNDO — ABRIGO DE
PEQUENAS EMBARCAÇÕES



UM TRECHO DA RUA SIMÃO BOLIVAR — AO LADO A
PRAÇA DA SAUDE



FABRICA DE GELO E CERVEJA —
DA FIRMA MIRANDA CORREA & CIA.



Graciosos moveis de CIPÓ TITICA abundante
na Amazonia



Um belo exemplar de Pirarucú — "Bacalhau
Brasileiro".



Tipos de vendedores d'agua em Manaus — ano 1872
(Reconstituição do autor)



Preparo das mantas do nosso saborosíssimo Pirarucú, o "bacalhau da Amazonia", depois de desdobradas as mantas são abertas ao sol, nos varais, para a secagem. Ao lado as grossas escamas do peixe.

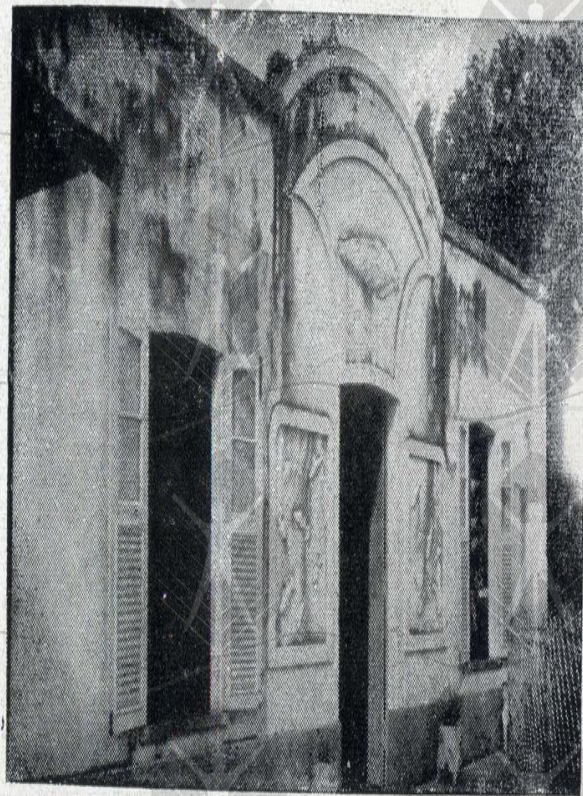
Em baixo-tratamento do peixe-boi, para o preparo da "Mixira", alimentação das mais vigorosas dos nossos caboclos.

ORQUÍDIAS



Uma sugestiva especie de Stanhopea Graveolens de palmas nervudas e brilhantes

AQUARIO



O pavilhão do aquario, onde estão instalados os tanques de peixes.

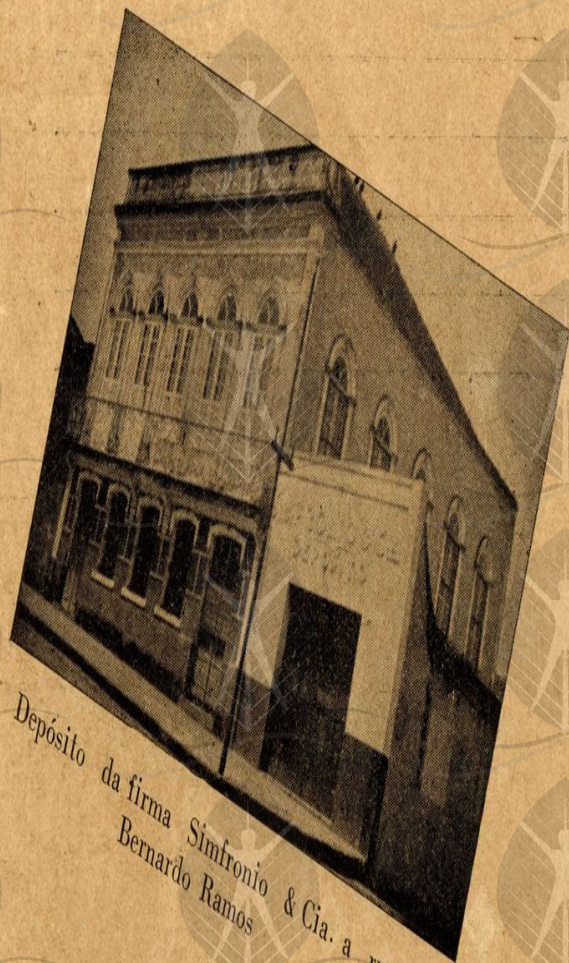
Aves curiosas do Amazonas



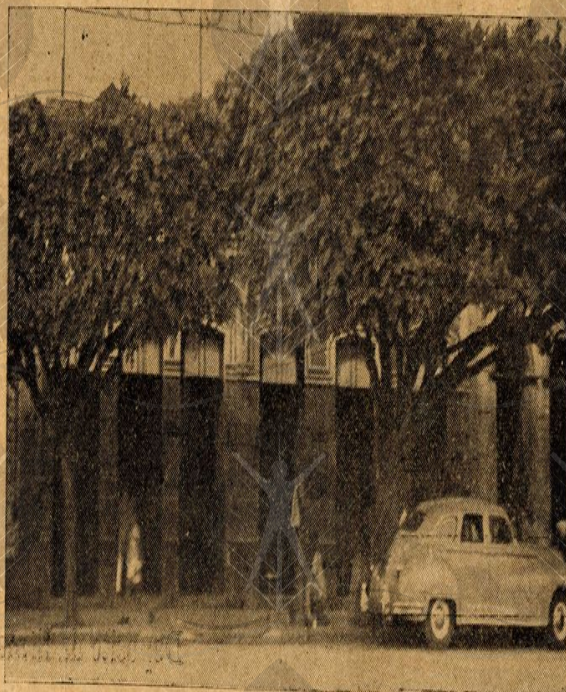
Um casal de Curujas



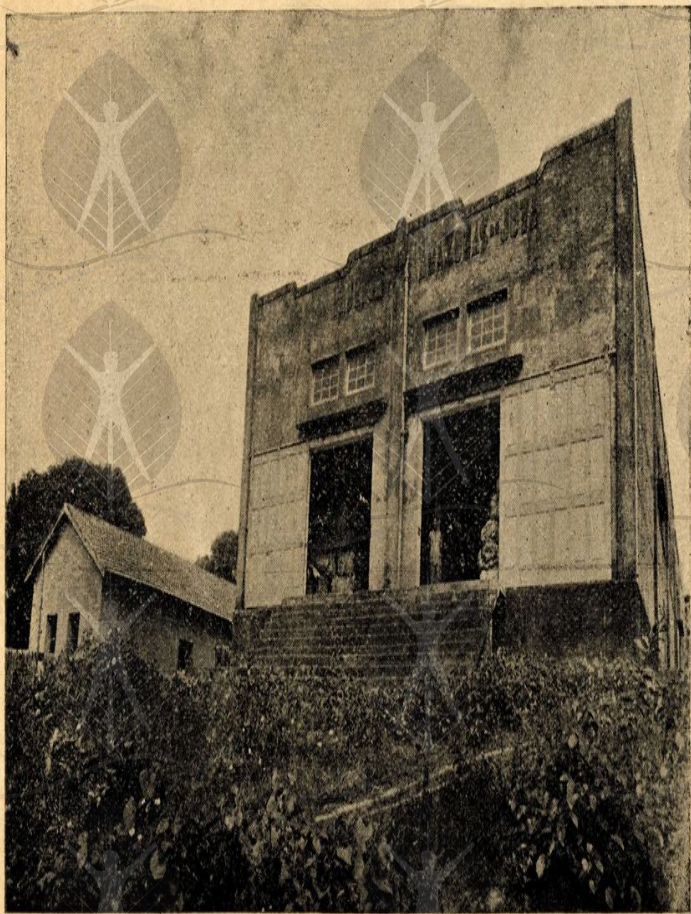
Residencia do Dr. Alvaro Simfronio de Melo
a Av. Eduardo Ribeiro



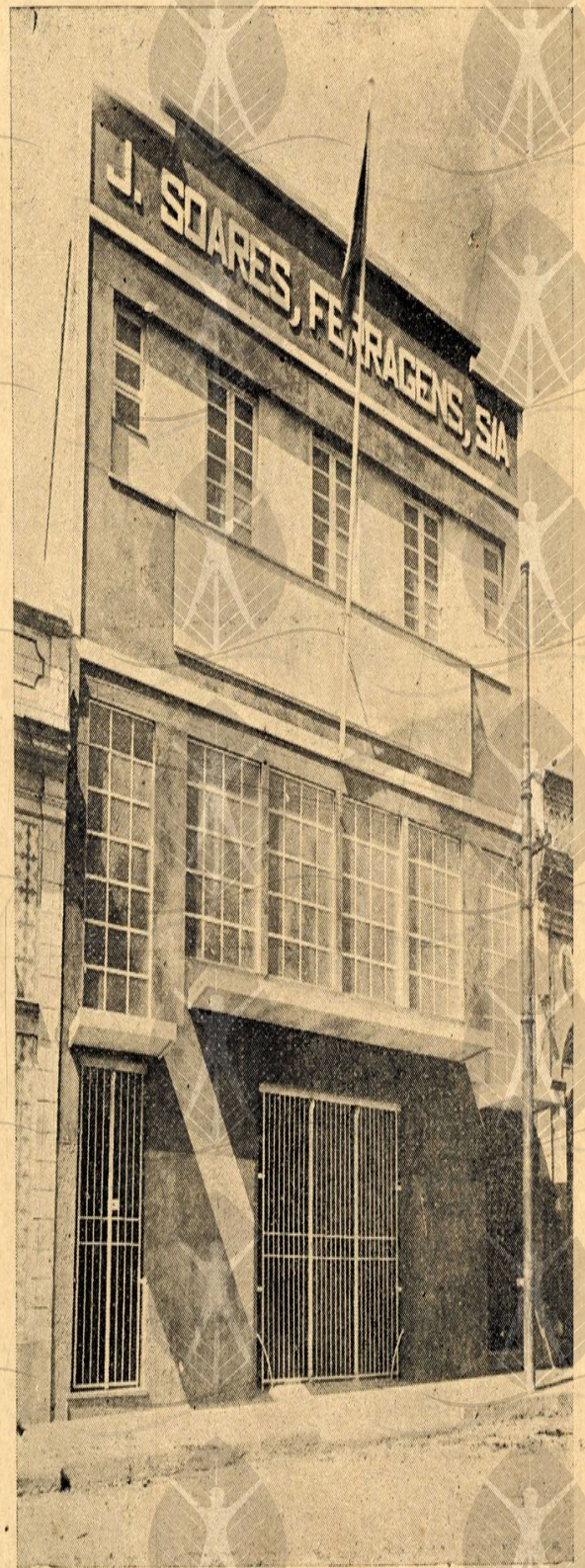
Depósito da firma Simfronio & Cia. a rua
Bernardo Ramos



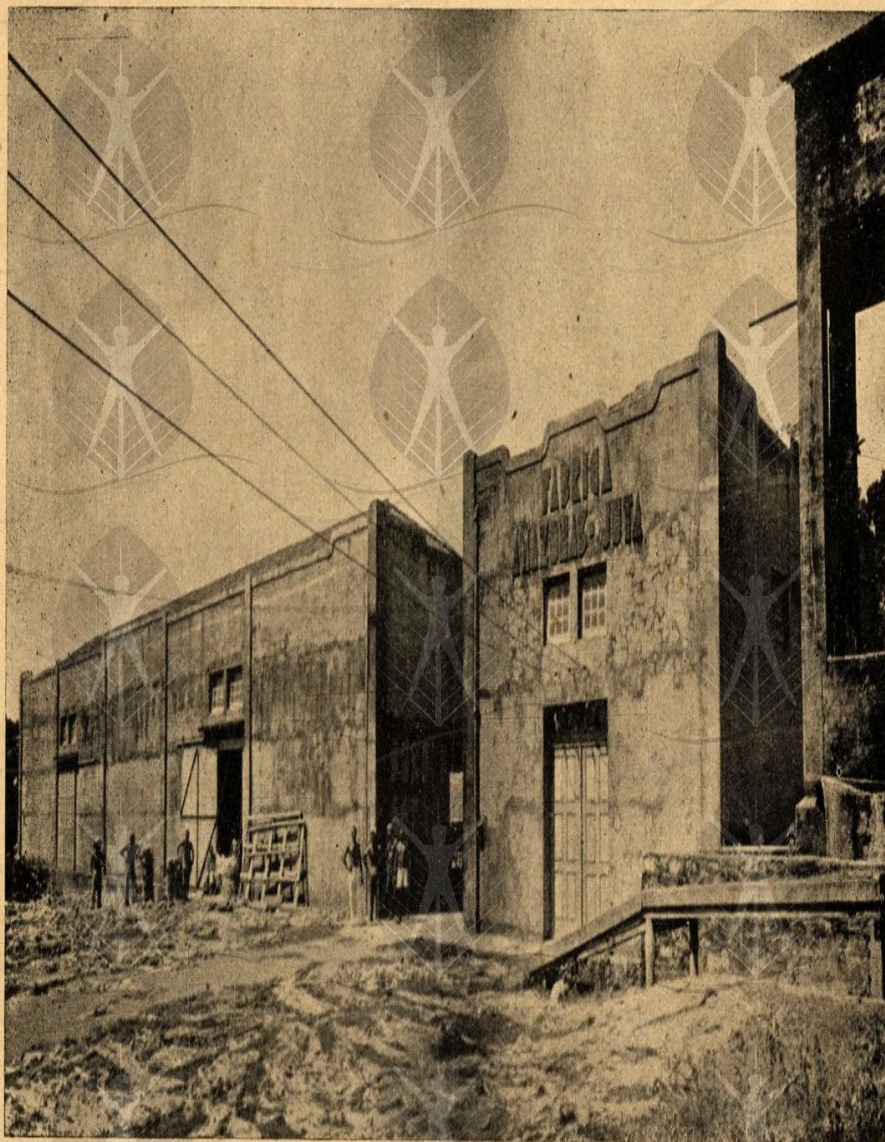
Edifício da firma Simfronio & Cia. a Rua Marquês de Santa Cruz



Deposito de Juta - da firma Abraham Irmão & Cia



Deposito da firma J. Soares, Ferragens S/A a rua dos Barés



Fabrica Amazonas de Juta, da firma Abraham Irmãos & Cia.



Edifício da firma J. G. Araujo & Cia. Ltda. a Avenida
Eduardo Ribeiro



Edifício da firma Abrahim Irnãos & Cia, a Rua dos Barés

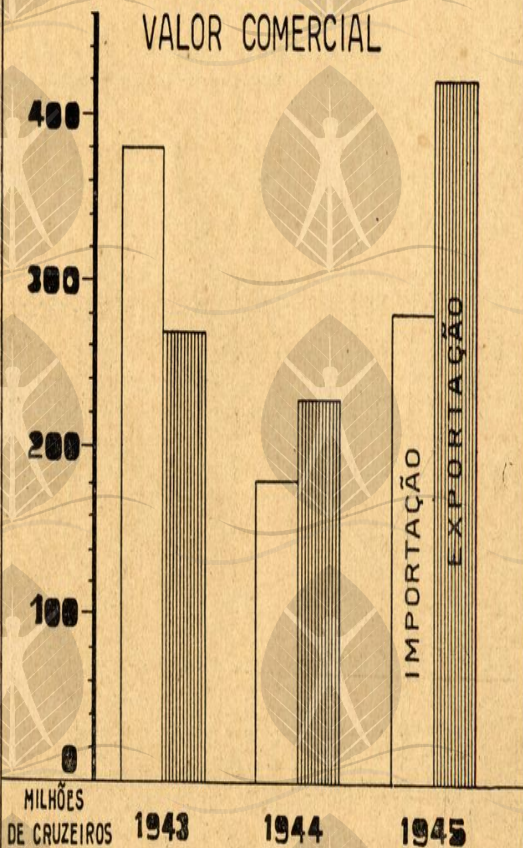
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

GERAL DO ESTADO

1943/45



VALOR COMERCIAL

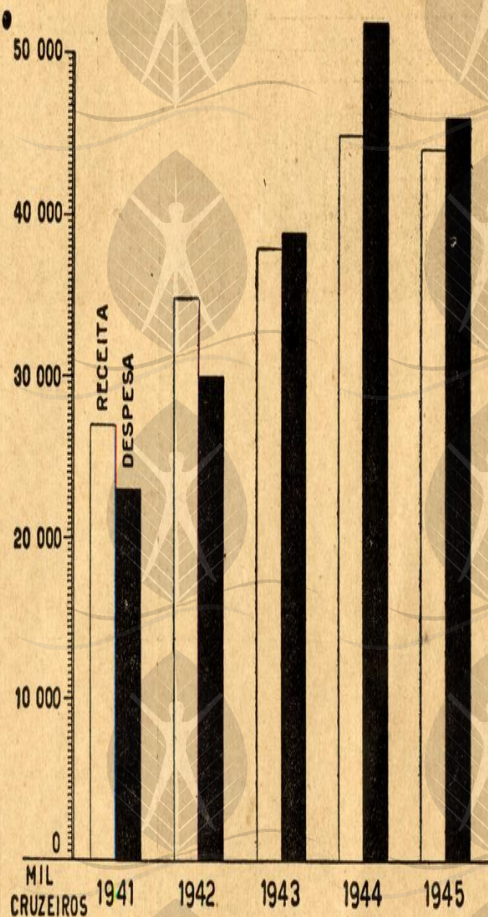


CARTOGRAFIA - D. E. E. AMAZONAS

FINANÇAS

ESTADO DO AMAZONAS

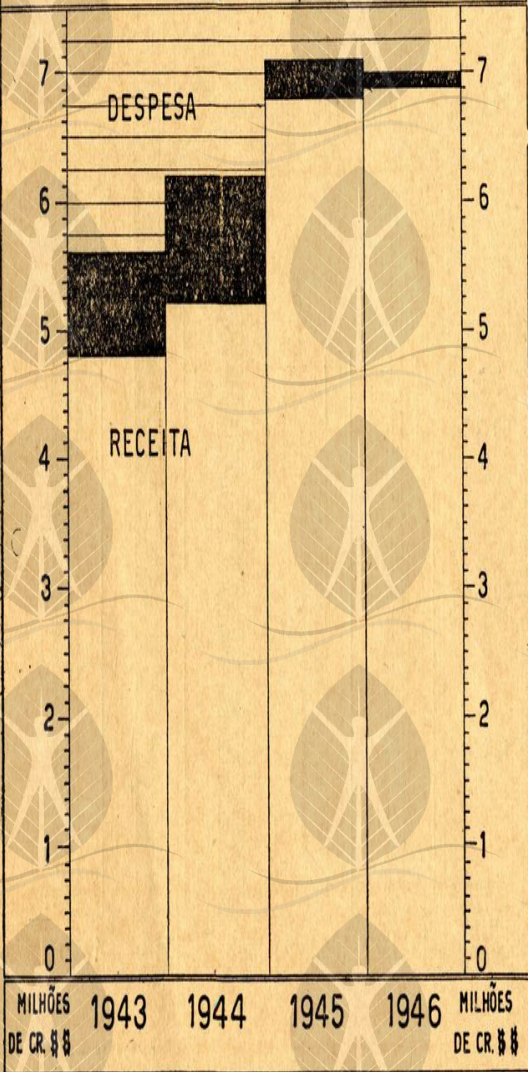
1942/46



CARTOGRAFIA - D. E. E.

A RECEITA E A DESPESA DO MUNICÍPIO DE MANAUS

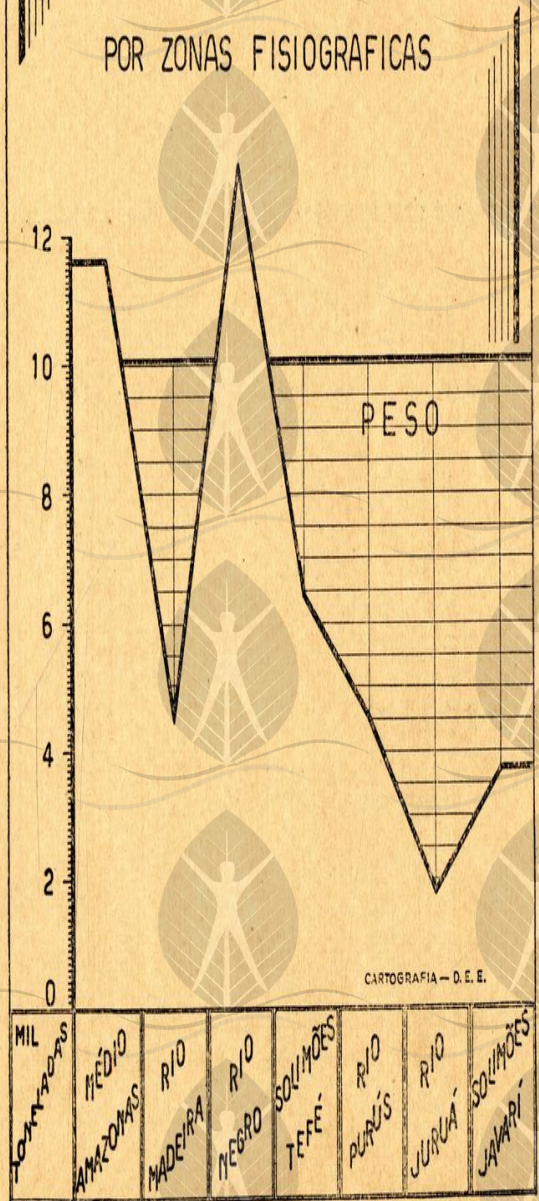
ESTADO DO AMAZONAS



CARTOGRAFIA - D. E. E. AMAZONAS

PRODUÇÃO MUNICIPAL DO AMAZONAS - 1946

POR ZONAS FISIOGRAFICAS

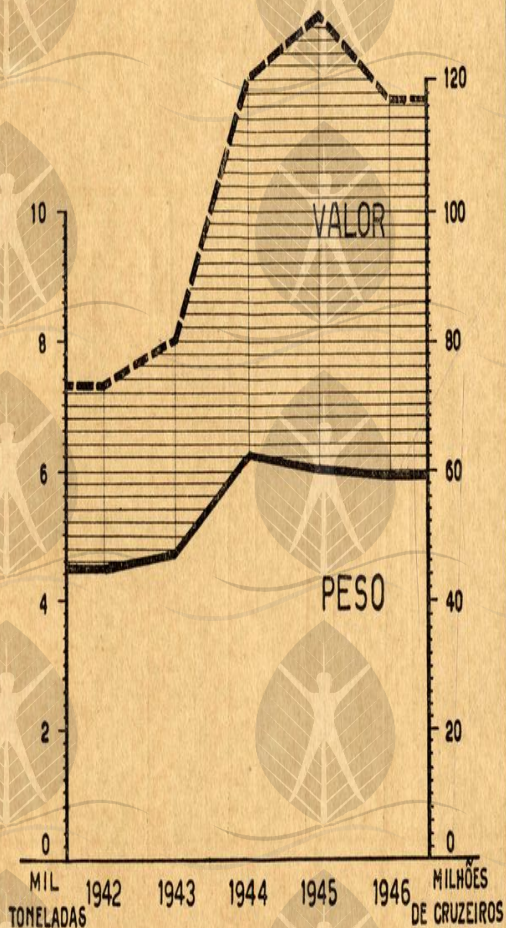


CARTOGRAFIA - D. E. E.

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA

ESTADO DO AMAZONAS

1942/46

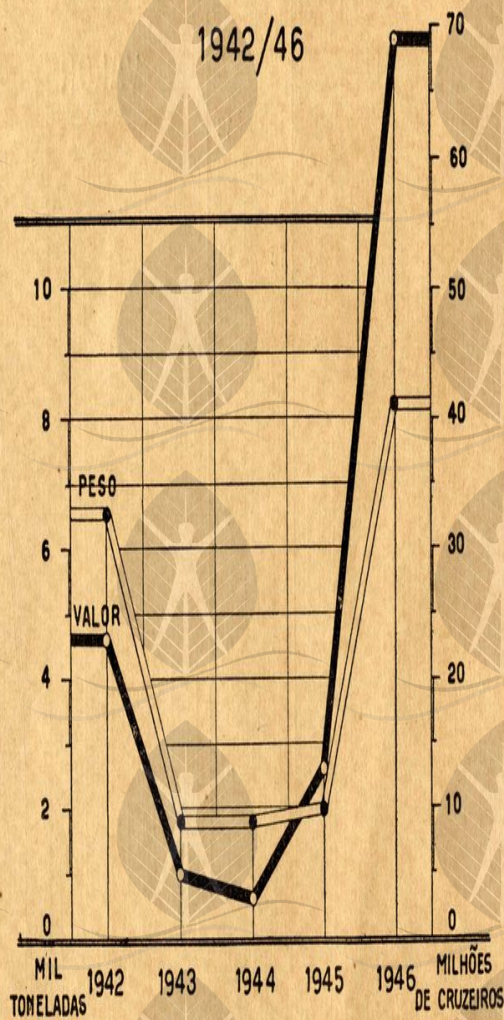


CARTOGRAFIA - D. E. E.

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA

ESTADO DO AMAZONAS

1942/46



CARTOGRAFIA - D. E. E.

EXPORTAÇÃO

DE MADEIRA

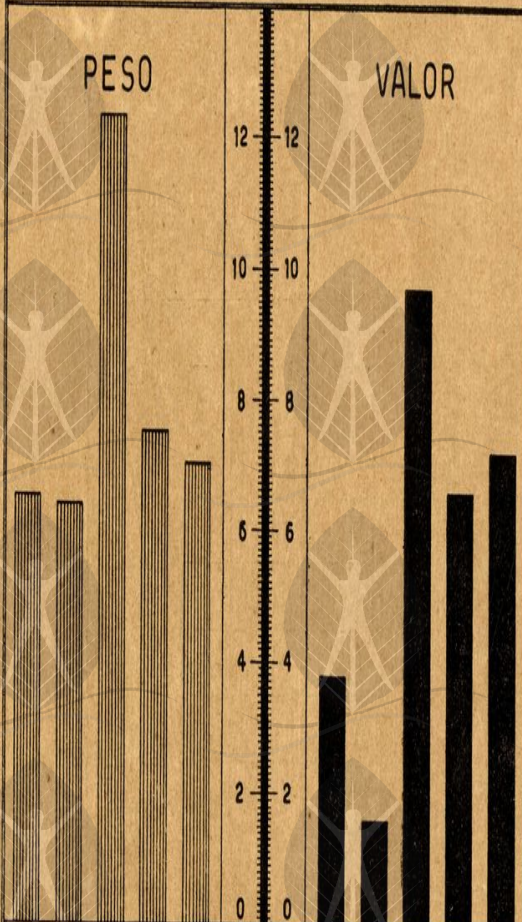
ESTADO DO AMAZONAS

1946

1942

PESO

VALOR



MIL TONELADAS 1942 1943 1944 1945 1946
MILHÕES DE CRUZEIROS

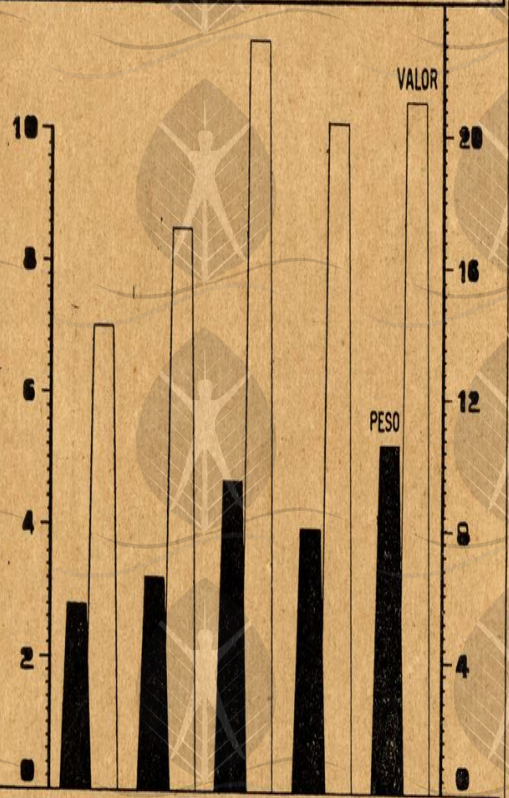
CARTOGRAFIA - D. E. E.

JUTA

EXPORTAÇÃO DO

AMAZONAS

1942/46



MIL TONELADAS 1942 43 44 45 1946 MILHÕES DE CRUZEIROS

CARTOGRAFIA - D. E. E.

MUNICIPIOS AMAZONENSES

ANOTAÇÕES HISTÓRICAS, PRODUÇÃO, RECEITA, ETC.

O Amazonas está presentemente dividido em 25 municípios. muito desiguais em superfície e população.

MANAUS

PREFEITO: Dr. Raymundo Chaves Ribeiro

Superfície 73.325 — Km².

População: 122.500 habitantes "relativa 1,29"

Limites: Ao norte com o município de Barcelos, ao Sul com o de Borba, a Oeste com o de Manacapuru e a Leste com os de Itacoatiara e Itapiranga,

É banhado pelos rios Solimões, Amazonas e Negro. Seu território abrangia primitivamente toda a antiga capitania do Rio Negro, do qual se desdobraram todos os atuais municípios do Estado, depois que fôra elevada á categoria de vila a sua séde, o lugar da Barra em 1790.

Perdeu esse predicamento em 1798, sendo restaurado em 1804. Foi elevado á cidade pcr lei provincial do Pará, em 24 de Outubro de 1848, tomando a denominação atual, por lei provincial de 4 de Setembro de 1856. O município contem pois, a cidade de Manaus capital do Estado do Amazonas.. É o mais importante dos municípios do Amazonas, por sua população, como pelo seu desenvolvimento economico.

A sua renda orçamentaria é de Cr\$ 8.329.913,00

A despesa é de Cr\$ 8.646.602,80.

BARCELOS

PREFEITO: José Maria Soutelo

Superfície: 128.847 quilometros quadrados.

População: 17.100 habitantes.

Limita-se com o territorio do Rio Branco, e com os municípios de Uaupés. Manaus, Tefé e Coarí; sua séde é a vila de igual nome. creada em 6 de Maio de 1758. É banhado pelo Rio Negro. Foi a capitania do Rio Negro, que compreendia então todo o atual Estado do Amazonas até 1790 quando foi trasladada para o lugar da Barra. de onde voltou de 1798 a 1804 para Barcelos que em começo, foi chamada de Mariuá!

Sua exportação: Borracha Castanha Piaçava madeiras e Balata

Dista de Manaus 268 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$. 165.000,00.

A despesa é de Cr\$. 165.000,00

BARREIRINHA

PREFEITO: Belarmino Luiz Fernandes

Superfície: 9.234 quilometros quadrados.

População: 7.450 habitantes.

Limita-se com os municípios de Parintins, Maués e Urucurituba. É banhado pelo Rio Andirá e pelo Paraná do Ramos.

Sua séde é a vila de igual nome, antiga povoação de Andirá. Foi creada por lei provincial de 9 de Junho de 1881, desmenbrado do de Parintins e instalado em 7 de Setembro de 1883.

Exportação: Guaraná, Essencia de pau-rosa Balata Copaiba, Castanha e Pirarucú.

Dista de Manaus 124 milhas

Sua renda orçamentaria é de Cr\$. 56.500,50.

A despesa é de Cr\$. 56.500,00

BOCA DO ACRE

PREFEITO: José Cunha e Silva

Superfície: 25.605 quilometros quadrados.

População: 17.100 habitantes.

Limita-se com os municípios de Eirunepé, Labrea e Territorio do Acre. É banhado pelo Rio Purús e Acre. Foi creado por lei estadual de 22 de Outubro de 1890, com o nome de Antimari; desmenbrado do da Labrea. Suprimido por lei estadual de 28 de Março de 1895; restaurado com a denominação de Floriano Peixoto, por lei estadual de 15 de Maio de 1897. Sendo transferida a séde para Boca do Acre, com a denominação de Santa Maria da Beca do Acre.

Exporta: Borracha, Castanha, Madeiras e Couros.

Dista de Manaus 1.497 milhas.

BENJAMIN CONSTANT

PREFEITO: Pedro Martins de Andrade.

Superfície: 68.762 quilometros quadrados,

População: 14.928 habitantes.

Limita-se com os municípios de Eirunepé, Fonte Boa, São Paulo de Olivença e com as Repúblicas do Perú e Colômbia. É banhado pela margem direita do Rio Javari.

Tem por sede a vila de igual nome. Foi criada pela lei Estadual de 29 de Janeiro de 1898 desmembrado do de São Paulo de Olivença. Suprimido por lei estadual de 14 Fevereiro de 1901 e restaurado por lei de 2 de Setembro de 1904. Reinstalado em 12 de Outubro do mesmo ano.

Exportação: — Madeiras, borracha e peles.

Dista de Manaus 879 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$ 248.000,00.

E a despesa: Cr\$ 248.000,00.

BORBA

PREFEITO: José Muniz de Castro

Superfície: 134.157 quilômetros quadrados.

População: 14.800 habitantes.

Limites: municípios de Itacoatiara, Manicoré e Maués. É banhada pelo Rio Madeira.

Sua sede é a cidade de Borba, criada em 1756, suprimida pela lei geral de 17 de Maio de 1833, que mandou executar o Código do Processo, pela lei provincial de 3 de Outubro de 1866. Restaurada pelas leis provinciais de 10 de Dezembro de 1857 e de 4 Julho de 1888. Fazia parte do município de Manaus.

Sua exportação é: borracha, Balata, Castanha, Fumo, Copaíba e Couros.

Dista de Manaus, 116 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$ 290.000,00

E a despesa Cr\$ 290.000,00

CANUTAMA

PREFEITO: Aristóteles de Queiroz Pierre.

Superfície: 97,823 quilômetros quadrados.

População: 16.700 habitantes.

Limita-se com os municípios de Labrea, Manacapuru, Humaitá, Manicoré, Coarí e Tefé. É banhado pelo Rio Purús. Sua sede é a vila de igual nome, desmembrado do da Labrea por lei estadual de 10 de Outubro de 1891, sendo instalado em 10 de Setembro de 1892.

Sua exportação é Borracha, Castanha, Madeira, Couros e Pirarucú.

Dista de Manaus 761 milhas

Sua renda orçamentario é de: Cr\$ 170.000,00

A despesa Cr\$ 161.244,00

CARAUARI

PREFEITO: Samuel Prudencio de Souza Amaral.

Superfície: 66.988 quilômetros quadrados.

População: 15.250 habitantes.

Limita-se com os municípios de Fonte Boa, Tefé, Canutama e Eirunepé. É banhado pelo Rio Juruá. A sua sede era a antiga povoação Xibauá elevada à vila pela criação do município por lei estadual de 27 de Setembro de 1911. Foi desmembrada do de Tefé depois extinto e mais tarde restaurado, em 1905.

Sua exportação é Borracha, Madeira, Jarina, Couros, Olios e Pirarucú.

Dista de Manaus 905 milhas,

Sua renda orçamentaria:- é de Cr\$ 378.930,00
A despesa: Cr\$ 368.207,50

COARÍ

PREFEITO: Edgar da Gama Rodrigues.

Superfície: 51.526 quilômetros quadrados.

População; 15.330 habitantes.

Limita-se com os municípios de Codajás, Tefé e Canutama. É banhado pelo rio Coarí e Solimões. Sua sede é a cidade de Coarí. Foi criada pela lei provincial de 1º de Maio de 1874, desmembrado do de Tefé e instalada a 2 de Dezembro de 1875.

Exporta: Borracha, Castanha, Pirarucú, Couros, Madeiras, Cacau e Farinha de mandioca.

Dista de Manaus 250 milhas.

Sua renda orçamentaria é Cr\$260.000,00.

A despesa: Cr\$ 260.000,00

CODAJÁS

PREFEITO: Januario Nazaret.

Superfície; 32.187 quilômetros quadrados.

População: 11,928 habitantes,

Limites: municípios de Manacapuru e Coarí. Banhado pelo rio Solimões. Foi criado por lei provincial de 10 de Maio de 1874; desmembrado do de Manaus e instalado em 5 de Agosto de 1875. Tem por sede a cidade de igual nome.

Sua exportação Borracha, Castanha, Couros, Pirarucú e Farinha de mandioca.

Dista de Manaus 166 milhas.

Sua renda orçamentaria é de: Cr\$ 290.000,00

A Sua despesa: Cr\$290.000,00

EIRUNEPÊ

PREFEITO: Francisco Lins de Oliveira

Superfície: 62 227 quilômetros quadrados.

População: 19 160 habitantes.

Limites: Municípios de Carauari, Tefé, Fonte Boa, Santa Maria da Boca do Acre e Território do Acre. É banhado pelo Rio Juruá. Foi criada vila por lei de 4 de Novembro de 1894, com o nome de São Felipe, e transferida para o lugar denominado Carauari e restaurada a antiga sede por lei de 11 de Agosto de 1896.

Sua exportação é Borracha, Couros e Madeiras

Dista de Manaus 1.724 milhas.

Sua renda orçamentaria e de Cr\$ 301.000,00

A despesa e Cr\$. 301.000,00

FONTE BOA

PREFEITO: Belarmino Ferreira Lins Filho

Superfície: 74.201 quilômetros quadrados.

População: 11.900 habitantes.

Limites:— municípios de São Paulo de Olivença, Eirunepê, Carauari e Tefé, É banhado pelo Rio Solimões. Foi criado pelo Decreto estadual de 23 de Março de 1891. Desmembrado do de Tefé.

Sua exportação é Castanha, Borracha, Madeiras e Pirarucu.

Dista de Manaus 546 milhas.

Sua renda orçamentaria e de Cr\$. 260.000,00.

A despesa de Cr\$. 260.000,00

HUMAITÁ

PREFEITO: Edmundo Monteiro

Superfície: 28.069 quilômetros quadrados.

População: 11.840 habitantes.

Limita-se com os municípios de Lábrea, Manicoré, Canutama e Território do Guaporé. É banhado pelo Rio Madeira. Tem por sede a cidade de igual nome. Foi esse município criado por lei estadual de 4 de Fevereiro de 1890, desmembrado de Manicoré, está situado à margem esquerda do Rio Madeira numa elevação aprasível. Foi fundada em 1869 pelo ativo português José Francisco Monteiro, que lhe deu esse nome em lembrança da tomada de Humaitá, pelas forças brasileiras no Paraguai.

Está situada aos 7º31'34"4, de latitude Sul e 190º50' de longitude O. do Rio de Janeiro. É sede de comarca.

Sua exportação é Borracha, Castanha, Couros.

Dista de Manaus 537 milhas,

Sua renda orçamentaria e de Cr\$. 237.231,00

A despesa e Cr\$. 237.231,00

ITACOATIARA

PREFEITO: Antonio de Araujo Costa

Superfície: 13275 quilômetros quadrados.

População: 27.000 habitantes.

Limites: Municípios de Urucurituba, Maués, e Manaus. É banhado pelo Rio Amazonas. Sua sede é a cidade de igual nome, antiga Serpa, criada em 1759 e suprimida em 1833. Restaurada em 10

de Dezembro de 1857. Elevada à categoria de cidade, por lei provincial de 25 de Abril de 1874. A cidade é sede da comarca do Município, situada à margem esquerda do Rio Amazonas.

Seu primitivo nome foi *Serpa*, confirmado em 1759 quando o Governador da Capitania do Rio Negro, Joaquim Tinoco Valente, a elevou a categoria de vila. Tal predicamento desapareceu em 1833 para lhe ser restaurada pela lei provincial de 10 de Dezembro de 1858. Foi elevada à cidade com o nome atual, por lei de 25 de Abril de 1874.

Está situada aos 3º8'38" de latitude Sul e 15º16'22" de longitude Oeste do Rio de Janeiro.

Sua exportação é Borracha, Cacau, Castanha, Pirarucu, Madeiras, Copaiba e Couros.

Dista de Manaus 110 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$. 494.000,00.

A Despesa é Cr\$ 494.000,00.

ITAPIRANGA

PREFEITO: Antonio Graciano de Faria

Superfície: 23670 quilômetros quadrados.

População: 3.840 habitantes.

É banhado pelo Rio Amazonas, Urubú e Paraná de Silves. Foi fundado por um mercenário, que acompanhou o capitão Pedro da Costa Favela, no grande morticínio praticado nos indígenas do Rio Urubú, no século XVII. É uma das mais antigas vilas do estado, pois foi criada em 1759 pelo Governador Melo Povoas. Dela partiu a ideia de se pedir a D. João VI, rei de Portugal, a autonomia do Amazonas, como Capitania independente do Pará.

Sua exportação é Borracha, Pirarucu e Castanha.

Dista de Manaus 126 milhas.

Sua renda orçamentaria e Cr\$. 72.000,00.

A sua despesa é de Cr\$. 71.692'00

LABREA

PREFEITO: Sebastião José M. de Paiva

Superfície: 98.º83 quilômetros quadrados.

População: 21.840 habitantes.

Limita-se com os municípios de Canutama, S. Maria da Boca do Acre, Humaitá, Eirunepé e Tefé. É banhada pelo Rio Purús. Foi fundado pelo Coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre, em 1871 no local que os indígenas denominavam "Terra Firme" do Amaciari habitada pelos Jamaris. O Nome de Lábrea foi dado pelo proprio fundador, homem ilustrado que muito fez pelo desenvolvimeno dessa terra. Por lei de 15 de Maio de 1873 foi elevado à freguezia sob a invocação de N. S. de Nazaré do Ituxí.

Em 8 de Maio do ano seguinte estabeleceu-se o Distrito de Paz da Lábrea. Em 14 de Maio de 1881, por lei provincial, teve o predicamento de vila. Por influencia do Coronel Luiz da Silva Gomes teve o titulo de cidade, por lei de 11 de Setembro de 1894, recebendo o nome de S. Luiz da Lábrea. Está situada a cidade aos 7º48'47" de latitude Sul, e 60º77'15" de longitude O. de Greenwich.

Sua exportação é de Borracha, Madeiras e Peles

Dista de Manaus. 903 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$ 302.575,00

A despesa é de Cr\$ 302.575,00

MANACAPURÚ

PREFEITO: Agapito Pereira da Costa.

Superfície: 40.121 quilômetros quadrados.

População: 23.880 habitantes.

Limita-se com os municípios de Canutama, Codajás, Borba, Coari e Manaus. Está situado à margem esquerda do Rio Solimões. Teve o titulo de vila por lei de 27 de Setembro de 1894, sendo instalada em 10 de Junho do ano seguinte,

Sua exportação é Borracha, Castanhas, Madeiras e Peles.

Dista de Manaus 55 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$ 250.000,00

A despesa é de Cr\$ 250.000,00.

MANICORÉ

PREFEITO: Luiz Alberto Corrêa

Superfície: 64.284 quilômetros quadrados.

População: 17.380 habitantes.

Limita-se com os municípios de Humaitá, Borba e Canutama. Situada à margem direita do Rio Madeira, na confluência do seu tributario, o Rio Manicoré. Sua fundação data de 1869 pelo revoltoso pernambucano Antonio Pedro Aguirre. Elevada à vila em 4 de Julho de 1877 e instalada em 15 de Maio do ano seguinte. Teve predicamento de cidade por lei de 4 de Maio de 1896.

Sua exportação é Castanhas, Cumarú, Cacau, Copaiba e Peles.

Dista de Manaus 293 milhas.

Sua renda orçamentaria é de: Cr\$ 263.900,00.

A despesa é de Cr\$ 253.578,00.

MAUÉS

PREFETIO: José Batista Miquiles.

Superfície: 33.179 quilômetros quadrados.

População: 16.040 habitantes.

Limites: Municípios de Borba, Barreirinha, Urucurituba, Itacoatiara e Parintins. É banhada pelo rio Maués, Paraná do Ramos e Arariá. Foi fundado em 1798 pelos capitães Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Pato, que lhe deram a denominação de "Luséa", sendo os seus primitivos habitantes os indios Maués, foi elevada à vila em 1883. Tomou depois o nome de Vila Conceição por lei de 11 de Setembro de 1865. Foi outorgado o titulo de cidade, com o nome atual, por lei de 4 de Maio de 1896.

Sua exportação é Guaraná, Pau rosa, Castanhas, Copaiba, Cacau Peles.

Dista de Manaus 192 milhas.

Sua renda orçamentaria é Cr\$265.200,00.

A despesa é de Cr\$262.412,00

SÃO PAULO DE OLIVENÇA

PREFEITO: José Elias

Superfície: 64.013 quilômetros quadrados.

População; 14.550 habitantes.

Limites: Municípios de Benjamin Constante, Caruarú e Republica da Colombia. É banhado pelos Rios Solimões e Iça. Teve origem em uma das missões fundadas pelo padre Samuel de Frit, no seculo XVII, no local habitado pelos indios Campébas e Omáguas. Seu nome primitivo foi São Paulo do Javari, sendo a aldeia entregue aos frades Carmelitas, depois da expulsão dos Jesuitas, Hespanhóes, em 1710. Foi nesse tempo, o centro mais populoso do Solimões. Em 1817 teve o titulo de vila com o nome de Olivença.

Sua exportação é Borracha, Pirarucú, Tartarugas e Peles.

Dista de Manaus 773 milhas.

Sua renda orçamentaria é de: Cr\$ 200.000,00

A despesa é de Cr\$ 193.190,00.

PARINTINS

PREFEITO: Julio Furtado Belem.

Superfície: 21039 quilometros quadrados.

População: 26.630 habitantes.

Limites: Municipios de Uruará, Urucurituba, Barreirinha e o Estado do Pará. Banhado pelo Rio Amazonas. Antiga Tupinambarana, nome da grande ilha fluvial em que está assente, acima da serra de Parintins. Foi elevado a categoria de vila em 1790 com a denominação de Vila nova da Rainha, em homenagem a D. Maria I.a de Portugal, e mais tarde recebeu o nome de Vila Nova da Imperatriz, finalmente Parintins, para recordar os antigos indigenas que habitavam suas terras, antes da conquista portugueza. Teve como fundador José Pedro Cordovil, que aí reunio os Maués, missionados então por Fr. José das Chaves. É sede da Comarca creada em 24 de Setembro de 1858 e cidade desde 1881. Está situada vantajosamente com excelente porto, à margem direita do Rio Amazonas, aos 2°36'48" de latitude Sul e 56°44'00 de longitude Oeste de Greenwich. Parintins teve um comercio mais animado que hoje, não obstante o respectivo municipio ser rico em produtos florestais.

Sua exportação é Gado, Cacau, Pirarucú, Couros e Borracha.

Dista de Manaus 247 milhas,

A renda orçamentaria é de Cr\$. 600.000,00.

A despesa é de Cr\$. 600.000,00

URUCARÁ

PREFEITO: Paladino José Lores

Superfície: 27.991 quilometros quadrados.

População: 2.500 habitantes.

Limites: municipios de Parintins, Urucurituba e Itapiranga. É banhado pelos Rios Uruará e Amazonas. Foi creada vila por lei de 12 de Maio de 1887 e instalada em 7 de Setembro do ano seguinte.

Sua exportação: Balata, Castanha. Borracha e Cacau.

Dista de Manaus 224 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr\$ 53.050,00.

A despesa é de Cr\$. 53.050,00

TEFÉ

PREFEITO: Tulio Alves de Azevedo

Superfície: 122.835 quilometros quadrados.

População; 17.570 habitantes.

Limita-se: com os municipios de Carauari, Coari, Canutama e Fonte Boa. É banhado pelos Rios Solimões, Japurá e Tefé.

Foi fundado pelo hespanhol Padre Samuel Fritz, no seculo missões da Catequese que fundou no Solimões, sob o intuito de se apoderar de suas terras para a corôa de Castela, o que não conseguiu porque os Jesuitas foram daí expulsos pelos Portugueses. De 1781 a 1790, Tefé que então se denominava Ega, foi o lugar escolhido pelos comissários da Hespanha incumbidos da demarcação

dos seus dominios, na bacia do Amazonas. Descoberto o seu plano de ocupação definitiva, foram compelidos a abandonar a localidade. Em 1833 foi elevado á vila e a 15 de Junho de 1855 foi elevado à cidade.

Sua exportação é Borracha, Castanha, Salsa, Cacau, Copaiba, Farinha e Peles.

Dista de Manaus, 358 milhas.

A renda orçamentaria é de Cr\$. 271.000,00

A Despesa é de Cr\$ 269.202,00

UAUPÉS

PREFEITO; Alexandre de Sousa Ambrosio

Superfície: 169.051 quilometros quadrados.

População: 13.500 habitantes.

Limita-se com o municipio de Barcelos e Republica da Colombia e Venezuela. Situado a margem esquerda do rio Negro. Foi fundado em 1763, por ordem de Manuel Bernardo de Melo e Castro Governador do Pará que aí mandou assentar a fortaleza desse nome, afim de obstar a descida e localização de Hespanhóis então empenhados em estender seus dominios na bacia do rio Negro.

Desse posto militar só existem ruinas. Foi creada vila por lei de 3 de Setembro de 1891 e instalada em 13 de Maio de 1863.

Sua exportação é Balata, Borracha, e Piaçava.

Dista de Manaus 573 milhas.

Sua renda orçamentaria e Cr\$. 135.000,00.

A despesa é de Cr\$. 133.966'00

EXPORTAÇÃO DO AMAZONAS

No decorrer do ano de 1947, as nossas exportações de produtos regionais, atingiram o total de 39.006,139 quilos, em um valor comercial de Cr\$ 339.054.772,20.

Balaceando os totais no periodo em estudo com os de 1946, verifica-se que as nossas vendas foram aumentadas em volume físico, atingindo um valor para menos de Cr\$ 74.864.095,50.

EXPORTAÇÃO NO PERÍODO DE 1946 - 1947

ANOS	Pêso líquido	Valor comercial
1946.....	30.040.904	413.938.867,70
1947.....	39.006.139	339.054.772,80
Comparativo entre dois anos.....	8.965.235	74.884.095,50

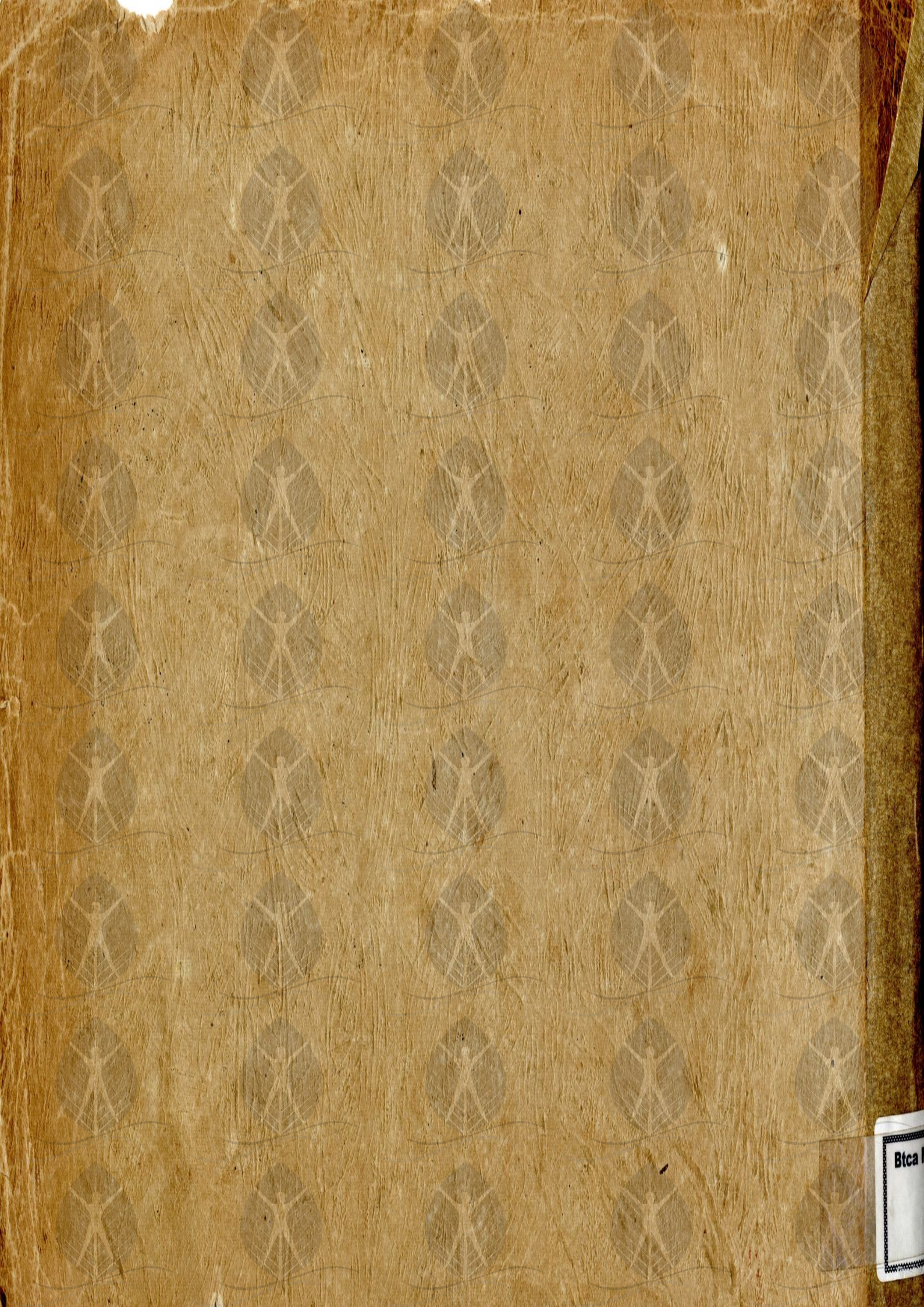
Como se verifica no quadro acima, a grande discrepância entre o saldo em valor, para 1946, parece extranho à primeira vista. Esse fato justifica-se devido o valor médio em quilo de certos produtos de exportação, ter sido inferior no último ano.

Quanto aos produtos de maior valor na balança comercial em 1947, ocupa o primeiro lugar a Borracha, com Cr\$ 129.869.797,20, representando 38,30% do valor total das nossas vendas. Em segundo lugar surge a Castanha, com Cr\$ 52.504.442,00 ou sejam 15,49% sôbre o mesmo total. Aparece em terceiro lugar a Sôrva, com Cr\$ 27.660.625,90, donde contribuiu para o total geral com 8,16%. Como quarto produto a Essência de pau rosa, com Cr\$ 24.671.077,50, concorrendo com 7,28% para o total. Vem em quinto plano Couros e peles de animais silvestres, com Cr\$ 23.702.035,40, dando para o total 6,99%. Ao sexto lugar a Juta, com Cr\$ 16.120.090,40, figura no total com 4,76%. A Madeira, em sétimo lugar com Cr\$ 13.639.228,80, apa-

recendo no total com 4,02%. Em seguida vem outros produtos, com Cr\$ 50.887.475,00' concorrendo a uma percentagem para o total de 15%.

As nossas vendas ocorrem para o Territorio Federal do Acre com 223,861 quilos, valor Cr\$ 1.251.637,70; Territorio do Rio Branco 133.744 quilos, valor Cr\$ 575.327,30; Pará 3.456.523 quilos valor Cr\$ 23.054.724,90; Territorio Federal do Guaporé, 401.093 quilos valor Cr\$ 1.965.807,80; Ceará, 1.121.484 quilos, valor Cr\$ 2.598.333,80; Pernambuco, 311.281 quilos, valor Cr\$ 1.547.321,90; Alagoas, 862 quilos, valor 14.388,00; Bahia, 358.420 quilos, valor Cr\$ 2.666.642,80; Rio de Janeiro, D. F., 3.248.092 quilos, valor 31.794.473,40; São Paulo, 5.417.154 quilos, valor Cr\$ 91.521.392,90; Rio Grande do Sul, 42.562 quilos, valor Cr\$ 286.481,80; Estados Unidos, 18.327.378 quilos, valor Cr\$ 147.142.071,60; Canadá, 140.000 quilos, valor Cr\$ 787.110,90; Argentina, 276.598 quilos, valor Cr\$ 6.639.987,20; Colômbia, 1.200 quilos, valor Cr\$ 13.595,30; Perú, 45 quilos, valor Cr\$ 15.000,00; Uruguai, 215 quilos, valor Cr\$ 16.187,40; França, 103.092 quilos, valor, Cr\$ 1.567.715,40; Belgica, 284.380 quilos, valor Cr\$ 1.948.959,30; Inglaterra, 4.727.362 quilos, valor Cr\$ 20.250.906,60; Escócia, 41.445 quilos, valor Cr\$ 351.149,20; Noruega, 5.000 quilos, valor Cr\$ 72.773,80; Portugal, 357.591 quilos, valor 2.017.982,00; Holanda, 12.220 quilos, valor Cr\$ 584.811,50; Suécia, 10.931 quilos, valor Cr\$ 210.275,40; Suíça, 546 quilos, valor Cr\$ 104.314,50; Africa do Sul, 3.150 quilos, valor Cr\$ 55.399,80 Sendo o total para os Estados Unidos do Brasil de 14.714.936 quilos, valor 157.276.532,30; America do Norte, 18.467.378 quilos, valor Cr\$ 147.929.182,50; America do Sul, 278.058 quilos, valor Cr\$ 6.684.769,90; Europa, 5.542.567 quilos, valor Cr\$ 27.108.887; Africa, 3,150 quilos, valor Cr\$ 55.399,80.





Btca



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA